

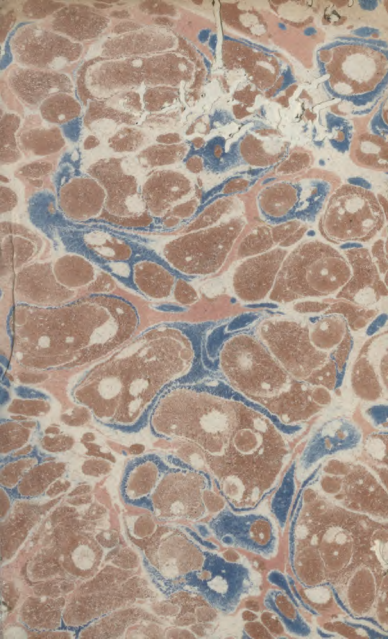


LIVRARIA DE B. L. CARNIER.

69.ª Rua do Ouvidor, 69.

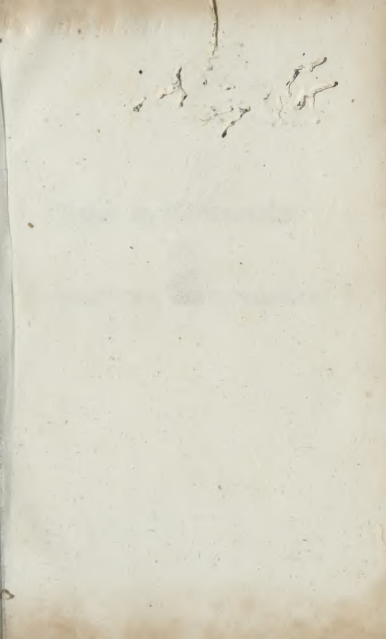
Grande sortimento de livros classificados em medicina, sciencias e
artes, jurisprudencia, litteratura, e vellas, illustrações, educa-
ção, devoção, alth. e appas geographia, e outros.
Livros francezes, e portuguezes, inglezes, e outros.
Arrega-se a todos os livros.

DE JANEIRO.





LIBRARY OF
THE
MUSEUM OF
ART AND HISTORY
OF THE
CITY OF
NEW YORK



ABS.1.8a.14-7..



Anna de Geierstein

ou

A DONZELLA DO NEVOEIRO.

11

11

A DONZELLA DO REINO.

ANNA DE GEIERSTEIN

OU

A DONZELLA DO NEVOEIRO.

NOVELLA

DE

Sir Walter Scott,

TRADUZIDA

POR A. J. RAMALHO E SOUSA.

..... Que? de Lancastro
Jorrará pela terra o sangue altivo?
SHAKSPEARE, *Henr. VI. Part. III.*
Act. V. Sc VI.

TOMO III.

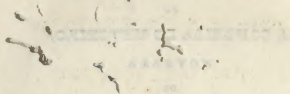


LISBOA — 1843.

Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Utéis.

Largo do Pelourinho N.º 24,

THE NATIONAL LIBRARY



24th May 1850

RECEIVED

For A. J. HAMALHO - 1850

Gift of the
Library of the
National Library

TO THE NATIONAL LIBRARY
1850



1850 - 1850

For the National Library of the National Library
1850 - 1850

ANNA DE GEIERSTEIN

A DONZELLA DO NEVÓCEIRO.

CAPITULO I.

Nas margens do Rheno , nas margens do Rheno
Cultivam-se as uvas do sumo divino
Que inflama o valor do alegre soldado :
Para sempre , oh Rheno , tu sejas louvado !
Canção bachica. (1).

Uma ou duas cabanas á borda do rio, junto das quaes estavam amarrados um ou dous barcos de pesca, mostravam que o pio Hans tinha successores na profissão de barqueiro. O Rheno, que, um pouco mais abaixo, era estreitado com uma cadeia de ilhotezinhos, se alargava mais extensamente, e corria menos rapido, ao passar por diante das caba-

(1) Uma das melhores e mais populares cantigas da Alemanha. —

Der Rhein , der Rhein gesegnet sei der Rhein
Da wachsen unsre Reben , &c.

(Walter Scott).

nas, offerecendo assim ao barqueiro uma superfície mais espelhada e ondas menos difficeis de cortar; posto que n'aquelle mesmo sítio ainda a corrente fosse tão forte que não se podia vencer, a menos que o rio não estivesse n'um estado tranquillo.

Na margem opposta, porém muito mais abaixo do logarejo que dava o nome á barca, estava assentada, n'uma pequena eminencia coberta de arvores e arbustos, a povoação de Kirch-Hoff. Ainda com tempo favoravel, um bote partindo da margem esquerda era consideravelmente impellido para sotavento, e obrigado a seguir uma linha obliqua antes de poder chegar á margem opposta do profundo e impetuoso Rheno. Por outra parte, um batel partindo de Kirch-Hoff devia ter grande força de vela e remo para desembarcar a tripulação ou a carga na Capella da Barca, a não ser que lhe valesse a milagrosa influencia, que tinha arrojado a Imagem da Virgem Maria n'aquella direcção. As communicações, pois, entre a ribeira oriental e a occidental, somente se podiam verificar levando os barcos rio aci-

ma até certa altura, da margem direita, para que na descida que tivessem durante o atravessar do rio chegassem ao ponto a que se pretendia ir, e lhes fosse permittido toca-lo sem difficuldade. D'aqui seguia-se naturalmente que sendo a passagem da Alsacia para Suevia muito mais facil, a barca era mais occupada pelos viajantes que desejavam entrar em Alemanha do que pelos que vinham de uma direcção opposta.

Quando o velho Philipson, lançando os olhos em redor, viu o sítio da barca, disse com firmeza ao filho — « Vai, meu querido Arthur, e faze o que te ordenei. »

Despedaçado o coração de anciedade causada pelo amor filial, o moço obedeceu, e se encaminhou sosinho para as choupanas, ao pé das quaes estavam amarrados os bateis, que umas vezes serviam para a pesca, e outras para a passagem dos viandantes.

« O vosso filho deixa-nos ? » perguntou Bartholomeu a Philipson pái.

« Deixa-nos por em quanto, » respondeu o Inglez : « vai áquella aldeiola fazer algumas averiguações. »

«Se respeitam ao caminho que Vossa
Senhoria deve seguir,» disse o guia,
«louvados sejam vs santos, posso res-
ponder ás vossas perguntas melhor do
que aquelles camponios ignorantes, que
difficilmente vos entenderão a lingua.»

«Se virmos que as suas informações
carecem dos teus commentarios,» dis-
se Philipson, «pedir-te-hemos que os
faças; — entretanto leva-me á capella,
onde meu filho irá ter comnosco.»

Dirigiram-se para a capella, mas com
passo vagaroso, lançando um e outro os
olhos de revez para as choças dos pes-
cadores: o guia como forcejando por ver
se o moço inglez voltava para elles; e
o pái ancioso de descobrir no vasto seio
do Rheno alguma vela tendida, que lhe
transportasse o filho para a margem en-
tão considerada como a mais segura.
Mas ainda que os olhos do guia e os do
viandante estivessem voltados na direc-
ção do rio, os seus passos arrastavam-
se para a capella a que os habitantes,
em memória do fundador, chamavam a
capella de Hans.

Algumas arvores espalhadas em tor-
no davam ao sítio um aspecto agrada-

vel e campestre; e a capella, que assomava n'um cabeçaço pouco distante do logarejo, era construida em estilo simples e gracioso; que estava em harmonia com todo aquelle painel. A sua pouca altura confirmava a tradição de que originariamente não fôra mais do que uma choça de campones; mas a cruz, feita de abeto ainda coberto de casca, attestava o fim a que actualmente era consagrada. A capella e suas visinhanças respiravam uma paz e tranquillidade sollemnes; e o profundo mugir do soberbo rio parecia impôr silencio a toda a voz humana, que ousasse misturar-se com o seu terrivel murmurio.

Quando Philipson chegou a este lugar santo, Bartholomeu aproveitou-se do silencio do Inglez, para entoar com voz de Stentor duas estancias em louvor de Nossa Senhora da Barca e do seu fiel servo Hans; e depois deixou escapar esta exclamação de enthusiasmo: — «Vós outros que receais naufragar, vinde a este porto seguro! — vós outros que morreis de sêde, vinde aqui, onde tendes aberta uma fonte de misericordias! — O' vós todos, que estais cansados e moi-

dos, aqui tendes o vosso lugar de repouso!» — E continuaria por mais tempo o mesmo assumpto, se Philipson o não mandasse positivamente calar.

«Se a tua devoção fosse verdadeira,» disse elle, «seria menos ruidosa: mas devemos fazer o que é bom em si mesmo, ainda quando um hypocrita o recommenda. — Entremos n'esta santa capella, e roguemos ao ceu um exito feliz em nossas arriscadas viagens.»

O absolvedor de peccados não deixou cair as ultimas palavras.

«Certo estava eu,» disse, «que Vossa Senhoria não havia de ser tão desavisado que passasse por esta santa casa sem implorar o auxilio e protecção de Nossa Senhora da Barca. Esperai um instante, em quanto vou procurar o sacerdote para dizer uma missa por vossa intenção...»

Foi aqui interrompido pelo repentino abrir da porta da capella, em cujo lumiar se apresentou um ecclesiastico. Philipson conheceu no mesmo instante o sacerdote de S. Paulo, a quem n'essa manha tinha visto em La Ferette. Parece que Bartholomeu o conheceu

tambem, porque logo o desamparou a eloquencia hypocrita e officiosa, e ficou estacado diante do padre com as mãos cruzadas no peito, como homem que espera ouvir a sentença de condemnação.

« Malvado ! » bradou o ecclesiastico olhando para o guia com rosto severo : « como te atreves a conduzir um estrangeiro ás moradas dos bemaventurados santos, a fim de o assassinar, e de te enriquecer com seus despojos ! Mas o ceu não tolerou por mais tempo a tua perfidia. Retira-te, miseravel ! vai ao encontro de teus camaradas, que marcham a toda a pressa, para se ajuntar contigo : dize-lhes que as tuas ruins manhas de nada valeram, e que o estrangeiro innocente fica debaixo da MINHA protecção — da minha protecção ! e que todo o que tentar violá-la deve esperar o mesmo premio que teve Archibaldo de Hagenbach ! »

Em quanto o padre fallava com ar ameaçador e preceptivo, o guia conservou-se immovel ; mas apenas terminou a ultima frase, o nosso Bartholomeu, sem dizer palavra para replicar ou justificar-se, deu immediatamente as cos-

tas pelo mesmo caminho que tomára para levar o estrangeiro á capella.

“Quante á vós; digno Inglez,” continuou o sacerdote, “entraí n’este santuario, onde podeis rezar com toda a segurança as vossas devoções, por meio das quaes pretendia aquelle hypocrita demorar-vos até a chegada dos seus irmãos na iniquidade. Mas primeiro dizê-me porque estais só? Aconteceu alguma desgraça ao vosso companheiro moço?”

“Meu filho,” respondeu Philipson, “vai passar o rio n’aquella barca, porque temos negocios importantes que tratar na outra margem.”

Em quante assim fallava, viram que um barco ligeiro — em volta do qual tinham andado algum tempo occupados dous ou tres camponezes — largára da margem, e rompia através das aguas, ás quaes foi obrigado a ceder em parte; até que uma vela tendida ao longo da carangueja delgada, sustentando-o contra a corrente, o pôs em estado de navegar obliquo atravessando o rio.

“Louvado seja Deus!” exclamou Philipson, convencido de que o batel que

via n'esse momento era o que transportava o filho para longe dos perigos, de que elle mesmo estava cercado.

« Amen ! » respondeu o ecclesiastico, fazendo a segunda á pia exclamação do viandante. « Não vos falta motivo para dar graças ao ceu. »

« D'isso estou eu certo, » continuou Philipson ; « mas agora espero saber de vós a causa especial do risco de que escapei. »

« Nem o tempo, nem o lugar permite essa explicação, » disse o sacerdote de S. Paulo : « basta dizer-vos que aquelle bandoleiro, notorio por seus crimes e hypocrisia, estava presente na occasião em que o joven Segismundo Biederman exigiu do algôz o thesouro que Hagenbach vos tinha roubado. Isso despertou a avareza de Bartholomeu. Encarregou-se de vos guiar a Strasburgo, com o intento criminoso de vos deter no caminho, até lhe chegar uma companhia numerosa, contra a qual seria balda toda a resistencia : mas poudese-lhe frustrar a intenção. — E agora, antes de vos entregardes a pensamentos terrestres, quer de esperança quer de

medo, — entrai na capella, e orai comigo A'quelle que vos guardou, e tambem aos que para com Elle téem intercedido em vosso favor. »

Philipson entrou na capella com o seu novo guia, e juntando a sua voz á do ecclesiastico rendeu graças aos ceus e á potestade tutelar d'aquelle sítio, por terem desfeito a trama infame urdida contra elle.

Cumprindo este dever, manifestou Philipson a intenção de proseguir a jornada. O padre negro respondeu-lhe que longe de o deter em logar tão perigoso, elle mesmo o acompanharia parte do caminho, porque ía tambem á presença do duque de Borgonha.

« Vós, meu padre! — Vós! » disse o mercador com alguma admiração.

« E de que vos admirais? » continuou o sacerdote: « acaso é de estranhar que um homem da minha ordem visite a côrte de um principe? Sabei que se encontram por lá muitos dos meus semelhantes. »

« Não me refiro á vossa ordem, » tornou Philipson; « mas sim á parte que hoje tomastes na execução de Archibal-

do. Conheceis tão pouco o furioso duque de Borgonha, que imagineis possível, afrontar o seu agastamento com a mesma segurança com que arrancariéis as crinas a um leão adormecido?"

"Conheço-lhe bem a indole," respondeu o ecclesiastico; "porém eu não vou desculpar, mas sim justificar a morte de Hagenbach. O duque póde, como lhe der na vontade, executar os seus escravos, e servos; porém a minha vida achase protegida por um talisman á prova de todo o seu poderio. Mas, permitti-me retorquir-vos a pergunta. — Vós, senhor Inglez, que sabeis tão bem o que é o duque — vós, ainda ha pouco hóspede, e companheiro de jornada dos mais aborrecidos visitantes de Carlos, — vós, implicado, na apparencia ao menos, no disturbio de La Ferette, que probabilidade tendes de escapar á sua vingança? e porque razão ides tão sofrego metter-vos em suas mãos?"

"Veneravel padre," respondeu o Inglez; "cada um de nós póde, sem offender o outro, guardar o seu proprio segredo. E' certo que não possuo talisman que me defenda da colera do du-

que — tenho membros para sofrer tratos é prisão, e fazendas para ser tomadas e confiscadas. Tratei n'outro tempo muitos negocios com o duque: posso até dizer que lhe fiz alguns obsequios, e por isso espero que o meu valimento para com elle não só bastará para me absolver dos acontecimentos d'hoje, mas tambem para servir de alguma utilidade ao meu amigo Landamman. »

« Mas se realmente ides como negociante á corte de Borgonha, » insistiu o padre, « aonde estão as mercadorias em que negociaes? Não tendes mais do que as que trazeis em cima de vós? Ouvi falar de uma azémala carregada de bagagem. — Furtou-vo-la aquelle miseravel? »

E'sta pergunta era embaraçosa para Philipson, que, cheio de magoa por se apartar do filho, não determinou se a bagagem devia ficar com elle, ou ser transportada para o outro lado do Rheno. Apanhou-o desprevenido a interrogação do padre, a quem respondeu com alguma incoherencia: « Creio que a minha bagagem está no logarejo... isto é, salvo se meu filho a levou comsigo para a outra banda do Rheno. »

« De pressa o saberemos, » tornou o padre.

E chamando um noviço, que immediatamente saiu da sacristia, ordenou-lhe que fosse á aldeiota averiguar se os pacotes de Philipson, e a bêsta que os levava, estavam lá, ou se tinham embarcado com o filho.

Passados alguns minutos, voltou o noviço com a cavalgadura que Arthur, para commodidade do pái, deixára com toda a bagagem na margem do rio. O padre examinava com olhos attentos o idoso Philipson, em quanto este, montando no seu proprio cavallo, e pegando nas redeias da azémala, se despedia assim do sacerdote negro: « Agora adeus, meu padre! E' preciso que eu vá de pressa, pois não seria prudente caminhar com os meus fardos depois de anoutecer; senão de boamente eu iria a passo, a fim de me aproveitar da vossa companhia, se vos dignasseis de permittir-m'o. »

« Se com effeito importa que vos deis pressa, o que na verdade eu estava a ponto de vos propor, » disse o ecclesiastico, « sabeí que não vos demoro a jor-

nada. Tenho aqui um bom cavallo; e Melchior, que aliás havia de ir a pé, póde montar na vossa azémala. Se vos proponho este meio, é porque intendo que vos será difficil caminhar de noite. Posso levar-vos a uma estalagem, obra de cinco milhas d'aqui, á qual chegaremos antes de anoitecer, e onde achareis pousada pelo vosso dinheiro.»

O caminhante inglez hesitou um momento. Não lhe occorria tomar novo companheiro de jornada; e bem que a fisionomia do padre fosse bella para a idade, a sua expressão não era de atrahir confiança. Pelo contrario, tinha alguma cousa de misterioso e sombrio que lhe annuviava a fronte espaçosa; e uma expressão semelhante, que lhe fulgurava nos olhos brandos e pardos, annunciava a severidade e até a aspereza do seu genio. Mas apesar d'aquellas exterioridades repugnantes, o padre acabava de fazer um grande serviço a Philipson descobrindo-lhe a traição do seu guia hypocrita; e o commerciante não era homem que se deixasse levar de preocupações imaginarias contra as apparencias ou ademanos de qualquer, nem

de temores de ciladas que se podessem armar contra ellé. Mas revolvía na mente a singularidade do seu destino, que, na occasião em que necessitava de apparecer ante o duque de Borgonha em modo de lhe captar a benevolencia, parecia obrigá-lo a tomar companheiros que deviam ser mal vistos d'aquelle principe; e o Inglez bem sabia que tal era o caso em que estava o sacerdote de S. Paulo. Depois de reflectir um instante, aceitou com civilidade a offerta que lhe fez o ecclesiastico de o levar a sítio acomodado para descançar e comer, o que era absolutamente indispensavel ao seu cavallo antes de chegar a Strasburgo, ainda que o mercador podesse dispensar-se de tomar algum alimento.

Ordenadas assim as cousas, o noviço trouxe a cavalgadura do padre, em que este montou com agilidade e graça; e o neophito (provavelmente o mesmo representado por Arthur na sua fuga de La Ferette) encarregou-se, por ordem do superior, da azémala do Inglez: depois benzendo-se, e inclinando humildemente a cabeça quando o ecclesiastico lhe passou por diante, dei-

xou-se ir, atraz, e pareceu empregar o tempo, como o falso irmão Bartholomeu, em rezar^{nas} contas com um fervor em que havia, talvez, mais affectada que verdadeira piedade. O sacerdote negro — a julgar-se pelos olhos que lançava ao noviço — parecia desdenhar a devoção exterior do mancebo. Montava um valente ginete preto, mais semelhante a um cavallo de batalha do que ao manso palafrem de um ecclesiastico; e no modo com que o dirigia não mostrava timidez nem desconcerto. O seu orgulho, qualquer que fosse a origem d'onde proviesse, de certo não derivava unicamente da sua profissão; mas tinha origem n'outros pensamentos mais altos que lhe occupavam a mente, e que, para o augmentarem, se ajuntavam á ideia que um ecclesiastico poderoso fórma da sua importancia.

Como Philipson de vez em quando examinava o companheiro com vista escrutadora, dava sempre com os olhos n'um sorriso altivo, que parecia dizer: «Podeis observar as minhas feições e figura, mas não conseguireis penetrar o misterio em que me envolvo.»

Os olhos de Philipson, que nunca se abaixaram diante de ninguém, pareciam retorquir com altivez igual: « Nem vós, padre orgulhoso, sabereis que n'este momento acompanhais um homem, cujo segredo é muito mais importante do que o pode ser o vosso. »

Em fim o ecclesiastico encetou a prática, aludindo ao pé em que, por mútua convenção, parecia haverem collocado as suas relações.

« Eis-nos a viajar, » disse elle, « como dous poderosos encantadores, um e outro conscio dos seus altos e secretos designios; um e outro levado no seu carro de nuvens; e sem que nem um nem outro instrua o companheiro do fim ou objecto da sua jornada. »

« Peço-vos perdão, meu padre, » respondeu Philipson: « não vos perguntei quaes eram os vossos intentos, nem vos escondi os meus. Repito que me dirijo á côrte do duque de Borgonha, e que o meu objecto, como o de qualquer outro negociante, é de lá vender com lucro as minhas fazendas. »

« Não tem dúvida que assim parece, » disse o padre negro; « bastou ver o cui-

dado que, vos deram ha cousa de meia hora, quando ignoraveis se os fardos tinham passado o rio com vosso filho, ou ficado a vosso cargo. E' commum entre os mercadores inglezes o serem tão indifferentes ácerca dos generos em que negoceam ? »

« Quando a sua vida está em perigo, » respondeu Philipson, « algumas vezes desprezam os seus cabedaes. »

« Está bom, » disse o padre, e de novo se entregou a suas meditações solitarias; até que no cabo de outra meia hora de jornada chegaram a um *Dorf* ou logarejo, que o padre disse a Philipson ser aquelle em que lhe aconselhava que passasse a noite.

« O noviço, » continuou o monge, « vos ensinará a estalagem, que está bem acreditada, e onde podeis pousar com segurança. Quanto a mim, vou a esta aldeia visitar um penitente, que precisa dos soccorros do meu santo ministerio; — talvez vos veja ainda esta noite — talvez só amanha pela manha: em todo o caso, adeus por em quanto. »

Acabando éstas palavras, o ecclesiastico fez parar o cavallo: o noviço ca-

minhou junto de Philipson, e o levou pela rua estreita da aldeia, onde as janelas, mostrando espaços uma luz repentina e tremula, indicavam que era chegada a noite. Finalmente, mandando entrar o Inglez por baixo de uma abobada, o levou a uma especie de pateo, onde estavam um ou dous carros de feição particular em que ordinariamente viajavam as mulheres, e com elles alguns outros transportes do mesmo genero. O noviço apeou-se então da azémalla; e entregando a redeia a Philipson, desapareceu por entre o crescer das trevas, depois de lhe ter mostrado com o dedo um edificio espaçoso, mas arruinado, em cuja longa frontaria se não divisava o mais pequeno raio de luz aavez das suas muitas porém estreitas janelas, que apenas se enxergavam ao crepusculo.

CAPITULO II.

Primeiro almocreve. O' lá, moço das bêstas! — má-raios te pariam; não tens olhos na cara? Então! não ouves? queimado seja eu se o esmechar-te a cachola não é obra tão boa como o emborcâr um copo! — Anda d'ahi; enforcado sejas tu. — Não podes contigo?

Gadshill. Peço-te que me emprestes a tua lanterna, para metter o meu cavallo na estrebaria.

Segundo almocreve. E ésta! mais de vagar, amigo. — sei um passe-passe que val por dois d'esses.

Gadshill. Rogo-te que me emprestes a tua.

Terceiro almocreve. Pois não! e quando? Vê lá se m'o dizes? Má hora: primeiro te hei de eu ver enforcado — a ti.

SHAKSPEARE. *Henr. IV.*

O espirito social peculiar da nação franceza havia já introduzido nas estalagens d'aquelle paiz o modo alegre e afavel de acolher os viandantes, ácerca do qual Erasmo, em tempos mais proximos, se alarga em fallar com tanta emphasis, comparando-o com a recepção fria e carrancuda, que os estrangeiros muita vez encontravam n'um caravancara alemão. Esperava Philipson ser acolhido por um estalajadeiro todo azafamado, civil e fallador — por uma estalajadeira e sua filha todas amaveis, garridas e joviaes — por um criado sub-

misso e risonho — por uma cubilheira toda officiosa e prasenteira. As melhores estalagens de França blasonavam tambem de ter quartos separados em que os viandantes podiam mudar de facto, ou concertar o desalinho de seus atavios, e onde podiam dormir sós n'uma cama, e pôr a bagagem em sítio particular e seguro. Mas todas essas commodidades eram ainda ignoradas em Alemanha, e em Alsacia — onde a scena tem agora logar — bem como nas outras possessões do imperio; tinham-se como luxo affeminado as provisões que não eram rigorosamente indispensaveis para suprir a necessidade dos viandantes; e ainda essas eram grosseiras, de qualidade somenos, e, excepto o artigo vinho, distribuidas com parcimonia.

Vendo o Inglez que ninguem apparecia ao portão, começou a dar sinal da sua chegada, primeiro, chamando em voz alta, e depois batendo com toda a força, e por muito tempo, ás portas da estalagem, sem que obtivesse resposta alguma. Em fim, a uma janella pequena mostrou-se a cabeça grisalha de um criado, o qual, em tom de quem tinha

mais pesar de ser incomodado, do que satisfação do proveito que podia tirar de um hóspede, lhe perguntou o que queria.

« Não é aqui estalagem? » disse o Inglez.

« E' , » respondeu grosseiramente o criado; e ía a retirar-se da janella, quando o passageiro acrecentou.

« N'esse caso, ha aqui um quarto? »

« Entrai, » foi a curta e sêcca resposta do moço.

« Mandai alguém que me tome conta dos cavalloos. »

« Não ha vagar, » tornou o mais rustico dos criados, « pensai-os vós mesmo como vos parecer melhor. »

« Aonde é a estrebaria? » perguntou o mercador, cuja prudencia não estava á prova d'aquella fleuma alleman.

O malandrim, que parecia tão avaro de palavras, como se a cada uma deixasse cair um ducado á maneira da princeza n'um conto de fada, mostrou-lhe somente com o dedo a porta de um edificio exterior, que dava mais ares de adega que de cavalharia: depois, como esfastiado da conversação, retirou a

cabeça para dentro, e deu com a janela na cara ao passageiro, como o faria a um mendigo importuno.

Amaldiçoando o espirito de independencia que entregava um caminhante aos seus proprios recursos e diligencias, Philipson, fazendo da necessidade virtude, levou as duas cavalgadas para a porta que lhe foi apontada como a da estrebaria, e alegrou-se-lhe o coração ao ver brilhar uma luz atravez das fendas das taboas. Entrou n'um aposento semelhante ao calabouço abobadado de um castello antigo, ladeado de grades e mangedouras toscamente afeiçoadas. Era de consideravel extensão em comprimento, e lá no fundo estavam duas ou tres pessoas, occupadas em prender os seus cavallos, em limpá-los, e dar-lhes de comer.

As rações eram distribuidas pelo criado das bēstas (*ostler*) ou curador; velho coxo, que não punha mão em almofaça nem luva. Estava sentado, e parecia pesar o feno arratel por arratel, e contar a cevada grão a grão: tal era o escrupulo com que executava a sua tarefa á luz vacillante de uma lanterna de xifre. Nem

sequer voltou a cabeça, ao rumor feito pelo Inglez entrando na estrebaria com as duas cavalgaduras; nem de modo algum pareceu disposto a prestar ao estrangeiro a mais pequena ajuda. Quanto ao aceio, a estrebaria de Augias não apresentava pouca semelhança com a d'aquelle *dorf* ou aldeia de Alsacia; e seria um feito digno de Hercules o limpá-la de modo que ficasse decente para os olhos, e suportavel para os narizes, do pechoso Inglez. Mas uma cousa que tanto desgostava o nosso Philipson era tolerada pelos seus companheiros, principaes interessados na materia. Elles, *videlicet* os cavallos, parecendo entender perfeitamente que o regulamento da pousada era « o primeiro chegado, primeiro aviado, » apressaram-se a occupar as manjadouras vagas, que lhe ficavam mais perto; mas um d'elles achou-se de todo logrado, porque levou de um dos moços da estrebaria uma vergastada pelas ventas.

« Toma lá, » disse o mariola, « para aprender a não te apossares do lugar destinado para os cavallos do barão de Randelsheim. »

No discurso de toda a sua vida nunca o mercador inglês teve tanta dificuldade em se conter como n'esse momento. Reflectindo, comtudo, no descrédito que lhe proviria de se tomar com tal individuo, e por semelhante causa, contentou-se de mudar o fustigado animal da manjadoura que elle proprio tinha escolhido, para outra mais perto do companheiro, e que ninguem parecia ter em vista.

O negociante, apesar do canção da jornada, empregou a sua attenção em dar aos mudos companheiros de viagem os cuidados que merecem a todo o viajante que tem alguma prudencia, para não dizer humanidade. O extremo desvello que Philipson empregou no tratar dos cavallo, — posto que o vestuario do Inglês, e mais que tudo os seus ademanes parecessem collocá-lo acima d'aquelle genero de trabalho servil — como que fizeram impressão na insensibilidade ferrea do proprio criado da estrebaria. Desenvolveu alguma actividade em dar ao estrangeiro, que tão bem desempenhava as obrigações de moço de bestas, a cevada, a palha e o feno em pe-

quena quantidade, nas por grande preço, pago á vista; e chegou até a porta da cavalharia, a fim de apontar para o sítio do pateo em que estava o poço, d'onde Philipson foi obrigado a tirar agoa por suas mãos. Concluidos estes arranjos, entendeu o mercador ter grangeado alguma parte na benevolencia do terrível cavalhariço, a quem perguntou se podia, com segurança, deixar ali os seus pacotes.

« Podeis deixá-los, se quereis, » respondeu o curador: » mas lá quanto a segurança, obrarieis com mais aviso levando-os comvosco, e não tentando a ninguem perdendo-os de vista. »

Ditas éstas palavras, o homem da aveia apertou um contra outro os queixos oraculares, e não se resolveu a movê-los de novo, apesar das repetidas perguntas com que o seu freguez tentou conseguí-lo.

Durante ésta conversação fria e desanimadora, lembrou-se Philipson da necessidade de sustentar o character de mercador acautelado e prudente, de que já n'essa manhan se tinha esquecido uma vez; e, imitando o que via fazer

aos outros, que assim como elle foram obrigados a trahar das cavalgaduras, pegou em tudo o que lhe pertencia, e o levou comsigo para a estalagem. Antes o deixaram entrar do que o admitiram n'uma *Stube* pública, ou sala common de reunião, onde, como na arca de Noé, todos eram recebidos, puros ou impuros, sem distincção alguma.

A *Stube*, ou estufa, de uma albergaria aleman, tomava o nome de um grande *hypocausto* (*) sempre muito quente, a fim de conservar o calor no aposento em que estava. Ali se reuniam os passageiros de toda a idade e condição — em volta das paredes via-se pendurado indistinctamente o vestuario exterior dos caminhanes posto a enxugar ou a tomar ar — e os hóspedes occupavam-se em diversos actos de ablução e de arranjos pessoaes, que nos tempos modernos são, em geral, reservados para se fazerem no secreto de um quarto de vestir.

O Inglez, cuja delicadeza era mais exquisita, desgostou-se de tal scena, e sentiu repugnancia em presenciá-la. Por

(*) Fornalha debaixo da estufa nos banhos.

essa razão perguntou onde era o aposento privativo do dono da casa, pensando que, valendo-se de alguns argumentos poderosos entre semelhante gente, obteria um quarto separado d'aquella multidão, e algum alimento servido em particular. Um Ganimedes de cabellos brancos, a quem perguntou onde estava o amo, apontou-lhe para um escondrijo atraz da estufa enorme, no qual, velando a sua glória n'um canto escuro e mui quente, folgava o grande homem de se occultar aos olhos do vulgo. Havia n'elle o que quer que era de notavel. Rolho, vigoroso, de pernas tortas e ar de importancia, tinha, n'essa parte muita semelhança com os seus companheiros de todos os paizes. Mas a sua fisionomia, e principalmente os seus modos, differiam dos do jovial estalajadeiro de França ou de Inglaterra, muito mais do que Philipson, não obstante a sua experiencia, o havia presumido. Conhecia tão bem os costumes alemães, que não se lisongeava de encontrar o ar submisso e as qualidades serviçaes do dono de uma albergaria franceza, ou os ademanes mais grosseiros e francos de

um estalajadeiro inglês. Os estalajadeiros alemães, que tinha visto, eram despotas sem dúvida, e afferrados aos usos da sua nação; mas concordando-se com elles n'este ponto, assemelhavam-se a tyrannos em suas horas de folgar: tratavam com brandura os hóspedes a que se estendia a sua autoridade, e mitigavam com chocarrices e facecias o rigor do seu poder absoluto. Porém a fronte d'aquelle homem era como um volume de tragedias, em que vos fôra tão difficil achar uma palavra jocosa ou divertida como no breviario de um eremita. As suas respostas eram curtas, arrebatadas e desagradaveis; e o tom e o geito com que as dava eram tão grosseiros como as suas palavras; o que se verá do seguinte dialogo entre elle e o hóspede: —

“Honrado patrão,” disse Philipson no tom mais brando que poudes assumir, “estou muito moído, e algum tanto doente — Posso eu pedir-vos um quarto separado, uma taça de vinho, e alguma cousa para lá comer?”

“Podeis” respondeu o albergueiro; mas com um olhar que formava estra-

nho contraste com o apparente consentimento, que as suas palavras pareciam naturalmente indicar.

« N'esse caso, rogo-vos que mandeis pôr tudo isso á minha disposição, o mais de pressa que vos for possível. »

« De vagar ! » acudiu o dono da casa. « Eu disse que podieis pedir essas cousas ; mas não que vo-l'as daria. Se insistis em querer que vos sirvam differentemente dos demais, buscai outra estalagem. »

« Pois bem, » tornou o Inglez : « então passarei ésta noite sem cea ; e até estou prompto a pagar uma comida de que não me utiliso, se vos apraz dar-me um quarto particular. »

« Senhor caminhante, » respondeu o estalajadeiro, « aqui todos devem ser tratados como vós, porque todos pagam o mesmo : os que pousam n' ésta casa devem comer o que os outros comem, beber o que os outros bebem, sentar-se á mesa com os demais hóspedes, e ir para a cama quando a companhia tiver acabado de beber. »

« Tudo isso, » proseguiu Philipson com humildade, pois fôra ridiculo agas-

tar-se, em occasião que de nada lhe valêra, « tudo isso é mui razoavel, nem eu me oponho aos vossos regulamentos e usos. Porém, » continuou elle, tirando a bolsa do cinto, « a doença goza de algum privilegio; e quando o enfermo consente em o pagar bem, parece que o rigor dos vossos regulamentos pode admittir alguma modificação. »

« A minha casa é estalagem, e não hospital, senhor. Se quereis aqui ficar, sereis tratado com a mesma attenção que os outros — se não quereis fazer o mesmo que elles, ide-vos, e buscai outra estalagem. »

Ouvindo esta repulsa grosseira e decisiva, Philipson abriu mão do empenho: saiu da sancta sanctorum do seu aborrido patrão, e aguardou a cea metido, como um bezerro no curral, entre a multidão dos habitantes da *stube*. Alguns, mortos de cansaço, empregavam em roncar o intervalo da sua chegada até a vinda da cea; outros conversavam a respeito das novas do paiz; outros, em fim, jogavam os dados, ou qualquer outra casta de jogo, que servisse para matar o tempo. A companhia constava

de pessoas de todas as classes, desde o viandante, cuja apparencia mostrava ser opulento ou abastado, até aquelle, cujo vestuario e modo indicavam uma situação mui visinha da pobreza.

Um frade mendicante, que parecia de indole jovial e folgazan, aproximou-se de Philipson, com quem entabou conversação. O Inglez tinha uso bastante do mundo, e por isso não ignorava que para occultar melhor a sua qualidade e os seus planos lhe convinha adoptar modos sociaes e francos. Acolheu benignamente o frade, e conversou com elle ácerca do estado da Lorena, e do interesse que a tentativa do duque Carlos, para se apoderar d'este feudo, era provavel que excitasse em França e Alemanha. Contentando-se de escutar, sobre aquelle assumpto, a exposição dos sentimentos do seu companheiro de viagem, Philipson não exprimiu a sua opinião; mas ouvindo attento as particularidades que o frade entendeu communicar-lhe, preferiu entreter-se a respeito da topografia do paiz, das commodidades que offerecia ao commercio, e das leis que o embaraçavam ou favoreciam.

Em quanto assim conversava no que mais parecia convir à sua profissão, entrou de repente na sala o estalajadeiro; e trepado no tampo de um barril velho, estendeu pausada e attentamente os olhos em redor do atulhado aposento: ultimada a revista, deu em tom decisivo as duas ordens seguintes: — ‘Fechem as portas! — Ponham a mesa!’

« Louvado seja o senhor Santo Antonio, » disse o frade: « o nosso patrão perdeu a esperança de ter mais hóspedes esta noite; e até este momento abençoado, bem podíamos morrer de fome, primeiro que nos dêsse algum alimento. — Bom; lá vem a toalha: as portas velhas do pateo já estão bem aferrolhadas; e quando Ian Mengs chega a dizer, ‘Fechem as portas,’ o viandante pode bater lá fóra até o dia de juízo, e não haja medo que lhe vão abrir. »

« *Meinherr Mengs,* » disse o Inglez, « mantem na sua casa uma disciplina severa. »

« E’ tão absoluto como o duque de Borgonha, » tornou o frade. « Depois das dez horas não entra mais ninguem. — A frase ‘buscai outra estalagem,’

que de primeiro não é mais que uma insinuação condicional, torna-se em ordem absoluta de exclusão apenas o relógio soa as dez, e os guardas começam a rondar. Quem está fóra não entra, e quem está dentro não sai antes do abrir das portas ao romper do dia. A casa é como uma cidadella sitiada de que Ian Mengs é o castellão, e...

«E nós os prisioneiros, meu bom padre,» atalhou Philipson; «folgo muito: um caminhante prudente deve sometter-se aos cabeças dos povos por onde viaja; e certo estou de que um bom e grosso potentado como Ian Mengs ha de ser tão clemente como lh'o permittirem a sua posição e dignidade.»

Em quanto assim fallavam, o criado velho arrancando muitos suspiros de cansado, e gemendo muito, uniu algumas taboas com as quaes a mesa, que estava no meio da *stube*, se acrecentou em forma que podia admittir todos os circumstantes; e depois cobriu-a com uma toalha em que não havia motivo de admirar extremos de accio nem fineza de tecido. Ordenada a mesa de sorte que podessem caber todos os hóspedes que

ali estavam, pôs-se em cada logar um trincho, ou prato de pau, uma colher e um copo de vidro: durante a cea tinham os hóspedes de servir-se das suas navalhas. A respeito de garfos não havia tratar, pois só foram conhecidos em tempos mui posteriores; e os Europeus serviam-se então — como ainda hoje os Asiaticos — dos dedos para pegar nos bocados e mettê-los na boca.

Apenas se pôs a mesa, todos os hóspedes se apressaram esfomeados a sentar-se em redor d'ella; porque os dormintes acordaram, os jogadores deixaram os dados, e os politicos e ociosos interromperam os seus debates eruditos, a fim de se apossarem do melhor logar, e de se disporem a fazer o seu papel na interessante solemnidade, que parecia ir começar em breve. Mas, se do dito ao feito ha ainda grande intervallo, não é algumas vezes menor o que existe entre o pôr da toalha e o das ignarias. Os viandantes assentaram-se em boa ordem, e abriram as navalhas, começando ja a ameaçar os guisados, que ainda estavam sujeitos ás operações do cozinheiro. Havia boa meia hora que esperavam, com

mais ou menos paciência, quando, em fim, o criado velho, de que temos fallado, entrou com um cangirão de vinho palhete do Mosella, tão fraco e tão azedo que Philipson largou logo o copo, ficando com todos os dentes embotados só de o ter provado. O dono da casa, Ian Mengs, que estava na cabeceira da mesa, n'um assento mais alto que os outros, viu aquelle acto de insubordinação, e no mesmo instante o castigou.

“O'lá, meu amo, creio que não achais bom este vinho,” perguntou elle ao Inglez.

“Como vinho, de certo não,” respondeu Philipson; “mas se eu visse aqui alguma comida que pedisse tempêro semelhante, havia de achá-lo excellente como vinagre.”

“Quem sois vós,” bradou Mengs, “vendilhão estrangeiro, para vos atreverdes a dizer mal do meu vinho, que tem merecido os gabos de principes, de duques reinantes, de *gravios* (1), de *rhin-gravios* (2), de condes, de barões, e de cavalleiros do imperio, cujos sapatos sois

(1) Dignidades de Alemanha.

(2) Condes do Rhin ou Rheno.

indigno de engraxar? Não foi deste mesmo vinho que o condé palatino de Nimmersatt bebeu seis canadas, antes de se levantar da feliz cadeira em que estou sentado? »

« Não duvido, meu patrão, » disse Philipson; « e nunca eu me lembraria de censurar a intemperança do vosso honrado hóspede ainda que elle bebêra o dobro. »

« Cala-te, zombador maligno, » tornou Mengs; « e pede immediatamente perdão — a mim e ao vinho que calumniaste, ou já dou ordem para que demorem a cea até a meianoite. »

Houve entre os hóspedes um terror geral: todos affirmaram não haver tido parte nas censuras de Philipson, e muitos d'elles propozeram que Ian Mengs se vingasse do culpado mandando-o no mesmo instante pôr na rua; mas que não involvesse tamanho numero de pessoas innocentes, e esfomeadas, nas consequencias do crime do estrangeiro. Declararam que o vinho era optimo; e até houve dous ou tres que esgotaram o seu copo, a fim de provar a verdade de suas palavras: todos offerece-

ram, se não vida e fazenda, mãos e pés ao muros, para sustentarem contra o obstinado Inglez a sentença que o desterrava da casa. Em quanto os requerimentos e admoestações assaltavam de todos os lados o nosso Ian Mengs, o frade, como fiel conselheiro e amigo, fazia diligencias por accommodar a desavença, aconselhando a Philipson o sujeitar-se á autoridade do albergueiro.

« Humilha-te meu filho, » dizia elle, « doma a pertinacia do teu animo na presença do poderoso senhor do espicho e do tonel ; pois só Deus sabe quanto tempo elles e eu teremos de soffrer ainda este jejum extenuador. »

« Dignos viajantes, » disse Philipson, « pesa-me de ter offendido o nosso respeitavel patrão ; e longe de maldizer o seu vinho, vou pagar outra quarta d'elle, para ser distribuido á roda a toda esta respeitavel companhia — com tanto (ainda assim) que não me obriguem a beber a minha parte. »

E'stas ultimas palavras foram ditas em voz baixa, mas nas caretas de alguns dos viandantes, dotados de paladar

mais delicado, não deixou o Inglez de perceber que se horrorisava, tanto como elle, de uma nova dóse daquella beberagem ácida.

Então o frade, endereçando-se á companhia, propôs que o negociante estrangeiro, em vez de ser absolvido por uma medida do liquido que tinha calumniado, tivesse por penitencia pagar igual quantidade de um desses vinhos mais generosos, que se costumavam servir no fim da comida. O estalajadeiro e os hóspedes lá tinham seu interesse n'isso, e como Philipson não pozesse objecção, foi a proposta unanimemente approvada: Ian Mengs, empertigando-se no seu alto assento, mandou pôr a cea na mesa.

Chegou, em fim, o banquete esperado longamente; e gastaram em o comer o dobro do tempo que o tinham aguardado. Os manjares de que a cea constava eram calculados, como a demora que a precedêra, para moer a paciencia de toda a companhia. Succederam-se, uns a outros, alguidares de caldo e hortalica; e depois, grandes pratos de carne cozida e assada, que gira-

vam em redor da mesa espaçosa; e, n'esse movimento de rotação, passavam alternadamente pela mão de cada um dos hóspedes. Giravam também pela mesa chouriços de sangue, carne de fumeiro, e peixe salgado, com diferentes salsas chamadas *botargo*, *caviares*, e outros nomes semelhantes, feitas de ovas de peixe misturadas com especias; e além d'isto, outras preparações do mesmo genero, ordenadas para excitar a sede e obrigar a beber com largueza. Estas iguarias apetitosas eram acompanhadas de frascos de vinho de tal modo superior em gosto e fôrça ao que dera causa a tamanha discussão, que o podiam criticar por um motivo contrario; pois era tão incorporado, espirituoso e forte, que Philipson, apesar dos dissabores que lhe grangearam os seus remoqueos, se aventurou a pedir agoa para o destemperar.

«Sois de mau contento, senhor hóspede,» acudiu o estalajadeiro, olhando outra vez para o mercador com gesto severo e agastado. «Se na minha casa achais o vinho muito forte, o segredo para lhe diminuir a fôrça é beber me-

nos. Pouco se nos dá que bebais ou não, com tanto que pagueis o esquite d'êsta honrada gente que bebe.” E desatou n'uma gargalhada incivil.

Philipson ia a responder, mas o frade, continuando no papel de medeador, tirou-lhe pelo capote, e rogou-lhe que se callasse. « Não sabeis os costumes da terra, » disse elle. « Não estais n'uma estalagem como as de Inglaterra ou de França onde cada um pede o que quer, e mais nada. Aqui procede-se debaixo de um principio de igualdade e de fraternidade mais amplo. Ninguém pede cousa alguma para si só; mas a comida é apresentada em porções, que o estalajadeiro julga sufficientes, diante de todos indistinctamente; e na conta succede o mesmo que na cea. Todos pagam igual quantia, sem se attender ao que bebeu mais ou menos; de maneira que o doente, o enfermo, e até a mulher e a creança pagam tanto como o camponez esfomeado, como o *Lanz-knecht* vagabundo. »

« Parece-me injusto esse costume, » disse Philipson; « mas não toca ao viajante ser juiz n'este caso. Por conse-

quencia vejo que, chamados a contas, cada um de nós tem de pagar a mesma somma? »

« Tal é a regra, » tornou o frade — « salvo, talvez, algum pobre irmão da nossa ordem, a quem Nossa Senhora e S. Francisco enviam a logares d'estes, para que os bons christãos lhe déem esmola, e se adiantem assim no caminho do ceu. »

As primeiras palavras d'êsta resposta foram ditas no tom franco e independente com que o religioso encetára a prática; mas a ultima parte foi murmurada com a voz submissa, propria de um mendicante que anda ao peditorio; o que deu a entender a Philipson o preço por que devia pagar os conselhos e a medeação do frade. Havendo assim explicado os usos da terra, deligenciou o bom frei Garcia illustrá-los com um exemplo; e não tendo que dizer contra a fôrça da nova qualidade de vinho, pareceu disposto a se abalizar entre alguns bebedores intrepidos, os quaes, pelo muito que sorviam, se mostravam determinados a desferrar-se com usura da parte que lhes cabia na conta. O bom

vinho foi pouco e pouco fazendo o seu effeito; e até o vendeiro, remittindo o carrancudo e terrivel do aspecto, sorriu ao ver o acceso fogo da hilaridade aposar-se ora de um ora de outro, e abraçar, em fim, quasi todos os numerosos convivas da mesa redonda, excepto alguns que ou por muito sobrios se não queriam afogar em vinho, ou por mui soberbos fugiam de se involver nas questões a que elle dava causa. De quando em quando o estalajadeiro lançava a estes ultimos uma vista severa e descontente.

Philipson, que era circumspecto e calado, tanto por causa da sua abstinencia de bebidas, como da sua repugnancia em travar conversação com estranhos, foi tido pelo estalajadeiro como criminoso n'aquelles dous pontos; e á medida que a sua natural indolencia era excitada pela fôrça do vinho, Mengs começou a soltar allusões escuras ácerca dos maus companheiros, dos perturba-festas, dos desmancha-prazeres, e outros epithetos semelhantes, dirigidos evidentemente contra o Inglez. Philipson respondeu, com toda a mansidão, que

bem conhecia que o estado do seu espirito lhe não permittia tornar-se membro agradável de uma sociedade jovial ; e que por isso , com licença das pessoas presentes , se retiraria para o seu quarto , desejando-lhes uma noite feliz e a continuação do seu divertimento. »

Mas ésta proposta, que em qualquer outra parte pareceria mui rasoavel, era ali verdadeira infracção das leis de uma orgia aleman.

« Quem sois vós, » bradou Ian Mengs, « que ousais levantar-vos da mesa antes da conta feita e paga? *Sapperment de Teufel!* Não somos nós gente a quem se faça tal injúria com impunidade! Podeis, se quizerdes, ir pregar peças em *Rams-Alley*, ou em *East-cheap*, ou em *Smithfield*; mas nunca no Tosão d'Ouro de Ian Mengs; pois não soffro que um viajante se va metter na cama, para fugir ao escote, e me defraudar a mim e á demais companhia. »

Philipson olhou em redor de si para consultar o parecer dos outros hospedes, mas nada observou que o animasse a appellar para o seu juizo. Na verdade, muitos já o não tinham em estado de fa-

zer uso d'elle; e outros, cuja attenção se não demovia por cousa alguma, eram bebedores velhos e pacatos, que já começavam a pensar no escote, e que, assim como o estalajadeiro, pareciam dispostos a olhar o mercador inglez como um sonso, que tinha resolvido esquivar-se ao pagamento do que ainda podiam beber depois da sua retirada; de maneira que Ian Mengs recebeu applausos de toda a companhia, logo que terminou a sua triunfante denúncia contra Philipson.

« Sim, senhor, podeis retirar-vos se quizerdes; mas *pox element!* a éstas horas não ireis buscar outra estalagem: haveis de ir até o pateo, e lá fareis a cama sobre o retraço... ainda é boa de mais para o primeiro que deixa tão guapa sociedade. »

« Bem fallado, meu patrão jovial, » disse um rico mercador de Ratisbona; « e aqui estamos seis — pouco mais ou menos — que vos ajudaremos a sustentar os bons e antigos costumes da Alemanha e os — *brrrruuu!!* saudaveis e — e os louvaveis usos do Tosão d'Ouro. »

« Vamos, não vos aflijais, » tornou

Philipson; «lá vos avinde com esse negocio, vós, e os vossos tres companheiros, que o bom vinho vos fez montar a seis: e visto não consentifdes que eu vá para a cama, não levareis a mal que durma na minha cadeira.»

«Que estais ahí dizendo?!... E que vos parece isto, meu patrão?» acudiu o burguez de Ratisbona: «pode este senhor, estando assim bebado como vêdes, que nem sabe que tres e um fazem seis, — pode, como digo, estando bebado, dormir na cadeira de braços.»

A interrogação provocou um desmentir formal da parte do albergueiro, que sustentou que tres e um são quatro e não seis. Levantaram-se ao mesmo tempo outros alaridos; e só com difficuldade foi restabelecido o silencio, para se ouvirem cantar em côro as estancias de uma canção festiva e bachanal, que o frade, algum tanto esquecido agora da regra de S. Francisco, trovejava com melhor vontade do que nunca entoára um psalmo do rei David. Philipson, aproveitando-se d'aquelle tumulto, afastou-se para um lado; e posto conhecesse a impossibilidade de dormir, como

desejava, conseguiu ao menos escapar ás vistas exprobradoras com que Ian Mengs distinguia os que não pediam vinho em altos gritos, e o não bebiam logo d'uma assentada. Os pensamentos do Inglez vagueavam por bem longe da *Stube* do Tosão d'Ouro, e ácerca de assumptos bem diversos dos que ouvia discutir em redor de si, quando a sua atenção foi de repente excitada por um bater forte e continuado á porta da estalagem.

« Quem teremos agora ahí? » bradou Mengs, afogueando-se-lhe o nariz com a força da colera; « que diabo maldito vem a esta hora bater ao Tosão d'Ouro, como se quizesse arrombar a porta de um alcouce? Va alguém á janella da torrinha — Vai tu, Godofredo, moço das bêstas, pedaço de mandrião — ou tu, Timotheo, vai dizer áquelle atrevido que no Tosão d'Ouro não se entra a deshoras. »

Ambos os moços obedeceram, e na *Stube* ouviam-se as respostas que ora um, ora outro, dava ao malfadado passageiro, que insistia em que lhe abrissem a porta. De pressa voltaram os cria-

dos, e disseram ao amo que não tinham podido vencer a pertinácia do viandante, o qual recusava ir-se embora, em quanto não fallasse com Ian Mengs.

A' noticia d'aquella ominosa porfia, o dono do Tosão d'Ouro enfureceu-se de todo; e o seu furor, qual exalação inflammada, lavrou-lhe do nariz até as regiões adjacentes das faces e da testa. Saltou da cadeira, e agarrou n'um forte varapau, que parecia servir-lhe ordinariamente de sceptro ou de bastão de mando; e fallando em arrochos para sacudir as costas a doudos, e em agua limpa ou suja para lhes desentupir as orelhas, se dirigiu para a janella que abria para o pateo, deixando os hóspedes a fazer sinaes com a cabeça, a piscar os olhos, e a cochichar entre si, na expectativa de ouvirem as demonstrações activas da sua íra. — Succedeu todavia o contrario; porque, ditas de parte a parte algumas palavras, ficaram espantados ao sentirem desaferrolhar e destrancar as portas, e, logo depois, alguns passos de homens que subiam a escada. O dono da casa entrou immediatamente; e com ar de civilidade grosseira, pe-

diu aos circumstantes quizessem dar lugar a um hóspede respeitavel, que vinha, ainda que tarde, augmentar-lhes o numero. Apoz elle entrou um homem alto e mal assombrado, coberto de um capote de jornada: apenas se desembuçou, conheceu Philipson no mesmo instante o seu ultimo companheiro de viagem — o sacerdote negro de S. Paulo.

Em tal circumstancia nada havia que devesse causar estranheza; pois era natural que um albergueiro, por mais incivil e insolente que fosse para com hóspedes vulgares, mostrasse acatar um ecclesiastico, assim por sua jerarchia na Igreja, como por sua reputação de santidade. Mas o que pareceu sobresaltar o Inglez foi ver o effeito produzido pela chegada d'aquelle hóspede inesperado. Sentou-se, sem hesitação, no assento mais alto da mesa, do qual Ian Mengs havia desthronado o sobredito mercador de Ratisbona, não obstante o seu zelo em manter os antigos costumes alemães, o seu inconcusso affêro e lealdade ao Tosão d'Ouro, e a sua decidida tendencia para os copos a trasbordar. Immediatamente, e sem escrupulo, to-

mou o sacerdote posse do logar distincto, depois de ter correspondido, com indifferença, á desacostumada cortezia do estalajadeiro. — Então, ás suas longas vestes pretas, substituindo o gibão golpeado e bordado do seu predecessor; bem como os olhos brandos e pardos que estendeu vagorosamente pela assemblea, pareceram produzir um effeito semelhante ao da fabulosa Gorgona: e se á lettra não mudava em pedra os que para elle olhavam, havia, com tudo, o que quer que era de petrificante na vista fita e immovel, que punha successivamente em cada um dos circumstantes, como querendo ler-lhes no intimo d'alma; e passando-a de um para outro como se os que examinava fossem indignos de maior attenção.

Tocou a vez a Philipson de ser objecto de um breve exame, durante o qual o padre nem por sombras mostrou conhecê-lo. O Inglez, apesar de todo o seu ânimo e sangue frio, não poudedeixar de experimentar uma sensação desagradavel em quanto era observado por aquelle individuo misterioso; e sentiu algum alívio quando viu os olhos do

monge voltarem-se para outro da companhia, que pareceu sentir também os efeitos glaciaes d'aquella vista geladora. Os arruidos de um divertimento ebrio, as altercações causadas pelo vinho, os argumentos ruidosos, e as gargalhadas mais estrondosas ainda, que se interromperam á entrada do recém-chegado na casa de jantar, acabaram então completamente, não obstante uma ou duas baldadas tentativas para os começar de novo: pareceu que o banquete se tornára em funeral, e que os alegres convivas se tinham convertido em mudos assistentes d'aquellas solemnidades lugubres. Um homem baixo, de cara rubicunda, o qual, segundo se disse depois, era alfaiate em Ausburgo, ambicionando, talvez, alardear um valor, que de ordinario se não presume compativel com o seu mister affeminado, fez um esforço atrevido; e com tudo foi com voz sumida e tímida que pediu ao frade jovial proseguisse a cantiga. Mas ou porque não ousasse aventurar-se a um passatempo anticanonico em presença de um irmão em Christo, ou porque tivesse outro motivo para recu-

sar o convite, o folgasão do padre abaixou a cabeça, e a meneou com ar tão melancólico e triste, que o alfaiate recuou espavorido, como se o apanhassem a sisar alguns retalhos das vestes de um cardeal, ou a tirar alguns galões de uma toalha d'altar. Em fim, succedeu ao estrondo um silencio profundo; e tal era a attenção, com que os hóspedes aguardavam o que estava para acontecer, que o relógio da Igreja da aldeia, batendo uma hora depois da meianoite, fez estremecer todos os circumstantes, como se a badalada houvesse annunciado um assalto ou incendio. O sacerdote negro que tomára á pressa a collação que Mengs de prompto lhe servira, cuidou que os sinos tocavam a laudes (horas canonicas que se seguem ás matinas, e precedem á prima) e advertiam á sociedade que se devia separar.

« Já comemos, » disse elle, « o necessario para sustento da vida; oremos agora para alcançarmos boa morte, a qual segue a vida com tanta certeza como a noite o dia, e a escuridão a luz do sol; ainda que não sabemos quando, nem d'onde nos poderá vir. »

Todos os assistentes se descobriram maquinalmente, em quanto o padre, com voz cavernosa e solemne, fazia uma oração em latim, dando graças a Deus por seu divino auxílio n'esse dia, e pedindo a sua continuação durante as horas das trevas e dos malefícios, que ainda tinham que decorrer antes de começar o novo dia. Os ouvintes inclinaram-se em sinal que annuiam áquella santa rogativa; e em quanto levantavam a cabeça, o sacerdote negro, acompanhado do estalajadeiro, saíu da sala, talvez para se recolher ao quarto em que devia repousar. Apenas deram pela sua ausencia, houve entre os viandantes muitos gestos, muito piscar d'olhos, e até muito fallar; mas as palavras eram ditas em voz tão baixa e apressada, que Philipson nada poudo perceber distinctamente; e conformando-se com o tom que então parecia da *etiqueta*, aventurou-se a perguntar ao frade, que estava sentado ao pé d'elle, 'se o digno sacerdote que tinha saído não era o padre de S. Paulo da villa fronteira de La Ferette?'

“E se o conheceis,” respondeu o pa-

dre, com modo e gesto d'onde todos os sinaes de embriaguez tinham subitamente desaparecido; « se o conheceis, porque razão m'o perguntais? »

« Porque, » respondeu Philipson, « folgava de saber qual foi o talisman, que tão de repente mudou estes alegres bebedores em homens sobrios, e ésta companhia tão vozeadora n'uma communi-
dade de cartuxos. »

« Amigo » replicou o frade, « esse teu fallar cheira-me grandemente a que sabes muito bem o que perguntas. Mas eu não sou passaro tão parvo que me deixe cair na esparrella. Se conheces o sacerdote negro, não deves ignorar os terrores que sempre acompanham a sua presença; e deves saber que é menos perigoso soltar uma chocarrice na Santa Casa do Loreto, do que no lugar onde elle se acha. »

Disse: e como se desejasse não proseguir a conversação, apartou-se de Philipson.

N'esse instante, Mengs tornou a entrar na sala; e com meneios mais accommodados á profissão de vendeiro do que os de que até ali se tinha servido,

ordenou ao criado Godofredo que dêsse aos convivas a bebida da noite, ou copo da socega, composta de um licor forte misturado com especies, e melhor do que nenhuma das que Philipson tinha ainda provado. Ao mesmo tempo o estalajadeiro, com alguma deferencia mais, declarou aos viandantes que se lisongeara com a esperança de que estariam satisfeitos do como elle os tratára; mas disse-o com modo tão desleixado, e pareceu tão convencido de merecer os elogios que todos lhe faziam, que mui pouca humildade havia da sua parte em exprimir aquella dúbida. Entretanto o ancião Timotheo contava os hóspedes, e calculava com giz, no fundo de um trincho, a importancia das despesas, cujas differentes verbas eram indicadas por certos hieroglyphicos de convenção; e mostrando sobre outro prato de pau de vidida a somma total pelo numero das pessoas da mesa, começou a receber a parte de cada uma. Quando o trincho fatal, em que todos punham o dinheiro, chegou ao nosso padre folgasão, pareceu que este mudou algum tanto de côr. Lançou olhos lastimosos a Philipson, co-

mo para homem de quem esperava socorro; e o negociante, bem que estomagado contra o frade pelo modo com que lhe recusára a sua confiança, mas não lhe pesando incorrer n'aquella pequena despesa em terra estranha, a fim de grangear um conhecimento util, pagou juntamente com o seu o escote do mendicante. O pobre do frade todo se desfez em agradecimentos e muitas benções em bom alemão e mau latim, mas o estalajadeiro pôs termo a isso; porque chegando-se a Philipson com uma vela na mão, offereceu-lhe os seus serviços para lhe mostrar o quarto em que poderia dormir, e teve até a urbanidade de levar na outra mão a mala do seu hóspede.

« Não tendes tanto incommodo, meu patrão, » disse Philipson um pouco admirado da mudança de proceder de Ian Mengs, que até então o contrariára a todo o instante.

« Nunca sera de mais, » respondeu o estalajadeiro, « com um hóspede, que tão particularmente me foi recommendado pelo meu respeitavel amigo o sacerdote de S. Paulo. »

Abriu então a porta de uma pequena

alcova, preparada para accommodação de um viajante, e disse a Philipson: «Podeis aqui dormir até amanha, até a hora que quizerdes, e estar os dias que vos aprouver. A chave porá os vossos haveres em coberto de toda a casta de furto ou rapina. Eu não faço isto a toda a gente; porque se cada hóspede tivesse cama á parte, a primeira cousa que me pediriam seria mesa separada; e então, adeus bons e antigos costumes alemães; e nós tornarmo-nos-hiamos tão ridiculos e frivolos como os nossos visinhos.»

Pôz a mala no sobrado, e pareceu sair do aposento; quando, voltando de repente para traz, começou uma especie de discurso como de quem se queria desculpar da grosseria do seu anterior proceder.

«Espero,» disse, «que não ficaremos mal um com o outro, meu digno hóspede; pois não deveis ignorar que tão facil vos sera ver um dos nossos ursos por-se em pé, e fazer habilidades de macaco; como ver um de nós outros velhos e cabeçudos alemães haver-se com a destreza de um dos estalajadeiros fran-

cezes ou italianos. Entretanto peço-vos que vos lembreis de que se o nosso modo é rude, as nossas contas são rasoaveis; e os nossos víveres o que dizemos que são. A' fôrça de monarias e de reverencias, não buscamos fazer passar o vinho de Mosela por vinho do Rheno; nem temperámos a comida com veneno, como faz o Italiano ardiloso, tratando-vos sempre por Illustrissimo e Magnifico. »

Pareceu que éstas palavras lhe exauriram a rhetorica; porque depois de aster fallado, voltou arrebatadamente costas, e saíu do aposento.

Assim Philipson perdeu outra vez a occasião de perguntar quem ou o que era aquelle padre, que tamanha influencia exercia em quantos se lhe aproximavam. E' certo que não desejava prolongar a conversação com Ian Mengs, ainda que este possesse de parte os seus modos grosseiros e repugnantes; mas entretanto ardia por saber quem seria esse homem que não só tinha força para com meia palavra fazer embainhar os punhais dos assassinos da Alsacia habituados, como toda a gente das fron-

teiras, ao roubo e pilhagem ; se não tam-
bem em mudar em urbanidade a gros-
seria proverbial de um estalajadeiro ale-
mão. Taes eram as reflexões que o In-
glez fazia consigo em quanto se despia,
para no fim de um dia de tantas fadi-
gas, perigos e difficuldades, tomar o ne-
cessario repouso em cima da enxêrga
offerecida pela hospitalidade do Tosão
d'Ouro em Rhein-Thal.

CAPITULO III. (*)

Machabeth. E vós, feiticeiras negras, misteriosas e nocturnas, que fazeis agora?

Feiticeiras. Uma cousa que não tem nome.

Machabeth.

Dissemos, no fim do capitulo antecedente, que depois de um dia de tamanha fadiga e extraordinario desassossego, o mercador inglez esperava, como é natural, esquecer-se de tantos lances de agitação, nos braços de um somno tranquillo e profundo, que é a consequencia, e ao mesmo tempo o remedio de um extremo abatimento de forças. Mas, apenas se deitou na humilde enxêrga, sentiu que todos os seus membros, extenuados por tão penosos incidentes, estavam pouco dispostos a render-se aos encantos do somno. Os tormentos d'espirito e a efervescencia do sangue haviam sido taes que lhe não permittiam dar-se ao repouso de que tanto carecia. A sua anciedade a respeito

(*) Para melhor intelligencia d'este capitulo importa ler a introducção que precede ésta novella.

da sorte do filho, as conjecturas tocantes á missão para o duque de Borgonha, e mil outros pensamentos, que lhe recordavam os successos passados, ou buscavam prever os futuros, lhe rolavam na mente como as ondas de um mar tempestuoso, e lhe afugentavam a vontade de dormir. Havia cousa de meia hora que estava na cama sem ter podido conciliar o somno, quando se lhe figurou que a enxêrga se ía afundando, e o levava comsigo, sem se saber para onde. Sentiu-se um rumor surdo de cordas e roldanas, bem que se tomassem todas as precauções para não ser ouvido; e o viajante, apalpando em redor de si, percebeu que elle e a cama estavam sobre um grande alçapão que podia talvez comunicar com abobadas, ou aposentos subterraneos.

Em circumstancia tão acomodada para causar temor, Philipson não deixou de o sentir: e com effeito, que esperança tinha o Inglez de ver felizmente concluida uma aventura que principiava de modo tão singular? Mas os seus temores eram os de um homem valeroso e resolutos, que, nò perigo extremo

de que se vê cercado, conserva toda a presença de espirito. A descida parecia fazer-se com precaução; e Philipson estava prompto a pôr-se a pé e em defensão, logo que chegasse a terreno firme. Ainda que homem já de dias, estava cheio de força e actividade; e a menos que não o tomassem á falsa fé, o que n'aquelle caso era de recear, a sua defesa havia de ser formidavel. Com tudo, o seu plano de resistencia foi prevenido. Mal tinha pousado no pavimento do subterraneo para onde o desceram, quando dous homens, que esperavam em baixo a sua chegada, lhe lançaram as mãos cada um de sua banda, e o impediram, á força, de se levantar como tencionava: ligaram-lhe os braços com uma corda, e o prenderam com tanta segurança como já o estivera no calabouço de La Ferette. Foi pois obrigado a conservar-se passivo e immovel, aguardando o desfecho d'aquella horriavel aventura. Estava prêso de tal modo que só podia mover a cabeça para a direita ou para a esquerda; e foi extrema a sua alegria ao ver luzes, bem que em distancia grande.

Pelo modo irregular com que as luzes espalhadas se adiantavam para elle, ora em linha recta, ora misturando-se e cruzando-se, podia-se inferir que a abobada subterranea, em que appareciam, era de extensão consideravel. O seu numero augmentava tambem; e á proporção que se aproximavam, poudé Philipson descobrir que provinham de muitas tochas, em que pegavam homens envoltos em capas negras, como de pranteadores n'um enterro, ou de frades da ordem de S. Francisco, todos de capuz na cabeça de maneira que lhes occultava o rosto. Pareciam attentamente occupados em medir parte do aposento; e em quanto se empregavam n'esse trabalho, cantavam, na antiga lingua germanica, versos tão barbaros que Philipson os não poudé entender; dos quaes, porém, vamos dar a seguinte imitação:

Vós, que o bem é o mal deveis aferir,
Lível, esquadria, e regua trazei, —
O altar levantai, e a valla fazei,
Que o sangue ha de a pedra e a cova aspergir,
A mesa fatal, que cerca o terror,
De um topo té outro seis covados tenha —
A mesma distancia tambem se mantenha
Entre esse accusado, e o seu julgador:

Está no oriente junto o tribunal;
O reu no occidente parece tremer —
Irmão, um e todos deveis-me dizer
Se temos cumprido com o ritual.

Pareceu que um numeroso côro respondia á pergunta. Muitas vozes, assim dos que já tinham entrado na abobada subterranea, como dos que ainda estavam em diferentes galerias e passagens que communicavam com ella — vozes que Philipson julgou serem de grande numero de pessoas, cantaram juntas a seguinte resposta:

Por nossa alma, e nossa vida,
Pelo sangue e pela ossada,
Um e todos respondemos:
Nossa regra foi guardada.

As vozes, que de primeiro se tinham ouvido, continuaram de novo.

Que tal vai a noite? — Rompe a madrugada
Com subito brilho nas aguas do Rbeno?
Quaes sons lhe fluctuam no dorso sereno?
Accusam as aves tardia alvorada?
Irmãos, os outeiros, e os montes mirai.
Como está a noite? Verdade fallai.

O côro tornou a responder, mas em tom mais baixo que a primeira vez; e

pareceu que os que respondiam estavam agora mais distantes que de primeiro: com tudo, as palavras ouviam-se distinctamente.

E' noite velha; sobre o amplo Rheno
Se vêem rutilar
Somnolentas estrellas desejosas,
Em fim, de repousar.
Nenhum raio do sol surge do Oriente,
Mas voz muda no rio ha murmurado;
Soturna voz do sangue a pedir sangue;
E' tempo de cumprir o seu mandado.

Muitas vozes, ainda em maior numero cantaram o seguinte:

Sus! — eia pois! em quanto dorme o dia
Vigias ser nos cabe:
Irmãos, surgi: — ao julgamento vinde
Porque cerrar não sabe
Seus olhos ao somno
Vingança implacavel,
Das trevas nocturnas
Socia inseparavel.

Pelo genero dos versos depressa conheceu Philipson que estava na presença dos Iniciados ou Magos (*); nomes pelos quaes eram designados os famosos membros do tribunal secreto, que

(*) *Wise Men.*

n'esse tempo subsistia ainda na Suevia, em Franconia e em outros districtos orientaes de Alemanha, a que então se dava o nome de 'Terra Vermelha,' por causa, talvez, das frequentes e terriveis execuções ordenadas por aquelles juizes inyisiveis. Philipson tinha ouvido muitas vezes dizer que até na margem esquerda do Rheno se achava occultamente estabelecida a séde de um conde-livre, — ou presidente do tribunal secreto, — e se mantinha na Alsacia com a tenacidade propria d'aquellas sociedades secretas; bem que o duque Carlos de Borgonha tivesse mostrado sumo desejo de as descobrir, e destruilhes o mais possivel a influencia, sem todavia se arriscar aos golpes de mil punhaes, que esse misterioso tribunal estava em circumstancias de pôr em actividade contra a sua vida: — terrivel meio de defensa, que por muito tempo tornou sobre maneira arriscado para os soberanos d'Alemanha, e até para os mesmos imperadores, o dissolver por autoridade aquellas singulares associações.

Apenas ésta explicação alumiou, como relampago, a mente de Philipson,

julgou este poder adivinhar qual era o character e condição do padre de S. Paulo. Suppondo-o presidente, ou membro principal da sociedade secreta, não admirava nem que tanto confiasse na inviolabilidade do seu terrivel officio, para justificar a execução de Hagenbach; nem que a sua presença houvesse aterrado Bartholomeu, a quem podia julgar e punir no mesmo instante; nem, finalmente, que o seu apparecimento na cea da vespera tornasse amarellas os commensaes. Por quanto ainda que tudo o que respeitava á sua instituição, aos seus actos e empregados, se involvesse em tanta escuridade como hoje se pratica nas associações dos pedreiros-livres, todavia o segredo não era tão absolutamente guardado que se não podessem presumir, e até assinalar alguns individuos como iniciados e investidos de grande autoridade pelo *Vehme-gericht* ou tribunal das cordas. Quando taes suspeitas recaíam em qualquer sugeito, o seu poder secreto, e o conhecimento que se lhe suppunha de todos os crimes, ainda os mais occultos, commettidos na sociedade a que pertencia, tornavam-n'o

objecto de terror e odio para todas as pessoas que o viam; e gozava de tamanho respeito pessoal como o que se tributaria a um poderoso encantador ou a um genio medonho. Conversando com tal homem era especialmente necessario abster da menor pergunta que alludisse, ainda que de longe, ao emprego que elle exercia no tribunal secreto: mostrar a mais leve curiosidade em materia tão grave e misteriosa, era meio seguro de atrahir sobre o perguntador alguma desventura.

Tudo isto se apresentou a um tempo á mente do Inglez: viu que tinha caído nas mãos de um tribunal inexoravel, cujo proceder era tão temido dos habitantes do districto da sua jurisdicção, que pouca probabilidade podia ter um estrangeiro sem amigos de alcançar justiça, por mais certo que estivesse da sua innocencia. Fazendo éstas reflexões melancolicas, Philipson resolveu ao mesmo tempo não desamparar a sua causa, mas defendê-la o melhor que podesse; bem convencido de que os seus juizes, ainda que terriveis e sem responsabilidade, eram não obstante guiados

por certos princípios do justo e injusto, que mitigavam o rigor do seu código extraordinario.

Estava, pois, deitado, reflectindo nos meios de evitar o perigo actual, em quanto as pessoas que via mover-se diante d'elle com luzes se lhe representavam, não como fórmast distinctas e individuaes, mas sim como os fantasmas de uma febre, ou a fantasmagoria, de que uma doença dos nervos opticos povôa, como sabemos, a camara de um enfermo. Em fim, no meio do aposento em que primeiro foram vistos, reuniram-se todos, e pareceu que tratavam de se arranjar em ordem. Foram successivamente accesas muitas tochas pretas, e a scena tornou-se visivel. No centro da sala poudé Philipson divisar um d'esses altares, que algumas vezes se encontram em antigas capellas subterraneas. Mas cumpre determo-nos, para descrever, em poucas palavras não só o aspecto, mas também a natureza e constituição, d'aquelle tribunal terrivel.

Atraz do altar (que figurava ser o ponto central) em que todos tinham os olhos fitos, havia dous bancos postos pa-

rallelamente, e cobertos de panno preto. Eram ambos occupados por um numero de pessoas que pareciam reunidas para julgar; mas as que estavam no primeiro banco eram em menor numero, e davam ares de pertencer a cathegoria superior ás que atulhavam o banco mais distante do altar. As do primeiro pareciam todas de alguma consideração, taes como prelados maiores na sua ordem; cavalleiros ou nobres; e não obstante a apparencia de igualdade, que parecia presidir áquella singular instituição, dava-se muito maior pêsso aos seus depoimentos e opiniões. Eram designados pelo nome de cavalleiros-livres, condes, ou em fim, pelo titulo que tinham; em quanto aos juizes de jerarchia inferior chamavam simplesmente ‘livres ou dignos burguezes.’ Por quanto cumpre notar que a instituição *vehmica* (*) co-

(*) A palavra *Wehme*, que se pronuncia *vehme*, é de origem incerta, mas foi sempre empregada para designar aquelle tribunal secreto e inquisitorial. Os membros chamavam-se *Wissenden* ou Iniciados, nome correspondente á expressão moderna de Illuminados. Mr. Palgrave parece inclinado a derivar a palavra *Vehe* de *Elme*; isto é *Lei*: talvez tenha razão. (W. Scot.)

mo d'ordinario se lhe chamava, ainda que o seu podêr consistisse n'um vasto systema de espiagem e na applicação tyrannica da força que o segue — passava todavia (tão grosseiras eram as ideias ácerca dos meios de fazer respeitar as leis) por conferir um privilegio ao paiz em que era recebida; e só os homens livres é que podiam sentir a sua influencia. Os servos e os camponeses não eram admittidos entre os juizes-livres, nem entre os seus assessores ou substitutos; porque até n'aquella reunião havia alguma ideia de sometter o reu ao julgamento dos seus pares.

Afora as dignidades que occupavam os bancos, havia individuos em redor, que pareciam guardar as várias entradas para a sala do conselho; e outros conservavam-se em pé, atraz dos logares em que se viam ordenadamente assentados os seus superiores, cujas determinações estavam promptos a executar. Estes eram membros da ordem, bem que de menor grau. *Schæppen* era o nome geral que se lhes dava, e que valia tanto como officiaes ou alcaides do tribunal, cujas sentenças juravam cum-

prir, apesar da boa ou má reputação dos condenados, e contra os seus mais proximos parentes, e os mais queridos amigos, como quando se tratava de malfeitores ordinarios.

Os *Schæppen*, ou *scabini*, como se chamavam em latim, tinham de cumprir outro horrivel dever — o de denunciar ao tribunal *vehmico* tudo o de que tivessem notícia, e se podesse considerar como offensa da sua autoridade, ou, na frase d'elles, crime contra o *vehme*. Aquelle dever abrangia tanto os juizes como os substitutos, e o desempenhavam sem accepção de pessoas; de modo que saber, e occultar voluntariamente o delicto de uma mãe ou de um irmão, fazia incorrer o perfido official na mesma pena que teria se commettesse o crime, que, por seu silencio, não fôra punido. Instituição semelhante só podia subsistir n'um tempo em que os meios ordinarios da justiça eram substituidos pela fôrça, e em que para castigar um culpado se carecia da influencia e autoridade de uma tal confederação. Semelhante systema nunca poderia arreigar-se nem florescer em qualquer ou-

tro paiz que não estivesse exposto a toda a casta de tyrannia feudal e privado de obter justiça e reparação.

Cumpre voltarmos agora ao honrado Inglez, que, posto conhecesse o perigo que o aguardava na presença de tão tremendo tribunal, conservava todavia uma nobre e inalteravel compostura.

A assemblea reuniu-se em fim: um rolo de cordas e uma espada nua, sinaes e symbolos notorios da autoridade *vehmica* foram depositas no altar, em que a espada, cuja folha era ordinariamente direita e o punho em fórma de cruz, se considerava representar o sagrado emblema da Redempção christã; e as cordas indicavam o direito de barão e cutelo. Então o presidente, que occupava o centro do primeiro banco, levantou-se; e pondo a mão n'aquelles symbolos, pronunciou em tom alto a formula que exprimia os deveres do tribunal, e que todos os juizes e circumstantes repetiram ao mesmo tempo com voz triste e cavernosa:

“ Juro, pela Santissima Trindade, empregar-me e cooperar, sem interrupção, nos trabalhos do santo *vehme*, de-

fender as suas doutrinas e instituições contra pái e mãe, irmão e irmão, mulher e filhos; contra o fogo, agua, terra e ar; contra tudo o que o sol alumia; contra tudo o que o orvalho humedece; contra todas as cousas creadas no ceu, sobre a terra ou debaixo das agoas da terra: e juro informar este santo tribunal de tudo o que eu souber que é verdade, ou ouvir dizer a testemunhas dignas de fé, e que, segundo as leis do santo *velume*, merecer animadversão ou castigo; não occultar, calar ou dissimular o que assim me vier á notícia, nem por amor, amizade, ou afeições de familia, nem por ouro, prata ou pedras preciosas; não me tornar cúmplice com os que estiverem sujeitos a sentença d'este sagrado tribunal, advertindo o reu do perigo em que se acha ou avisando-o para tomar a fuga, ou ajudando-o e dando-lhe conselho ou meios para a effectuar; nunca dar ao reu fogo, vestuario, alimento ou gasalhado, ainda que seja meu pái que me peça uma sêde d'agôa durante a calma do meio dia no verão, ou meu irmão que me implore um logar ao canto da minha fogueira, durante a

noite mais fria do inverno: além d'isto voto e prometto á honra d'esta santa associação, executar prompta, firme e lealmente os seus mandados com preferencia aos de outro qualquer tribunal— assim Deus me ajude, e os seus santos Evangelistas. »

Prestado aquelle juramento, dirigiu-se o presidente aos membros da assemblea, como a homens, que, semelhantes á Divindade, julgavam e puniam em segredo, e lhes pediu dissessem porque motivo estava ante elles desvalido e preso aquelle 'filho da corda.' (*) Do banco mais distante levantou-se um individuo; e com voz que Philipson julgou conhecer, posto que alterada e commovida, declarou que por seu juramento era obrigado a acusar o filho-da-corda que ali estava prêso.

« Tragam o reu, » disse o presidente, « bem amarrado, segundo o prescreve a nossa lei secreta; mas não com tanto rigor que lhe distraia a attenção

(*) O termo *Strick-Kind*, ou filho da corda, era applicado á pessoa accusada perante aquellas terriveis assembleas. (VV. Scot.)

dos actos do tribunal , ou que o torne incapaz de ouvir e responder. »

Seis dos circumstantes começaram immediatamente a arrastar a tampa do alçapão de taboas com a enxerga em que estava Philipson, e a chegaram para ao pé do altar. Feito isto , quatro d'elles arrancaram dos punhaes , em quanto os outros dous desamarravam as mãos ao Inglez , e lhe diziam em voz baixa que a menor tentativa de resistencia ou fuga daria o sinal para ser apunhalado.

« Erguei-vos ! » disse o presidente : « prestai ouvidos á accusação que vos fazem , e crede que achareis em nós juizes tão rectos como inflexiveis. »

Evitando cuidadoso a menor acção , que podesse indicar desejo de fugir , o Inglez solevantou-se na borda da enxêrga onde ficou sentado , coberto apenas com o vestuario de noite , isto é , em camisa e ceroulas , tendo face a face o encapuzado presidente do formidavel tribunal. Ainda n'aquellas circumstancias aterradoras , o espirito do intrepido Philipson conservou-se tranquillo : nem as palpebras lhe tremiam , nem o

coração batia com mais violencia, bem que, segundo a expressão da Escritura, o Inglez semelhasse um peregrino no valle das sombras da morte, rodeado de numerosas ciladas, e submerso n'uma absoluta escuridão no instante em que só a luz o podia salvar.

O presidente perguntou-lhe o nome, a patria e occupação.

« João Philipson, Inglez de nascimento, e commerciante de profissão. « Tal foi a resposta. »

« Nunca tivestes outro nome, nem exercitastes outro mister? » disse o juiz.

« Fui soldado, e, assim como outros, tive um nome pelo qual era conhecido na guerra. »

« Que nome era esse? »

« Deixei-o quando a espada, e não desejo tomá-lo de novo: além de que, nunca usei d'elle onde as vossas instituições teem pêso e autoridade. »

« Sabeis em cuja presença estais? »

« Ao menos suspeito-o. »

« Dizei-nos, pois, o que suspeitais, » proseguiu o interrogante. « Dizei quem somos e por que viestes á nossa presença? »

« Julgo estar no tribunal desconhecido e secreto , a que chamam *Vehmgericht*. »

« Então deveis saber , » tornou o juiz, « que estarieis mais seguro suspenso dos cabellos sobre o abismo de *Schaffhausen*, ou com o pescoço collocado debaixo de uma facha d'armas, a que só um fio de seda impedisse de cair. Que fizestes para merecer tal sorte? »

« Digam-n'o os que me someteram a ella , » respondeu Philipson , com a mesma postura que d'antes.

« Falla, accusador ! » continuou o presidente ; « falla aos quatro pontos cardeaes do ceu — aos ouvidos dos juizes-livres d'este tribunal , e aos fieis executores das suas sentenças ! — e na presença d'este filho da corda , o qual nega ou cala seu crime ; com tanto que proves a accusação ! »

« Terribilissimo , » disse o accusador, endereçando-se ao presidente , « este homem entrou no sagrado territorio chamado Terra-Vermelha — é um estrangeiro que esconde o seu verdadeiro nome e profissão: Estando elle ainda no lado oriental dos Alpes — em Turim, na

Lombardia — e em outras partes fallou differentes vezes d'este santo tribunal em terminos de odio e desprezo ; e disse que se estivesse no logar do duque de Borgonha não lhe permittiria estender-se de Vestphalia e de Suevia até os seus dominios. Accuso outro-sim o que ora se acha na vossa presença como filho da corda , e que nutre éstas intenções malevolas contra o santo tribunal , de haver declarado o proposito de ir á côrte do duque de Borgonha, a fim de lá empregar a influencia que blasona ter n'aquelle soberano , para o excitar a prohibir nos seus estados as reuniões do santo *vehme*, e a impor aos nossos officiaes, e aos executores dos nossos mandados, as penas devidas aos ladrões e assassinos. »

« Grave accusação é essa , irmão ! » disse o presidente , apenas o accusador acabou de fallar. « E como pretendeis prová-la ? »

« Como ordenam os nossos estatutos secretos, cuja leitura é defeza a todos, menos aos iniciados, » respondeu o accusador.

« Muito bem , » disse o presidente ; « mas torno outra vez a perguntar-vos — Quaes são esses meios de próva ? —

Vêde que fallais a orelhas santas e iniciadas. »

« Provarei a accusação, » respondeu o accusador « pela confissão do proprio reu, e pelo meu juramento prestado sobre os santos emblemas do proceder secreto . . . isto é , sobre o ferro e a corda. »

« A prova offerecida é legal, » disse um dos membros do banco aristocratico d'aquella assemblea ; « e convem muito á segurança do systema a que estamos ligados com juramentos tão sollemnes, systema vindo até nós do christianissimo e muito santo imperador romano Carlos-Magno, para conversão dos Saracenos gentios, e castigo dos que voltam ás suas práticas pagans ; convem muito, digo, ter os olhos abertos sobre taes criminosos. Esse Carlos, duque de Borgonha, tem já cheio o seu exercito de estrangeiros, que póde facilmente empregar contra este sagrado tribunal, e sobre tudo de Inglezes, raça de insulares arrogantes, pertinazes nos seus costumes, e que detestam os das outras nações. Não ignorâmos que o duque já tem animado a resistencia aos officiaes

do tribunal em alguns dos seus dominios na Alemanha; e que por conseguinte, em vez de someterem-se com resignação respeitosa ás nossas sentenças, encontram-se filhos da corda tão audazes que resistem aos executores do *vehme*, e espancam, e ferem, e até assassinam aquelles mesmos, que receberam ordem para lhes dar a morte. Importa acabar com semelhante rebellião; e provando-se que o accusado é um dos que professam e propagam taes doutrinas, digo que o ferro e a corda devem executar n'elle o seu dever. »

Um murmurio geral pareceu approvar o que dissera o orador, pois todos sabiam que o poder do *vehme* dependia muito mais da opinião de estar profunda e solidamente radicado no systema geral, do que do respeito ou estima por uma instituição cuja severidade todos sentiam. Seguia-se d'aqui que aquelles dos membros, que, por seu grau no tribunal, gozavam de certa consideração, viam a necessidade de lhe manter os terrores com alguns exemplos de castigo rigoroso; e ninguem podia ser mais facilmente sacrificado do que um estrangei-

ro desconhecido e vagabundo. Tudo isto, que se apresentou de relance á mente de Philipson, não o impediu de responder com vigor áquella accusação.

“Senhores,” disse elle, “bons cidadãos, burguezes, ou qualquer outro nome porque mais vos apraza ser chamados, sabei que já nos meus antigos tempos me vi em perigo tamanho como agora, e nunca voltei costas para salvar a vida. Nem cordas nem punhaes são capazes de aterrar quem ha visto espadas e lanças. A minha resposta á accusação é que sou Inglez, subdito d’um povo costumado a administrar e receber justiça franca e imparcial á luz do meio-dia. Comtudo, sou viajante, e sei que não tenho direito de me oppor aos usos e ás leis das outras nações por não serem analogos ás leis e aos usos da minha patria. Mas ésta cautela só póde ser necessaria em terras onde o systema sôbre que recáe a conversação está em plena fôrça e vigor. Se, estando nós em França ou em Hespanha, se fallar das instituições de Alemanha, podêmos sem offensa do paiz em que se acham estabelecidas, argumentar ácerca d’el-

las, como estudantes que argumentam sobre theses de logica em qualquer universidade. Argûe-me o accusador de que em Turim, e n'outras partes ao norte da Italia, censurei a instituição ante a qual sou agora julgado. Não nego que alguma cousa me occorre a tal respeito; mas foi isso em consequencia de uma pergunta a que de certo modo me obrigaram a responder duas pessoas, que por acaso se assentaram á mesa em que eu estava. Só depois de muito instado, e por muito tempo, é que interpus o meu parecer. »

« E foi ou não favoravel ao santo e secreto *vehme-gericht*? » perguntou o juiz presidente. « Que a verdade vos mova a lingua — lembrai-vos de que a vida é curta, e o juizo eterno. »

« Não desejo salvar a vida á custa de uma mentira. A minha opinião foi desfavoravel; e expliquei-me assim: Nenhuma lei, nenhum procedimento judicial póde ser justo nem respeitavel, quando existe e obra por meio de uma liga secreta. Digo que a justiça não póde viver e subsistir senão em descoberto, e que, se deixasse de ser pública, de-

generaria em vingança e odio. Acrescentei que um systema, de que os vossos mesmos jurisconsultos dizem: *non frater a fratre, non hospes ab hospite, tutus*, era tão contrário ás leis da natureza, que não podia conformar-se com as da religião, nem tê-las por norma.”

Apenas pronunciou as ultimas palavras, alevantou-se entre os juizes um grande murmurio altamente contrário ao prêso. — “Blasfema do santo *vehme* — Tape-se-lhe a boca para sempre!”

“Ouvi-me,” tornou o Inglez, “como desejareis ser ouvidos um dia! Repito que taes eram os meus sentimentos, e que assim os exprimi. — Digo tambem que tinha direito de expender as minhas opiniões, justas ou erroneas, em um paiz neutro, onde este tribunal se não lembrava, nem se podia lembrar, de exercer jurisdicção. Os meus sentimentos são ainda os mesmos. Porém nego ter fallado contra as instituições do vosso *vehme* em terra onde estão em exercicio como um dos modos de justiça nacional. Nego com mais fôrça ainda, se é possivel, a mentira grosseira com que me representam — a mim, viajante es-

trangeiro — encarregado de tratar com o duque de Borgonha tão altos negocios, ou de formar uma conspiração para se destruir um systema com que tantas pessoas parecem estar ardentemente vinculadas. Nunca disse tal cousa; nunca tive semelhante pensamento. »

« Accusador, » tornou o juiz presidente, « já ouviste o accusado — Que tens que responder? »

« A primeira parte da accusação, » disse o accusador, « confessou-a elle mesmo em presença d'este supremo tribunal; a saber, que a sua lingua perversa ha vilmente calumniado os nossos santos misterios; facto pelo qual merece que lh'a arranquem da guela. Agora com o meu juramento official vou, segundo o que ordena o uso e a lei, declarar que o restante da accusação, a saber, que o reu se tornou culpado de urdir tramas para destruir as instituições *vehmicas*, é tão verdadeiro como o que elle não foi capaz de negar. »

« Quando no fôro, uma accusação não é fundada em provas satisfactorias, » disse o Inglez, « deveria o juramento ser deferido á parte accusada, em vez de

o permittir ao accusador para com elle reforçar a fraqueza da accusação. »

« Estrangeiro, » continuou o juiz presidente, «havemos permittido á tua ignorancia uma defeza mais extensa e minuciosa do que prescrevem as nossas fórmulas usuaes. Sabe, pois, que o direito de estar sentado entre estes juizes veneraveis confere á pessoa que o disfructa, um character sagrado a que não podem aspirar os homens ordinarios. O juramento de um iniciado contrapesa a mais solemne asseveração dos que não conhecem os nossos santos segredos. No tribunal *vehmico* deve ser tudo *vehmico*. A affirmativa do imperador não-iniciado teria em nossos conselhos menos pêsso que a do menor d'estes officiaes. A affirmação do accusador só pôde ser annullada pelo juramento de um membro do mesmo tribunal e de grau superior. »

« Em tal caso Deus se compadeça de mim, pois só n'Elle posso ter esperança, » disse o Inglez com voz solemne. « Comtudo não succumbirei sem fazer o derradeiro esforço. Appello para ti mesmo, espirito negro, que presides a ésta assemblea tenebrosa — appello para ti e

te emprazo para que declares, por tua fé e honra, se me julgas culpado no que tão despejadamente me imputa este infame calumniador. — Emprazo-te pelo teu character sagrado, pelo nome de . . . »

« Silencio ! » atalhou o juiz presidente : « o nome por que somos conhecidos em descoberto não se deve pronunciar na séde subterranea d'este juizo. »

E dirigindo-se ao reu e á assemblea proseguiu : « visto appellar-se para o meu testemunho, declaro que a accusação intentada contra ti é tão verdadeira que tu mesmo a confessaste ; a saber, que em differentes paizes, excepto na *Terra Vermelha*, (*) tens fallado com leveza d'esta santa instituição de justiça. Mas creio em minha alma, e estou prompto a jurar por minha honra, que o resto da accusação é falso e

(*) As partes da Alemanha sujeitas á jurisdição do tribunal secreto, chamavam-se '*Terra Vermelha*,' ou por causa do sangue que ali se derramava, ou por outra razão qualquer. (Mr. Palgrave suppõe que aquelle nome lhe veio talvez da côr da bandeira do districto). — A Vestphalia, segundo os limites que tinha na idade-média, mais extensos que actualmentemente, era o principal theatre do *Vehme*.

(W. Scott).

indigno de fé. E assim o juro pondo a mão na espada e na corda. — E qual é o vosso parecer, meus irmãos, a respeito d'este caso? »

Um dos membros mais proximos ao presidente e da primeira ordem entre os juizes, — encapuzado como os outros, mas cujo som de voz e curvatura de corpo mostravam ser mais idoso que os dous que tinham fallado, — levantou-se com difficuldade, e disse com voz trémula :

« O filho da corda que está em nossa presença, foi convencido de loucura e temeridade calumniando a nossa santa instituição. Mas as suas palavras loucas dirigiram-se a orelhas que nunca ouviram ás nossas leis sagradas... Por testemunho irrefragavel foi pois julgado innocente do crime de tramar baldadas maquinações para destruir o nosso poder, e de incitar principes contra a nossa santa associação, — delictos para os quaes seria a morte castigo mui leve... Foi, pois insensato, mas não criminoso; e como as santas leis do *vehme* não impoem outra pena senão a de morte, proponho-vos que decidais que o filho da corda seja restituído são e salvo á

sociedade e ao mundo superior; — sendo primeiramente admoestado de seus erros. »

« Filho da corda, » tornou o juiz presidente, « acabas de ouvir a sentença que te absolve. Mas, se desejas repousar n'uma sepultura não salpicada de sangue, permite-me dizer-te que os successos d'esta noite devem morrer contigo, como segredos que não hão de ser communicados nem a pái, nem a mãe, nem a espôsa, nem a filho, nem a filha: nem repetidos em voz baixa, nem em voz alta: nem descobertos por palavras, nem escritos em caracteres; nem gravados, nem pintados: nem divulgados de modo algum, quer directo, quer por emblemas e parabolâs. Obedece a este preceito, e a tua vida estará segura. Exulta em teu coração, mas com temor. Nunca mais te persuada a tua vaidade que estás fóra do alcance dos servidores e dos juizes do santo *vehme*. Ainda que existas a mil legoas da Terra-Vermelha; ainda que falles onde o nosso podêr é desconhecido; ainda que estejas refugiado na tua ilha natal, e defendido pelo teu amado ocea-

no, ainda então, conjuro-te que faças o sinal da cruz quando te venha á ideia o santo e invisível tribunal; e que enceres em teu peito quantos pensamentos te occorrerem; porque o vingador pode estar a teu lado, e tu podes morrer por tua loucura. Retira-te; sê prudente, e nunca se afaste de teus olhos o temor do santo *vehme*. »

Ao concluir éstas palavras todas as luzes se apagaram de repente, com um cicio sibilante. Philipson sentiu-se de novo agarrado pelos officiaes: resignou-se, por ser esse o partido que julgou mais seguro. Foi com toda a brandura posto na enxêrga e levado novamente para o sítio d'onde o tinham conduzido para ao pé do altar. Ataram outra vez as cordas ao alçapão, e Philipson sentiu a cama levantar-se com elle por alguns momentos, até que um pequeno baque o convenceu de estar já ao nível do pavimento do quarto para onde fôra levado, na noite precedente, ou antes n'essa madrugada. Meditou nos successos que se tinham passado, e reconheceu que devia dar muitas graças a Deus por se ver milagrosamente salvo. Em fim, o can-

ção prevaleceu á inquietação, e caíu n'um somno profundo e pesado, de que só acordou já dia claro. Resolveu-se a deixar sem demora uma pousada tão perigosa; e sem ver pessoa alguma da casa, á excepção do criado velho das béstas, continuou a sua jornada para Strasburgo, a cuja cidade chegou sem novo incidente.

CAPITULO IV.

Fujam porém taes scenas — O universo
Do sabio existe n'elle, ou no teu seio
Maternal natureza! — Quem creára
O que tu geras nas formosas margens
Do magestoso Rheno? — E' lá que Haroldo
Obras divinas contemplou, resumio
De tudo quanto é bello, o arroio, a gruta,
Fructos, folhas, onteiros, bosques, veigas,
Terras, vinhas, castellos solitarios,
Que dos pallidos muros d'hera ornados,
E onde mora a ruina entre a verdura,
Melancolico adeus soltar parecem.

L. B. *Peregrinação de Micor Haroldo*,
cant. III.

Quando Arthur Philipson se despediu de seu pái, a fim de entrar na embarcação que devia transportá-lo para a outra margem do Rheno, poucas precauções tomou relativas ás cousas de que podia carecer durante a separação, a qual, segundo elle calculava, não tinha de ser longa. Algum fato para mudar, e mui poucas moedas em ouro, foi quanto julgou necessario diminuir do capital commum: o resto do dinheiro e da bagagem deixou-o com a azémala, lembrando-se de que tudo isto seria necessario ao pái para sustentar o papel de

commerciante inglez. Entrou, pois, com a sua pouca bagagem, e o cavallo, no barco de um pescador, que no mesmo instante levantou o mastro, estendeu a vela ao longo da carangueja, e, aguentando contra a força da corrente, atravessou obliquamente o rio na direcção de Kirch-Hoff, situado, como temos dito, algum tanto mais abaixo do que o estava a capella de Hans. Foi tão feliz a viagem, que alcançaram a ribeira oposta em poucos minutos; mas não antes que Arthur, cujos pensamentos e olhos estavam fitos na margem esquerda, visse o pái sair da Capella da Barca em companhia de dous cavalleiros, que logo concluiu ser o guia Bartholomeu, com algum outro viandante que por acaso se lhes reunira: um d'elles, porém, era, como já mencionámos, o padre negro de S. Paulo.

Aquelle augmento de companhia foi grato ao nosso Arthur, a quem pareceu que seu pái iria assim mais seguro; pois não era de crer que Philipson consentisse em admittir por fôrça um companheiro de viagem, quando podia escolher alguem que o auxiliasse no caso de que

o seu guia fosse traidor. Sobre tudo exultava por ter visto seu pái sair com segurança de um sítio onde tantas razões tinham de recear algum perigo. Resolveu-se, pois, a não se deter em Kirch-Hoff, mas a proseguir com toda a brevidade o seu caminho para Strasburgo, e a repousar — quando o escuro o obrigasse a isso — em algum d'esses *Dorfs*, ou aldeolas, situadas na margem alemã do Rheno. Com a imaginação ardente da mocidade, lisongeava-se de que, apenas chegasse a Strasburgo, em breve se reuniria ao pái; e se não conseguia desterrar de todo a saudade que lhe causára aquella ausencia, consolava-se ao menos com a esperança de o encontrar são e salvo. Depois de ter dado ao cavallo algum alimento e descanso, apressou-se em continuar a jornada pela beira oriental do espaçoso rio.

Achava-se então na margem mais pittoresca do Rheno, d'esta banda escarpadissimo e como encerrado entre penhascos românticos, ora cobertos de vegetação que alardeava as côres mais formosas, realçadas com todos os cambian-

tes do outono; ora dominados por fortalezas, sobre cujas portas ondeava o pendão de seus orgulhosos donos; ora semeados de logarejos onde a fertilidade do terreno supria o pobre colono com o sustento de que as mãos crueis do senhor feudal constantemente ameaçavam de o esbulhar. Todos os ribeiros que levam ao Rheno o tributo de suas aguas, serpeam atravez dos valles de que é soberano; e cada um dos valles apresenta differente e variado aspecto, — uns ricos de pastos, de campos de trigo, e de vinhas; outros crespos de rochedos, de grandes alcantis, e d'outras bellezas fantasiosas.

Os principios do bom gosto ainda então não haviam sido explicados ou analysados como depois o foram em paizes, que tiveram tempo de se entregar a essa investigação. Mas os sentimentos que inspira a vista de um painel tão formoso como o que se ostenta no valle do Rheno, devem ter sido os mesmos em todos os corações desde o dia em que o Inglez — inquieto e receoso de perigos — caminhava solitario por aquelle valle, até a epoca em que essas paragens ou-

viram Micer Haroldo dizer indignado um arrogante adeus á sua patria, para buscar (mas debalde) uma terra em que o seu coração podesse bater com menos violencia.

Arthur deleitava-se n'aquella scena, ainda que o declinar do dia o advertiu de que viajando só, e com um thesouro de tamanho valor, era prudente informar-se de algum sítio em que podesse passar a noite. No instante em que tomava a resolução de perguntar, na primeira habitação que topasse, qual era a vereda que devia seguir para ir ter a uma estalagem, a estrada por onde caminhava descia para um lindo amphitheatro, coberto d'arvores grandes e frondosas, que protegiam contra os ardores do estio a herva do pasto delicada e tenra. Atravez do prado corria um longo arroio, que desaguava no Rheno. A um quarto de legoa para a nascente do arroio, a sua agua descrevia um semicirculo em redor de uma colina alcantilada e ingreme, coroada de muralhas defendidas por torres e cobêllos gothicos, as quaes formavam o recinto de um castello feudal da primeira ordem.

Parte d'aquelle terreno, ainda que irregularmente cultivado de trigo, havia produzido uma colheita abundante. Já se tinha feito a séga; e a côr amarellada do rastolho espesso contrastava com a verdura do prado contiguo, e com as folhas roxeadas e meio sêccas dos carvalhos gigantes, cujos braços se estendiam parallellos ao terreno. Um rapaz, em trajo de camponez, occupava-se, com auxílio de um sabujo ensinado, em fazer cair na rede um bando de perdizes, em quanto uma mulher, que dava mais ares de criada de uma familia nobre do que de uma simples burgueza, estava sentada no tronco d'uma arvore caída, observando o resultado da caçada. O sabujo, que tinha por dever impellir as perdizes para a rede, ficou visivelmente desatinado com a chegada do viandante: achava-se com a attenção dividida, e sem dúvida ía expôr-se ao risco de acabar com o recreio ladrando, e fazendo por consequencia fugir a caça, quando a rapariga se levantou, e, dirigindo-se a Philipson lhe pediu, com toda a cortezia, tivesse a bondade de

passar mais de largo, para não lhes interromper o divertimento.

O caminhante annuiu voluntário á sua fogaiva.

« Afastar-me-hei quanto quizerdes, linda menina, » disse elle, « mas em recompensa, permitti-me perguntar-vos se ha por aquí algum convento, castello ou granja, onde um estrangeiro fatigado e colhido pela noite possa achar gosalhado até amanhan. »

Pareceu que a donzella, cujas feições elle não tinha podido ver bem, reprimia certa vontade de rir ao responder-lhe: « Cuidais que não haverá n'aquelle castello, » — e n'isto apontava com o dedo para o cimo das tôrres, — « algum canto em que se possa accomodar um estrangeiro em semelhante extremidade? »

« Espaço não falta, » disse Arthur, « mas talvez falte vontade de m'o concederem. »

« Eu, que faço, » tornou a donzella, « parte formidavel da guarnição, affianço-vos que sereis bem recebido. Mas visto que parlamentais comigo de modo

tão hostil, vou, segundo mandam as leis da guerra, calar a viseira.»

E assim fallando, tapou a cara com uma d'essas máscaras de que as mulheres, que andavam em jornadas, usavam então a meude, já para conservarem boa a tez, já para se subtraírem a observações importunas. Mas antes de concluir aquelle trabalho, Arthur conheceu a jovial fisionomia de Annica Veilchen, rapariga que, posto cumprisse para com Anna de Geierstein os deveres de criada, gozava todavia de grande estima em Geierstein. Era uma cachopa animosa, alheia a distincções a que mui pouco attendiam os singelos habitantes das montanhas helveticas, dispostos sempre a folgar, a rir, e a chacear com os mancebos da familia do Landamman. Tal proceder não attrahia a menor attenção: nos costumes dos montanhezes pouca differença havia entre ama e criada, a não ser que a primeira era uma donzella que precisava de quem a servisse; e a criada, uma pessoa que estava em circumstancias de lhe offerecer e prestar serviços. E'sta especie de familiaridade poderia talvez ser

perigosa n'outros paizes ; mas a singeleza dos costumes suissos , e o character de Annita Veilchen , — que era firme e sensível, posto que seus modos fossem algum tanto livres e francos, comparados com os das raparigas de terras mais civilisadas, — mantinham todas as relações entre ella e os mancebos da familia nos rigorosos limites da honradez e innocencia.

O mesmo Arthur sempre a tratou com particular attenção ; pois o affecto que sentia por Anna de Geierstein naturalmente o levava a desejar, do fundo d'alma, adquirir a benevolencia da criada : alvo em que facilmente deram as attensões de um moço gentil, e a generosidade com que a enchia de pequenos mimos destinados para o seu enfeite, os quaes a donzella, bem que fiel, não tinha coração de recusar.

A certeza de achar-se nas visinhanças de Anna de Geierstein, e a probabilidade de passar a noite debaixo do mesmo tecto, — circumstancias que a presença e linguagem da criada pareciam indicar, — fizeram com que o sangue girasse mais rapido nas veias de Arthur.

Bem que, depois de atravessar o rio, algumas vezes alimentasse a esperança de tornar a ver quem tamanha impressão lhe fizera n'alma, a sua razão lhe representava a meude quanto era fraca a probabilidade de se encontrarem; e até o prazer, que sentia n'este momento, era em grande parte modificado pela ideia de que esse encontro seria necessariamente seguido de uma separação repentina e eterna. Entregou-se, com tudo, á expectação do júbilo que se promettia, sem tratar de prever quaes poderiam ser a sua duração e consequencia. Desejoso, entretanto, de ouvir de Annita Veilchen tudo o que lhe quizesse dizer a respeito de sua ama, resolveu-se a não dar mostras de conhecer a jovial criada, até que ésta, de vontade propria, pozesse de lado todo o misterio.

Em quanto aquellas ideias atravessavam rapidamente a imaginação do Inglez, Annita disse ao rapaz que deixasse cair a rede, que escolhesse duas das melhores perdizes para levar á cozinha, e que deixasse fugir as outras.

“ Importa que eu proveja na cea , ”

disse ella, « visto que levo para casa uma companhia inesperada. »

Arthur apressou-se em dizer que muito sentiria que a sua hospedagem no castello causasse desarranjo aos moradores; mas a resposta que recebeu, satisfizes cabalmente os seus escrúpulos.

« Magoar-me-hia por extremo, » continuou o viajante, « dar o menor incommodo a vossa ama. »

« E está! » acudiu Annita Veilchen; « não boquejei em amo nem ama, e já se metteu na cabeça d'este pobre caminhante perdido que vai ser agasalhado no ramarim de uma senhora! »

« Pois não me dissestes, » proseguiu Arthur envergonhado algum tanto do seu descuido, « que ereis a segunda pessoa do castello? Parece-me que uma donzella só pode ser official ás ordens de um governador feminino. »

« Não me parece exacta a consequencia, » replicou a donzella: « tenho visto damas desempenharem cargos de confiança em familias de senhores — e até governarem os proprios senhores. »

« Devo, pois, entender, formosa donzella, que estais occupando tão eminen-

te posto no castello para onde vamos, cujo nome vos peço me digais? »

« Chama-se o castello de Arnheim, » respondeu Annita.

« Importa que tenha um presidio forte, » disse Arthur, medindo com os olhos a extensão do edificio, « se podeis encher de soldados aquelle labirintho de muralhas e tórres. »

« N'esse ponto, » respondeu Annita, « devo confessar que é extrema a nossa fraqueza. O castello serve-nos, por em quanto, mais de escondrijo que de morada; todavia acha-se bem defendido pelos rumores que vogam a seu respeito, e que atterram todas as pessoas que se lembram de vir perturbar-lhe a solidão. »

« Ainda assim não vos temeis de o habitar? » disse o Inglez, recordando-se da historia que lhe contára Rodolpho Donnerhugel ácerca da reputação dos barões de Arnheim, e da final catastrophe da familia.

« Talvez, » continuou a sua guia, « que por conhecermos perfeitamente a causa d'esses medos é que elles não fazem impressão em nós — talvez nos so-

bram meios de affrontar com esses terrores presumidos — talvez, e é a conjectura mais verosimil, não podessemos escolher melhor asilo. Tal se me figura, senhor, que é também agora o vosso fado, porque vejo que os cimos d'aquellas montanhas vão gradualmente perdendo a luz da tarde; e se por vontade ou sem ella, não ficardes em Arnheim, não é provavel que acheis abrigo seguro antes de caminhardeis muitas milhas. »

Apenas acabou de fallar, deixou Arthur; e tomando, — acompanhada do caçador, — por uma vereda ingreme, porém curta, que ía ter em linha recta ao pé do castello, fez ao mesmo tempo sinal ao viandante que seguisse o caminho das cavalgaduras, o qual, fazendo uma volta, ía dar ao mesmo sítio; e posto que menos directo era muito mais facil.

Em breve chegou elle á frontaria meridional do castello de Arnheim, edificio muito mais vasto do que Arthur o imaginára segundo a narração de Rodolpho, ou porque o tinha visto de longe. Fôra construido em epocas differentes,

e a maior parte das suas construcções não era tanto de gothico puro como do que então chamavam estilo mourisco, no qual a imaginação do architecto se mostrava mais flórida do que na architectura ordinariamente adoptada nos paizes do Norte — rica em curucheos, em cupulas e outras imitações semelhantes de edificios orientaes. Aquella fábrica singular apresentava um aspecto geral de estrago e solidão; mas Rodolpho não se mostrou bem informado dizendo que tudo estava em ruinas. Pelo contrario, via-se que tinha sido conservada com desvelo; pois ainda que o imperador, quando a teve em seu poder, lhe não metteu guarnição dentro nos muros, ordenou todavia que nunca lhe faltassem com os reparos necessarios. E bem que as preoccupações da gente do paiz fizessem com que ninguem ousasse passar uma noite no seu temeroso recinto, o castello era regularmente visitado, de tempos a tempos, de pessoa encarregada para esse effeito pela chancellaria imperial. A producção das terras, que rodeavam o edificio, era avultada recompensa do trabalho d'aquelle empregado, que não se

arriscava a perdê-la por negligencia de seus deveres. Havia pouco tempo que este official se retirára, e parecia que a joven baroneza de Arnheim tinha buscado refúgio nas ermas tôrres de seus antepassados.

A criada suissa não deu tempo ao viandante de examinar com particularidade o exterior do castello, e de colhêr o sentido dos emblemas e motes, ao gosto oriental, que se distinguiam em varias partes externas do edificio, e que provavam de diversos modos, mais ou menos directos, o amor que os fundadores d'aquella moçe immensa tributavam ás sciencias dos sabios do Oriente. Mal tinha lançado uma vista geral a toda a fortaleza, quando a donzella suissa o chamou para um angulo saliente do muro, donde se estendia uma taboa comprida, que por cima do fosso, então sem agua, communicava com a janella em que estava Annita.

« Já esqueceste as lições que vos deram na Suissa, » disse ella, observando a timidez com que Arthur caminhava por aquella ponte fragil e interina.

O reflectir em que a sobrinha do Lan-

damman poderia fazer a mesma observação, restituiu ao joven caminbante a necessaria tranquillidade. Passou por cima da taboa com o mesmo sangue frio com que apprendêra a affrontar a passagem da ponte, muito mais perigosa, que havia por baixo das ruinas do castello de Geierstein. Apenas salvára a janelle, Annica, tirando a máscara, deu ao Inglez as boas vindas da sua chegada a Alemanha, e a casa de seus amigos velhos, que tinham agora nomes novos.

« Anna de Geierstein já não existe, » disse ella, « mas vereis em seu logar a senhora baroneza de Arnheim, que se parece toda com ella : e eu, que na Suissa era Annita Veilchen, criada de uma rapariga a quem não avaliavam em muito mais do que a mim, sou agora a camareira da joven baroneza, e tambem guardo o meu logar a respeito das pessoas de qualidade inferior. »

« Se em taes circumstancias, » disse Philipson, « gozais da influencia devida á vossa importancia, permitti-me rogavos participeis á baroneza, pois cumo

pre dar-lhe agora esse titulo, que o vir eu incomodá-la ao seu castello foi causado pela minha ignorancia. »

« Vamos, vamos, » acudiu a donzella, rindo; « sei muito bem o que importa dizer em vosso favor. Não sereis o primeiro pobre homem, nem o primeiro vendilhão, que haja conseguido ganhar o affecto de uma grande fidalga; mas ficovos que nada obteria com desculpas humildes e allegando que a chegada fôra sem intenção. Hei de fallar-lhe d'um amor que nem toda a agoa do Rheno é capaz de esfriar, e que vos trouxe aqui sem vos deixar outra alternativa mais que vir ou morrer! »

« Mas — Annita, Annita. . . »

« Que é isso! estais doudo? — abbreviai o nome — bradai Anna! Anna! e é provavel que vos respondam mais de pressa. »

Assim dizendo, a estouvada rapariga saiu do aposento a correr, toda alegre, como o devia estar uma serrana do seu genio, com a ideia de ter feito o que desejaria lhe fizessem, trabalhando obsequiosamente em reunir dous aman-

tes, que estavam em vespera de uma separação inevitavel.

Mui satisfeita de si, Annica subiu por uma escadinha estreita de caracol que ia dar ao toucador, onde sua ama estava sentada, e ao entrar exclamou: Anna de Gei..., ay que me ía enganando! senhora baroneza, ei-los ahi — ei-los ahi!

« Os Philipsons? » disse Anna, quasi sem respirar ao fazer a pergunta.

« Sim — não — » respondeu a criada; « isto é, sim, — pois chegou o melhor d'elles: é Arthur. »

« Que dizes tu, rapariga? o senhor Philipson não vem com seu filho? »

« E' verdade que não, » respondeu Veilchen; « nem eu me lembrei de perguntar por elle. Não era meu amigo, nem amigo de ninguem, salvo do velho Landanman; dous discretos bem talhados um para o outro, com a boca sempre chêa de proverbios, e a bola de cuidados. »

« Que fizeste, maldosa e inconsiderada rapariga? » tornou Anna de Geierstein. « Não te recommendei que os trouxesses aqui ambos? E trazes somente o

filho a um castello onde estamos quasi sós? Que julgará . . . que poderá elle julgar de mim ? »

« Ora éssa ! e que havia de eu fazer ? » tornou Annica sustentando com firmeza os seus argumentos : « elle vinha só ; era justo deixá-lo ir para a aldeia, onde seria assassinado pelos lanz-knechtes do rhingravio, para os quaes é peixe tudo o que lhes cáe na rede ? E como poderia o moço atravessar este paiz entulhado de soldados vagabundos, de barões salteadores (peço perdão a Vossa Senhoria) e de Italianos malandrins, que por ahi correm a unir-se ás bandeiras do duque de Borgonha ? — Já não quero fallar do maior terror de todos, que debaixo de um ou d'outro aspecto nunca sáe dos olhos nem do pensamento da gente. . . »

« Cala-te, cala-te, rapariga ! não leves o desatino ao excesso da doudice, mas consideremos no que importa fazer : por amor de nós, e seu, deve esse desgraçado mancebo sair immediatamente do castello. »

« Em tal caso, levai-lhe vós mesma o recado, Anna — perdão, nobilissima

baroneza: — segundo o que tenho ouvido aos menestreis nos seus rimances, pode convir a uma senhora d'alto nascimento enviar semelhante mensagem; mas de certo que nem a mim, nem a rapariga alguma suissa de coração franco e sincero, convém desempenhá-la. Basta de loucuras, e não vos esqueçais de que se nascestes baroneza de Arnheim, fostes educada e nutrida nas montanhas suissas, e que deveis portar-vos como donzella sisuda e benevola. »

« E em que é que o bom juizo da senhora Annica reprehende a minha loucura? » disse a baroneza.

« Santas pascoas! ahi está o sangue nobre a ferver-vos nas veias: mas lembrai-vos, de que ao deixar as minhas bellas montanhas, e o ar livre que lá se respira, para vir encerrar-me n'este paiz de prisões e de escravos, fizemos o ajuste de que sempre vos diria o meu pensar com tanta franqueza como quando as nossas cabeças descansavam no mesmo travesseiro. »

« Fallai, pois, » disse Anna, virando-se para a criada e dispondo-se a es-

cutá-la ; « mas toma conta em não dizer coisa que eu não deva ouvir. »

« Direi tudo o que a natureza e o siso me inspirarem ; e se as vossas orelhas não são feitas para o escutar e perceber, a culpa será d'ellas, e não da minha lingua. Olhai ; já por duas vezes salvastes aquelle mancebo de dous grandes perigos — uma logo que desabou aquella penha em Geierstein ; e outra hoje mesmo, quando a sua vida se achava ameaçada. E' um moço gentil, bem fallante, e possui todas as qualidades para cativar os affectos de uma senhora. Antes de o verdes não vos pareciam insupportaveis os mancebos suissos. Dançaveis com elles — brincaveis com elles : — creis objecto da admiração de todos : — e sabeis muito bem que podieis escolher entre todos os do cantão. — Até creio que se apertassem alguma coisa comvosco aceitarieis por marido Rodolpho Donnerhugel. »

« Nunca, rapariga, nunca ! » exclamou a baroneza.

« Não sejais tão obstinada, minha senhora. Se elle começasse por adquirir a boa vontade do tio, poderia, na mi-

nha humilde opinião, alcançar o feliz momento de obter a sobrinha. Mas depois que vimos aquelle joven Inglez, não tendes feito mais que mostrar despeito, desprezo, e até odio para com todos os homens, que d'antes sofrieis de boamente.»

« Está bom, está bom, » disse Anna, vou detestar-te e aborrecer-te mais do que a nenhum d'elles, se não acabas com tuas doudices. »

« Manso e manso, minha fidalga; devagar se vai ao longe. Todo esse enfado prova que amais aquelle moço, e deixai fallar os que acharem n'isso materia de espanto. Ha muita cousa que vos justifique, e nenhuma, que eu saiba, contra vós. »

« Como assim, louquinha?! Lembra-te de que o meu nascimento me prohibe o amar um plebeu — a minha condição, um homem sem cabedaes — e a vontade de meu pái, uma pessoa que me buscasse sem consentimento seu; — lembra-te, sobre tudo, de que a minha altivez de donzella me obsta a entregar o meu affecto a quem não pensa em mim, — a quem talvez esteja prevenido contra mim por algumas apparencias. »

«Guapa homilia!» disse Annica; »mäs eu vou aclarar cada um dos seus pontos tão facilmente como o padre Francisco explica o seu texto n'um sermão de festa. O vosso nascimento é um sonho parvo a que só ha dous ou tres dias apprendestes a dar valor, porque pozestes os pés no terreno d'Alemanha, onde uma herva de má casta, velha n'este paiz, e a que vulgarmente chamam 'orgulho de familia,' começou a germinar-vos no coração. A respeito d'êsta parvulez pensai ainda como pensaveis em Geierstein — isto é, durante a parte racional da vossa vida — e essa grande e terrivel preocupação se reduzirá a nada. Creio que intêndeis por 'condição' a posse de cabedaes: mas o pái de Philipson, que é o mais generoso dos homens, dará de certo ao filho sequins bastantes para compra de uma granja nas montanhas. Tereis um bosque, onde corteis lenha para queimar, e não vos faltarão terras para cultivar; pois tendes incontestavel direito a uma parte de Geierstein de que vosso tio folgará de vos metter de posse. Vós sabeis dirigir a queijeira; e Arthur sabe ati-

rar, caçar, pescar, lavrar, gradar e ceifar.»

Anna de Geierstein meneou a cabeça, como se duvidasse muito da destreza do seu amante na execução dos trabalhos enumerados em ultimo logar.

« Pois bem, bem, elle aprenderá, » continuou Annita Veilchen; « só nos primeiros annos é que vos custará mais a viver. Além de que, Segismundo Biederman ha de ajudá-lo com toda a vontade, e é um verdadeiro burro de trabalho: demais, conheço ainda outro amigo. . . »

« O teu enamorado, aposto eu; » atalhou a baroneza.

« Pardeus que é elle, o meu pobre Luiz Sprenger: nunca serei tão falsa que me desbautize do meu amante. »

« Bom, bom, » disse a baroneza, impacientada; « mas aonde vai tudo isso parar? »

« N'uma cousa mui simples, a meu ver, » proseguiu Annita. « A menos de milha d'aqui, ha padres e missaes. — Descei até a sala; abri o coração ao vosso adorador, ou deixai que elle vos abra o seu; dai as mãos; voltaí tranquillá-

mente para Geierstein na qualidade de marido e mulher, e preparai tudo para receberdes vosso tio na sua volta. Ora vedes ahí de que modo uma sincera rapariga suissa terminaria o romance de uma baroneza aleman; e . . . »

« E quebraria o coração de seu pai ! » atalhou a senhora, arrancando um suspiro.

« E' mais duro do que pensais, » disse Veilchen. « Tem vivído muito tempo sem vós ; e é-lhe mais facil a elle existir sem a vossa companhia o restante da sua vida, do que a vós, com essas novas ideias de fidalguia, amoldar-vos aós seus projectos de riqueza e ambição, tendentes a casar-vos com algum illustre conde, como Archibaldo, que ha pouco vimos acabar de modo tão edifficante, para grande exemplo dos cavalleiros-ladrões do Rheno. »

« O teu plano é mau, cachopa : é o plano pueril de uma rapariga, que não sabe da vida mais do que o ouviu dizer com o tarro na mão ordenhando as cabras. Lembra-te de que meu tio conserva as ideias mais severas a respeito da obediencia filial ; e que eu me per-

deria na sua opinião se obrasse contra a vontade de meu pái. Porque razão estou eu aqui? Porque motivo resignou meu tio a sua tutela? Porque sou eu obrigada a deixar os hábitos que me são caros, e a tomar os costumes de um povo que não conheço, e que por consequencia me são desagradaveis?”

“Vosso tio,” replicou Veilchen com firmeza, “é o Landamman do cantão de Unterwalden; respeita a liberdade do seu paiz, cujas leis jurou manter; e quando vós, depois de naturalizada na confederação, invocardes o auxilio d’ellas, não vo-lo poderá recusar.”

“Mesmo então,” proseguiu a baroneza, “eu perderia a sua estima e ternura quasi paternaes: mas é tempo de acabar com isto. Sabei que ainda que eu podesse amar aquelle moço — que não nego seja tão amavel como a vossa parcialidade o pinta — sabei — (aqui hesitou um momento) — que nunca me deu palavra a respeito de um assumpto de que vós, sem conhecer nem os seus nem os meus sentimentos, quereis á força entreter-me.”

“E’ possível!!” — exclamou Anni-

ta. « Eu cuidei . . . eu pensava — ainda que nunca vos pedi me tomasseis por confidente — que havendo entre vós uma inclinação mutua, vos tinheis declarado um com o outro como verdadeiros amantes. Fiz mal, cuidando fazer bem. . . E' possível!! . . . Na verdade, teem-se ouvido cousas semelhantes até no nosso cantão. . . Dar-se-ha caso que elle tivesse um proposito tão vil como o de Martinho de Brisach, que namorou Adeline de Sundgan, instigou-a a uma doudice, e a cousa é quasi incrivel, mas é certa . . . fugiu — fugiu da terra, e andou-se gabando da sua infame aleivossia, até que Raymundo, primo de Adeline, lhe quebrou a cabeça com uma cachamorra, no mesmo povo em que nasceu aquelle villão. Por Nossa Senhora de Einsiedlen ! Se me viesse á ideia que aquelle Inglez meditava uma perfidia semelhante, havia de serrar-lhe a taboa que serve de ponte ao fosso, de modo que bastasse o pêso de uma mosca para a quebrar; e elle iria a seis braças de profundidade expiar a traição que ousou conceber de enganar uma filha adoptiva da confederação suissa ! »

Em quanto Annita Veilchen fallava, scintillava-lhe nos olhos todo o fogo da sua coragem montanheza, e ouviu com repugnancia o que lhe dizia Anna de Gueirstein que buscava desvanecer a desagradavel impressão, que suas ultimas palavras tinham produzido na singella mas leal criada.

« Por minha fé, » — disse a ama ; « por minha alma — que fazeis injustiça a Arthur Philipson — injustiça grave, exprimindo semelhante suspeita : — o seu procedimento para comigo foi sempre bom e honesto — o de um amigo com um amigo — o de um irmão com uma irman : — em tudo o que tem feito e dito, não se pôde mostrar respeito mais profundo, affeição mais constante, lealdade mais candida. E' certo que em nossos frequentes encontros e conversações sempre se mostrou muito extremoso — muito apaixonado ; mas ainda que eu estivesse disposta — e pôde ser que algumas vezes o estivesse de mais — a ouvi-lo com indulgencia ---- « (aqui a donzella tapou com as mãos o rosto, mas por entre os dedos delicados lhe corriam as lagrimas) ---- nunca me fallou de amor ---- nem de preferen-

cia... Na verdade, se elle nutre algum sentimento d'esta especie, ha da sua parte algum obstaculo invencivel, que lhe tolhe de se explicar. »

« Obstaculo? » replicou a donzella helvetica. « Sim, sim --- algum acanhamento de criança --- alguma ideia tola ácerca do vosso nascimento mui superior ao d'elle --- algum sonho de modestia levada ao excesso, que imagina impenetravel o caramelo de uma geada de primavera. Bastará um instante para lhe dar algum ânimo, e lhe destruir essa illusão : deixai isso a meu cuidado, e não tereis motivo de corar, minha querida Anna. »

« Não, não, por amor de Deus, não, Veilchen, » exclamou a baroneza, para quem Annita havia muito que era mais uma companheira e confidente do que uma criada : « vós não podeis antever a natureza dos obstaculos que lhe embarguem talvez o pensar n'uma cousa, que tanto desejais promover. Ouvi-me attenta. --- Da primeira educação que me deram, e das instrucções de meu querido tio, apprendi a conhecer os estrangeiros, e os seus usos, muito me-

lhor do que eu o podéra conseguir no nosso feliz retiro de Geierstein : estou quasi convencida de que os Philipsons são de classe distincta ; porque o seu ar e os seus ademanes são mui superiores á occupação que parecem exercer. O pái é observador profundo ; as suas ideias e pretensões são elevadas ; as prendas que dá excedem muito as que se podem esperar de um commerciante por mais generoso que seja. »

« Isso é verdade , » acudiu Annita : « por mim digo que o grilhão de prata que me deu pésa dez coroas de prata ; e a cruz que Arthur lhe ajuntou , na manhan em que fomos dar aquelle grande passeio a cavallo ao Monte-Pilatos, val muito mais , segundo me dizem. Não ha nos Cantões outra igual. Vamos , e que se segue d'ahi ? São ricos , e vós tambem. Melhor ainda. »

« Ay de mim , Annita ! — não só ricos , mas fidalgos. Estou persuadida d'isso ; porque muitas vezes reparei em que o pái , com ar de desprêzo , moderado e nobre , recusava entrar em discussões com Donnerhugel e outros , que , segundo os nossos costumes chãos , se

divertiam em o tirar a terreiro. E quando dirigiam ao filho alguma observação grosseira, ou chocarrice pesada, os olhos d'Arthur scintillavam, as faces coravam-lhe, e só um lanço d'olhos do pái é que lhe fazia conter a resposta pouco amiga que lhe accudia aos labios. »

« Mui de perto fizestes o exame, » disse Annita. « Será tudo isso verdade; porém eu nunca reparei em tal. Mas, repito, que se segue d'ahi? Se Arthur goza na sua patria d'um nome distincto, não sois vós a baroneza de Arnheim? Concederei francamente que algum valor tem esse titulo, se elle poder aplanar o caminho para uma união em que eu creio haveis de ser feliz. --- Espero-o, ao menos; porque d'outro modo não vo-la aconselharia eu. »

« Assim o creio, minha fiel Veilchen; mas, ay! como podeis vós, no estado de liberdade em que fostes creada, conhecer, ou imaginar sequer, as varias peias com que ésta cadeia dourada ou d'ouro da fidalguia e da nobreza, prende e embaraça (mesquinha de mim!) tanto quanto condecora as pessoas sôbre quem pesam os seus anneis? Em todos

os paizes, a distincção de jerarchias obriga os homens a certos deveres. Pode, por certas restricções, estorva-los de celebrar allianças em terras estrangeiras... e até muitas vezes pode impedi-los de consultar as suas proprias inclinações, quando se casam na sua patria. Leva-os a consorcios para que o seu coração nunca foi consultado, e a esponsaes, contrahidos muitas vezes com os noivos ainda no berço ou nas andadeiras; mas que a boa fé e a honra não tornam menos obrigatorios. E' o que pode acontecer no caso presente. Aquellas uniões acham-se muitas vezes ligadas e involvidas com a politica do Estado; e se o interesse da Inglaterra, ou o que elle julga sê-lo, levar Philipson velho a formar uma alliança d'essas, mais facilmente deixaria Arthur partir-se-lhe o coração — e partir o de alguém mais — do que daria causa a que o pái faltasse á sua palavra. »

« Maior vergonha ainda para os que celebram semelhantes contractos ! » disse Annica. « Bem, bem, e falla-se da Inglaterra como de um paiz livre; mas uma vez que lá podem tirar aos rapa-

zes e raparigas o privilegio natural de disporem do seu affecto e da sua mão, antes eu quizerá ser um servo em Alemanha.—Muito bem, senhora, vós sois sábia, e eu ignorante. Mas que se deve agora fazer? Eu trouxe aqui aquelle mancebo, esperando (Deus bem o sabe) um resultado mais feliz da vossa conferencia. Mas é claro que não podeis casar com elle sem que vos elle peça. Entretanto confesso que se eu o julgasse capaz de perder a mão da virgem mais formosa dos cantões por falta de ânimo varonil para a pedir, ou por attenção a algum empenho ridiculo contrahido entre seu pái, e algum nobre da sua ilha de nobres,—n'um ou n'outro caso eu não teria remorsos de o mergulhar n'um fosso; mas agora a questão é outra, é saber se o mandaremos embora para ir ser assassinado por esses degoladores do rhingravio; pois d'outro modo, não sei como nos havemos de livrar d'elle..»

«Dizei ao Guilherme que o sirva, e tomai conta em que nada lhe falte. E' melhor que não nos vejâmos.»

«E que quereis que lhe diga da vos-

sa parte? » perguntou Annica. « Infelizmente dei-lhe a entender que estaveis aqui. »

« Ah! imprudente rapariga! Mas porque hei de eu reprehender-te, » proseguiu Anna de Geierstein, « quando a imprudencia não foi menor da minha parte? Fui eu, que, permittindo á minha imaginação occupar-se mais que muito d'aquelle moço e das suas boas qualidades, me lancei n'este embaraço. Mas vou mostrar-te que posso vencer ésta loucura; e não buscarei no meu proprio êrro causa para faltar aos deveres da hospitalidade. Manda já apromptar alguma cousa de comer, Veilchen. Cearás connosco, e toma conta em não te arredar de nós. Ver-me-has portar como convem a uma fidalga aleman, e a uma donzella suissa. Mas primeiro dame uma luz, Annica: preciso enxugar estes olhos chocalheiros, e concertar o meu vestuario. »

Toda aquella explicação foi para Annita Veilchen uma scena de espanto; porque, na singeleza de ideias ácerca do amor e galanteio com que a educaram nas montanhas da Suissa, julgou

que os dous amantes aproveitariam a primeira ausencia dos seus guardas naturaes, e se uniriam para sempre: havia até ordenado uma conjuração secundária, em que ella e Martinho Sprenger, seu fiel galan, deviam ficar com os noivos, em qualidade de amigos e criados. Todavia, reduzida ao silencio, mas não satisfeita com as objeções de sua ama, a officiosa Annita saiu murmurando consigo: — « A só cousa sensata e natural que lhe ouvi, foram as duas palavrinhas a respeito do vestuario. Se Deus quizer, voltarei aqui n'um pestanejar d'olhos. para a ajudar. O vestir a minha senhora é o unico serviço de uma camareira para o qual tenho alguma propensão; — parece tão natural que uma rapariga bonita enfeite outra... assim apprendemos a vestir-nos quando nos é preciso.»

E fazendo ésta sabia reflexão, Annita Veilchen desceu ligeiramente a escada.

CAPITULO V.

Escusam de seccar-me ! — Eu não aturo
De cortezia hypocrita as caretas.
« Senhor, mande assentar-se ! » acompanhando-
Com rapa-pés, dis um : — com um risinho
É genuflexo o outro mesureiro
Responde derreado : « Ay, Deus me livre ! —
Diante do senhor ? Só sendo em terra ! » —
Ora cebo. Esse orgulho, que se enfeita
Com sécia tão asnatica é tão podre
Era ainda de mais n'um farroupilha.

Comedia velha.

Annita Veilchen — escada acima, escada abaixo — era a alma de tudo o que se fazia no extenso castello de Arnheim. Como tinha aptidão para toda a casta de serviço, deitou a cabeça á porta da estrebaria, para certificar-se de que o rapazinho Guilherme pensava com cuidado a cavalgadura de Arthur ; passou pela cozinha para recommendar a Martha, cozinheira velha, que assasse de pressa as perdizes (intervenção pela qual não recebeu muitos agradecimentos) ; foi a uma adega, vasta e funda como o lago dos leões, buscar uma ou duas garrafas de vinho do Rheno ; e, final-

mente, espreitou á porta da sala de visitas para observar como estava o joven Arthur. Satisfeita de ver que o Inglez tinha concertado o vestuario, o melhor que lhe foi possivel, annunciou-lhe — que em breve fallaria a sua ama que estava alguma cousa indisposta; mas que não queria deixar de descer á sala, para comprimentar um conhecimento de quem fazia grande apreço. —

Ouvindo-a assim fallar, Arthur córou, e pareceu tão bello aos olhos da camareira, que ésta, de caminho para o quarto da baroneza, ía dizendo comsigo: « Ora bem; se o verdadeiro amor não consegue reunir este formoso par, a despeito de todos os obstaculos que se lhe contrapõem, nunca mais creio que haja no mundo uma cousa chamada amor verdadeiro, ainda que Martinho Sprenger m'o pregue, e m'o jure aos santos Evangelhos. »

Entrando no aposento da joven baroneza, foi grande o seu enleio ao ver que, em vez de se adornar com os mais ricos enfeites que possuia, a senhora tinha preferido o simples trajo branco de que estava vestida no primeiro dia em que

Arthur jantára em Geierstein. Annita pareceu ao princípio confusa e duvidosa; mas caindo repentinamente no bom gosto de sua ama, exclamou: «Tendes razão — tendes razão — é melhor apparecer-lhe como donzella suissa livre.»

Anna, tambem sorrindo, respondeu: «Mas ao mesmo tempo devo, nos muros de Arnheim, apresentar-me, em certo modo, como filha de meu pai. — Anda cá; ajuda-me a pôr ésta pedra preciosa, na fita que me segura o cabello.»

Era um cocar ou pennacho, composto de duas pennas de abutre, reunidas com uma ópala, cujos brilhantes reflexos, variando rapidamente com os diversos incidentes da luz, encantavam a joven suissa, que nunca tinha visto cousa igual em sua vida.

«Baroneza Anna,» disse ella, «se com effeito usais d' ésta linda joia como distinctivo da vossa jerarchia, digo-vos que é o unico adorno, pertencente ao vosso titulo, que eu me lembraria de cobiçar, porque reluz e muda de côr de um modo maravilhoso: quasi como as faces de alguem que está em agitação.»

« Misera de mim , Annita , » disse a baroneza , correndo a mão pelos olhos , « De todos os dices de que teem usado as mulheres da minha casa , é talvez este o que ha sido mais fatal aos seus possuidores. »

« Então para que o pondes ? » acudiu Annita : « porque não o poreis antes n'outro qualquer dia do anno ? »

« Porque é o que melhor me faz lembrar os meus deveres para com meu pai e a minha familia. Não te esqueças , Annita , de que deves assentar-te connosco á mesa , e conservar-te sempre no aposento. Não vas agora andar de uma banda para a outra , a fim de te servires a ti e aos outros : deixa-te estar quieta , e espera que o Guilherme te dê o que precizares. »

« Bem , bem , muito me agrada essa moda , » continuou Annita ; « e o Guilherme serve-nos com tanta affabilidade que é um regalo vê-lo. Com tudo , ás vezes parece-me que já não sou a mesma Annita Veilchen , mas somente a pintura de Annita Veilchen ; pois não posso nem levantar-me , nem assentar-me , nem correr , nem estar quieta , sem fal-

tar a algum dos estilos da vossa educação de côrte. Ouso dizer que não vos acontece outro tanto a vós, cujos modos são sempre muito cortesãos.»

«Menos do que vos parecem, Annita,» respondeu a senhora de illustre nascimento; «porém constrangem-me ainda mais sobre a relva e ao ar livre do ceu, do que vendo-me obrigada a soffrê-los mettida entre as quatro paredes de um aposento.»

«Oh! é verdade — e a dança!» tornou Annita: «é cousa que merece a lamentemos de véras.»

«Mas o que eu mais lamento, Annita, é não poder decidir se faço bem se mal em fallar a esse mancebo, posto seja pela ultima vez. Se meu pái vier: — Se Ital Schreckenwald voltar? —

«Vosso pái está mui profundamente embebido em seus projectos mysticos e tenebrosos,» redarguiu a espivitada suissa: «abalou para as montanhas de Brockenberg, onde as feiticeiras fazem o seu conventiculo, e onde elle agora anda caçando com o *Caçador Selvagem*.»

«Apage, rapariga; como te atreves a fallar assim de meu pái?»

« Pessoalmente não o conheço muito, » respondeu Annita, « e vós pouco mais o conheceis. Mas como é possível que seja mentira o que toda a gente diz d'elle? »

« Tola ! e que dizem ? »

« Que o conde é um feiticeiro — que vossa avó era um duende, e que o velho Ital Schreckenwald é um diabo encarnado : este último ponto não deixa de ser verdadeiro, ainda que o demais o não seja. »

« Aonde está Ital ? »

« Foi passar a noite á aldeia, para ver os homens do rhingravio no quartel, e mantê-los em ordem, se fôr possível ; porque os soldados ainda não receberam o pagamento que lhes prometteram ; e quando tal succede, nada se parece tanto com um urso enfurecido como um lanz-knecht. »

« Então desçâmos, Annita : pode ser que ésta noite seja a última que passaremos em muitos annos com alguma liberdade. »

Não tentarei descrever a perturbação manifesta com que Arthur e Anna de Geierstein caminharam um para o ou-

tro: ao saudarem-se, nem levantaram os olhos, nem fallaram palavra intelligivel, e a formosa donzella não córou menos que a sua modesta visita; em quanto a jovial rapariga suissa, cujas ideias, em amor, participavam da liberdade e dos usos de um paiz mais arcade, franzia levemente as sobrancelhas, e olhava com admiração, e quasi com desprêzo, para duas creaturas, que, segundo ella pensava, se haviam com uma reserva tão constrangida e pouco natural. Foi grande o acatamento e rubor com que Arthur offereceu a mão á senhora; e a senhora aceitou aquella cortezia com os mesmos sinaes de pêjo, commoção e perplexidade extremos. Em fim, ainda que nada ou quasi nada se passasse que intelligivel fosse, entre aquelle par tão lindo e amavel, ainda assim não deixou a conferencia de apresentar algum interesse. Conforme o dever de um galante d'esse tempo, Arthur levou Anna pela mão até a sala immediata, onde estava posta a cea; e Annita, que examinava attenta quanto se fazia, sentiu, com pasmo, que as formalidades e o ceremonial das ordens mais

altas da sociedade exerciam no seu espirito, creado livre, a mesma influencia que os ritos dos druidas produziam no general romano quando disse :

Detesto-os, mas infundem-me respeito.

« Que mudança foi ésta? dizia Annita comsigo. « Em Geierstein assemelhavam-se aos outros rapazes e raparigas; só com a differença de que Anna é mais linda: mas agora movem-se com passo mesurado e com meneios de quem estivesse a dirigir uma pavana magestosa;— e tratam-se com tamanho respeito que nem que elle fosse o Landamman de Unterwalden, e ella a primeira senhora de Berna. Certo, que tudo isto é bonito, mas não é assim que Martinho Sprenger me galanteia. »

As circumstancias em que Arthur e Anna se achavam, os faziam sem dúvida recordar dos habitos de uma guindada e algum tanto ceremoniatica civilidade a que na infancia tinham sido costumados; e em quanto a baroneza julgava necessario observar o decoro mais restricto, em ordem a justificar-se de ter acolhido Arthur no interior do cas-

tello ; Arthur, pela sua parte, esmerava-se em mostrar, com seu alto acatamento, que era incapaz de abusar da benevolencia com que o tratavam. Puzeram-se á mesa, guardando escrupulosamente a distancia que convinha a «uma donzella e um cavalleiro virtuoso.» Durante a cea foram servidos pelo joven Guilherme, que se houve com a destreza e attenção de quem estava costumado a exercer taes funcções ; e Anita sentando-se entre elles, e fazendo quanto podia por imitar as ceremonias que lhes via observar, alardeou toda a civilidade que era de esperar da criada de uma baroneza. Commetteu, não obstante, várias inadvertencias. O seu proceder foi em geral, o de um galgo atrelado, prompto a soltar-se a todo o instante ; e só a retinha a lembrança de que devia pedir o que antes quizerá ir buscar.

Finda a cea, e ausente o criado, foram ainda transgredidos outros pontos da etiqueta. Muita vez, e com pouca cerimonia, a joven camareira, se mettia na prática, não se abstendo nunca de tratar sua ama pelo nome do ba-

ptismo ‘Anna’; e, em menoscabo de todo o decoro, sempre se dirigia á senhora, e a Philipson, com o pronome *tu*, o qual então, bem como agora, era um terrível solecismo na civilidade germanica. Todavia os seus erros não deixavam de ser felizes, pois forneciam á senhora e ao joven Arthur assumpto estranho ás particularidades da sua propria situação, conseguiam distrahi-los do que ella tinha de embaraçosa, e faziam com que ambos trocassem alguns sorrisos á custa da pobre Annita. Em breve o percebeu ella; e meio estimulada, e quasi satisfeita de achar occasião de expor a sua maneira de pensar, exclamou com vivacidade extrema: «De certo que tendes rido bem á minha custa, por querer eu antes levantar-me para buscar o que me era preciso, do que esperar que aquelle pobre rapaz, que andava n’um corrupio da mesa para o aparador, tivesse occasião de m’o dar. — Estais agora a rir-vos porque vos chamo pelos nomes que vos poseram na Santa Madre Igreja quando vos batisaram, e porque digo *ti* e *tu* dirigindo-me ao meu *Iunker* (senhor moço), e á minha

Jungfrau (senhora moça), como o faria se estivesse de joelhos orando ao cen. Mas com todos esses vossos tregeitos novos de alta sociedade, digo-vos que sois duas creanças que não sabem o que querem, e que perdem em zombar o unico momento em que podiam tratar de ser felizes. Não trombejeis, minha doce baroneza, minha querida senhora; tenho visto muita vez o Monte-Pilatos, e não me põe medo uma frente carregada. »

« Cala-te, Annita, » disse a ama; « quando não, sáe do quarto. »

« Se eu vos não quizesse mais do que a mim mesma, » redarguiu a obstinada e intrepida Annita, « sairia do quarto, e até do castello, deixando-vos a vós toda ufana a governar a casa com o vosso amavel mordomo Ital Schreckenwald. »

« Se não por amor de mim, ao menos por vergonha, — por caridade, — calai-vos, ou saí do aposento. »

« Nada, nada, » continuou Annita, « já despedi a seta, e não fiz mais do que apontar o que toda a gente disse na relva de Geierstein, n'aquella tarde

em que foi curvado o arco de Buttisholtz. Sabeis que o antigo proverbio diz. . . »

« Silencio, por amor do ceu ; ou aliás fujo d'aqui , » atalhou a baroneza.

« Oh ! n'esse caso, » tornou a criada, mudando subitamente de tom, como se temesse que a senhora se retirasse com effeito, « cedo á necessidade ; pois se deitais a fugir, ou antes a voar, não sei quem possa acompanhar-vos. E'sta minha ama, senhor Arthur, devia ter por criada, não uma grosseira rapariga de carne e osso, mas sim uma camareira, cujo corpo fosse composto de frouxel, e que só respirasse a parte mais subtil do ar. Crê-lo-heis, senhor?—Muitas pessoas acreditam seriamente que minha ama participa da natureza dos espiritos elementares ; o que a faz mais tímida que as outras raparigas d'este mundo. »

Anna de Geierstein pareceu alegrar-se vendo que lhe era facil dirigir a conversação por caminho diverso d'aquelle que a teimosa criada encetára ; e fazê-la recair em assumptos mais indifferentes, posto que ainda relativos a ella baroneza.

« O Senhor Arthur pensa talvez, » disse ella, « ter motivo de conservar as estranhas suspeitas que a vossa desaten-ta loucura acaba de exprimir, e que al-guns insensatos, assim em Alemanha como na Suissa, teem por verdadeiras. Confessai, senhor Arthur, que formas-tes mui singular ideia de mim, quando hontem á noite passei por vós ao atra-vessar a ponte de Graßs-Lust, onde es-taveis de sentinella. »

A lembrança das circumstancias que então o haviam grandemente sobresal-teado, causou tal estremecimento em Arthur, que só com difficuldade poude cobrar ânimo para responder alguma cousa; e assim mesmo só o fez com pa-lavras interpoladas, e sem ligação.

« Confesso que ouvi dizer—isto é, con-tou-me Rodolpho Donnerhugel. — Mas que eu acreditasse, illustre senhora, que fosseis cousa differente de uma donzella christan. . . »

« Oh! se foi Rodolpho quem vos in-formou, » interrompeu Annita, « ouvis-tes o peor que se pode dizer ácerca da minha senhora e da sua familia: isso não tem dúvida. E' elle uma d'essas pes-

soas prudentes que desdenham das fazendas que desejam comprar, e lhes poem mil pechas que affastem outros compradores. De certo; aposto que vos contou a linda historia de um duende a respeito da avó da minha senhora? e, a fallar com franqueza, atrevo-me a dizer ha ahi circumstancias que podem apresentar-vos aos olhos alguma côr de . . . »

« Nada d'isso, Annita, » atalhou Philipson : « tudo o que se tem dito de estranho e extravagante a respeito de vossa ama, sempre o desprezei como incrivel . . . »

« Não de todo, cuido eu, » interrompeu Annita, sem attender ao acenar, nem ao franzir de sobranceiras de sua ama. « Tenho graves suspeitas de que me seria preciso grande trabalho para vos trazer a este castello, se vos occorresse que vinheis para um sítio infestado da Ninfa do Fogo, a Salamandra, como chamavam a sua avó; — sem fallar do abalo que vos causaria a ideia de tornardes a ver a descendente d'aquella virgem do Manto-Flammejante. »

« Cala-te, Annita, já t'o disse, » tornou a senhora : « e pois que a sorte foi

causa de termos ésta conferencia, não percâmos a occasião de desabusar este nosso amigo Inglez dos contos absurdos que ouviu com dúvida, e maravilhado talvez, mas não com absoluta incredulidade. »

« Senhor Arthur Philipson, » proseguiu a baroneza; « é certo que meu avô materno, o barão Herman de Arnheim, era homem de profundo saber nas sciencias abstractas. Era tambem presidente de um tribunal chamado *santo vehme*, de que sem dúvida tendes ouvido fallar. Uma noite certo estrangeiro, perseguido de perto pelos agentes d'essa sociedade, que » (Anna benzeu se) « até não é prudente nomear, chegou ao castello, pediu protecção, e invocou os direitos de hospitalidade. Meu avô, conhecendo que o estrangeiro havia chegado ao grau de adepto, annuiu á sua rogativa, e se obrigou a entregá-lo para responder á accusação que se lhe fez, depois de um anno e dia; dilação, que, segundo parece, elle tinha direito de requerer em seu favor. Durante aquelle intervalo, estudaram juntos, e é de crer que levaram as suas investigações

sobre os misterios da natureza tão longe quanto é dado a homens o fazê-lo. Ao aproximar-se o dia fatal, em que o hóspede devia deixar o seu hospedador, o estrangeiro pediu licença para mandar vir a filha de quem se queria despedir pela ultima vez. Foi introduzida no castello com todo o segredo; e, alguns dias depois, vendo que a sorte do pai era tão duvidosa, o barão, de consentimento do sabio, conveio em dar aqui asilo á desamparada orfan, esperando obter d'ella novos conhecimentos das linguas e sciencias orientaes. Dannischemend, pai da menina, saíu do castello, e se dirigiu para Fulda a entregar-se ao santo *vehme*. Não se sabe o que depois lhe aconteceu: foi talvez salvo pelo testemunho do barão de Arnheim; foi talvez entregue ao ferro e á corda. Quem se atreve a fallar de cousas semelhantes?

« A formosa Persiana deu a mão de espôsa ao seu guarda e protector. Entre qualidades excellentes não carecia de alguma imprudencia. Aproveitava-se do seu trajo e dos seus ademanes estrangeiros, da sua belleza, — que, segundo dizem, era peregrina — e da sua agilida-

de sem igual, para seduzir, e ainda aterrar, a ignorancia das senhoras alemans, as quaes, ouvindo-a fallar persiano e arabe, já se achavam dispostas a considerá-la entregue ás sciencias prohibidas. Dotada de imaginação brilhante e viva, folgava de se mostrar sob diversas cores e circumstancias, que podessem confirmar aquellas ridiculas suspeitas, em que só via assumpto de pas-satempo. Eram sem fim as histórias a que o seu procedimento dava origem. Diz-se que a sua apparição no castello fôra sobre modo pinturesca, e que até orçara pelo maravilhoso. A' leviandade de uma criança juntava paixões infantis; e ao mesmo tempo que entre os seus vizinhos animava o augmento e circulação das lendas mais extraordinarias, disputava com as pessoas da sua jerarchia sobre logares e precedencia: dous pontos a que as senhoras da Vestphalia ligaram sempre grande importancia. Custou-lhe isso a vida; porque na manhã do baptismo da minha pobre mãe, a baroneza de Arnheim morreu de repente, no meio da brilhante companhia reunida na capella para assistir á cerimonia.

Acreditou-se que morrêra envenenada pela baroneza de Steinfeldt, com quem tinha tido uma grande questão, causada principalmente por haver um dia sido a favor da condessa de Waldstetten, sua amiga e companheira. »

« E a preciosa ópala? — e a gota d'agoa benta? » disse Arthur.

« Ah! » respondeu a joven baroneza: « vejo que desejais ouvir a historia verdadeira da minha familia, de que apenas vos contaram a lenda fabulosa. — Logo que minha avó desmaiou, necessario foi recorrer á agoa, para a fazer tornar a si. Quanto á ópala, ouvi dizer que realmente se tornou pállida; mas deve crer-se que foi pela acção do veneno, pois affirmam que é essa a propriedade característica d'aquella nobre gema. Parte da contenda com a baroneza de Steinfeldt foi sobre o direito que a joven Persiana tinha de trazer essa pedra, que um dos antepassados da minha familia conquistára n'uma batalha contra o soldão da Trebizonda. Todas éstas cousas se acham adulteradas pela tradicção popular, e os factos reaes tornados n'um conto de fada. »

« Mas vós nada me dissestes, » advertiu Arthur Philipson, « de — de » —

« De que ? » respondeu a baroneza.

« Da vossa apparição d'hontem á noite. »

« E' possível que um homem de juizo, um Inglez, não possa adivinhar a explicação que vou dar-lhe, bem que talvez, não seja mui clara? Sabeis que meu pái ha tido grande parte nos disturbios do paiz, e por isso está incurso no odio de muitas pessoas poderosas. E' pois obrigado a trabalhar occultamente, e a não se deixar ver sem necessidade. Além d'isso não quer de modo algum encontrar-se com o Landamman seu irmão. Logo que entrámos em Alemanha fui avisada de que, por um signal convencionado, me preveniriam do sítio e hora em que devia ir fallar-lhe — o sinal era um pequeno crucifixo de bronze que tinha pertencido a minha pobre mãe: achei-o na minha alcova em Graßs-Lust, com um bilhete de meu pái, em que me indicava uma passagem secreta, como ha muitas em semelhantes edificios, a qual, ainda que parecesse bem tapada, estava levemente

obstruída. Por aquella saída fui ter á porta; evadi-me para o meio dos bosques, e fui ter com meu pai ao logar apontado.»

«Aventura arriscada e perigosa,» disse Arthur.

«Nunca me senti tão consternada,» proseguiu a donzella, «como ao receber ordem de deixar o meu bom e afeiçoado tio, para ir sem saber para onde. Não obstante, era-me forçoso obedecer. Estava claramente designado o sítio do encontro. Um passeio á meia-noite, e em visinhanças onde me não faltava soccorro, pouco me importava; mas a cautela que se tomou de postar sentinellas á porta, podia estorvar o meu projecto, se eu o não declarasse a alguns dos meus primos mais velhos, os Biedermans, que voluntariamente consentiram em me deixar sair e entrar sem me interrogarem. Porém vós conheceis meus primos: ainda que honestos e de bom coração, téem as ideias algum tanto acanhadas; e são tão incapazes de um sentimento de generosa delicadeza como... certas pessoas.» — (N'este momento lançou os olhos para Annita Veilchen). — «Exigi-

ram de mim que occultasse de Segismundo a minha pessoa e tenção; e como estão sempre a zombar com aquelle pobre rapaz, insistiram em que ao passar por diante d'elle me houvesse de modo que o fizesse persuadir de que era um fantasma, ou finado; pois tencionavam rir muito á custa do terror que elle tem de aparições sobrenaturaes. Para ficar certa da connivencia de meus primos fui obrigada a ceder aos seus desejos; e na verdade, eu estava tão pesada com a lembrança de que ía separarme de meu bom tio, que não pensava n'outra cousa. Todavia, fiquei por extremo enleada, quando, contra a minha expectação, fui achar-vos de sentinella na ponte, em vez de meu primo Segismundo. Não vos pergunto quaes foram então os vossos pensamentos. »

« Os de um louco, » respondeu Arthur, « os de um louco rematado; aliás, offerecêra-vos a minha companhia. A minha espada. . . »

« Eu não podia aceitar a vossa protecção, » disse Anna de Geierstein, com serenidade. « Por todos os respeitos, importava que a minha saída fosse em se-

greto. I'a ter com meu pái — uma conferencia que tinha havido entre elle e Rodolpho Donnerhugel, lhe fez renunciar o projecto de me levar comsigo a noite passada. Com tudo, ao romper d'êsta manhan, reuni-me com elle, em quanto Annita representava o meu papel entre os viajantes suissos. Meu pái desejava que se não soubesse quando nem com quem eu tinha deixado meu tio e a sua comitiva. Escuso lembrar-vos que vos vi no calabouço. »

« Que me salvastes a vida, » acudiu o mancebo, « e me restituistes á liberdade. »

« Não me pergunteis a causa do meu silencio — obedecia á vontade dos outros, e não á minha. A vossa evasão foi effeituada, em ordem a estabelecer communicação entre os Suissos que estavam fóra da fortaleza e os soldados que estavam dentro. Depois da tomada de La Ferette, soube eu de Segismundo Biederman que uma partida de bandidos vos perseguia, a vós e a vosso pái, com intento de vos saltear e roubar. Meu pái havia-me dado os meios de transformar Anna de Geierstein n'uma fidalga

aleman. Parti immediatamente, e tive a satisfação de vos dar um aviso que vos livrou do perigo. »

« Porém meu pái? » disse Arthur.

« Tenho toda a razão de esperar que esteja bom e em segurança, » respondeu a senhora. « Afora eu, mais pessoas há que desejavam proteger-vos a ambos — o pobre Segismundo era o primeiro. — E agora, que todos os mistérios estão explicados, é tempo de nos separarmos, e para sempre. »

« De nos separarmos! — e para sempre! » repetiu Arthur, com voz semelhante á de um echo amortecido.

« E' sorte nossa, » continuou a donzella. « Appello para vós mesmo, se não é este o nosso dever — asseguro-vos que é o meu. Ao romper do dia partireis para Strasburgo — e — e — nunca mais nos veremos. »

Cedendo a um impeto de paixão que não poudo reprimir, Arthur Philipson deitou-se aos pés da joven donzella, cuja voz tremente exprimia com evidencia o profundo abalo que sentia ao pronunciar as últimas palavras. A senhora lançou os olhos em redor buscando

Annita ; porém Annita havia desapparecido n'aquelle mui critico instante ; e talvez que, durante um ou dous minutos, a sua ausencia não pesasse muito á baroneza.

« Levantai-vos, disse ella, « Arthur — levantai-vos. Não deis largas a sentimentos que nos podem ser fataes a ambos. »

« Ouvi-me, senhora, antes de vos dizer adeus, e para sempre — ninguem recusa ouvir um reu, por má que seja a sua causa. Sou cavalleiro fidalgo, filho e herdeiro de um conde, cujo nome é conhecido em Inglaterra e França, e em toda a parte onde o valor conduz á fama. »

« Ay de mim ! » tornou a baroneza com voz enfraquecida ; « ha muito que eu suspeitava o que me dizeis agora. — Levantai-vos, eu vo-lo supplico, levantai-vos ! »

« Não me levanto antes de me ouvirdes, » respondeu o mancebo, pegando-lhe n'uma das mãos que tremia, mas que a donzella não pareceu fazer grande esforço por tirar. — « Ouvi-me, » repetiu elle com o enthusiasmo de um pri-

meiro amor, que transposera os obstáculos da timidez e desconfiança, «—Meu pái e eu — (devo confessá-lo) — estâmos encarregados de uma missão mui perigosa, e cujo exito é mui duvidoso. Em breve sabereis o seu bom ou mau resultado. Se for bom, ouvireis fallar de mim sob o meu verdadeiro nome: — e se eu succumbir, posso... quero... invoco uma lagrima de Anna de Geierstein. Se eu escapar, ainda tenho um cavallo, uma lança e uma espada, e ouvireis fallar com elogio d'aquelle a quem já por tres vezes livrastes de perigos imminentes. »

«Levantai-vos — levantai-vos, » repetiu a donzella, cujas lagrimas começaram a correr com tal abundancia, que, em quanto forcejava pelo levantar, inundaram a cabeça e o rosto do amante. «Tenho ouvido bastante — escutar-vos mais tempo seria verdadeira loucura da parte de nós ambos. »

«Só uma palavra, » acrescentou o manco: «Em quanto Arthur viver, o seu coração não palpitará senão por vós; — em quanto Arthur poder levantar um braço, só o fara por vós e em causa vossa. »

N'este momento entrou Annita precipitadamente no quarto.

«Parti, parti!» bradou ella. «Schreckenwald já voltou da aldeia com terribes novas, e receio que se encaminhe para aqui.»

Arthur levantou-se ao primeiro sinal de rebate.

«Se vossa ama corre algum perigo, Annita, ao menos tem um amigo fiel a seu lado.»

Annita olhava com anciedade para a senhora.

«Mas Schreckenwald,» repetiu ella;— «Schreckenwald, mordomo de vosso pái — seu confidente, e — Oh! pensai n'isso — Eu vou esconder Arthur em qualquer parte.»

A nobre donzella, que já tinha recordado ânimo, respondeu com dignidade:— «Nada fiz em que possa offender meu pái. Se Ital Schreckenwald é mordomo de meu pái, também é meu vasallo. Por sua causa não esconderei um hóspede. Assentai-vos» (dirigindo-se a Arthur); «queremos fallar a esse homem.—Mandai-o entrar immediatamente, Annita, e ouçâmos as novidades que

traz : — lembrai-lhe que dirigindo-se a mim, se dirige a sua ama. »

Arthur Philipson tornou a sentar-se ainda mais ufano da sua escolha, por ver a energia varonil e nobre, desenvolvida por uma mulher, que pouco havia se mostrára sensível aos mais ternos sentimentos do sexo femenino.

Annita Veilchen, tomando ânimo ao ver o aspecto firme de sua ama, saiu do aposento batendo as palmas, e dizendo em voz baixa : « Em fim, já vejo que é alguma cousa o ser baroneza, quando se pode sustentar convenientemente a sua dignidade. Que medo que eu tenho d'aquelle homem feroz ? »

CAPITULO VI.

Esses negocios

Que marcham n'alta noite (como dizem
Que andam as cousas más) são de mais rude
Natureza, que es'outros que buscâmos
De dia resolver. —

Henrique VIII. Act. V.

A pequena reunião esperava agora com denodo a entrada do mordomo. Arthur, satisfeito e ao mesmo tempo animado ao ver a firmeza de Anna de Geierstein quando lhe participaram a chegada d'aquelle homem, reflectiu á pressa no papel que lhe cumpria fazer na scena que ía seguir-se; e prudentemente se resolveu a evitar toda a intervenção activa e pessoal, em quanto não divisasse no semblante da baroneza o que a ésta podia ser util ou agradável. Tomou, pois, o seu primeiro assento, em distancia da mesa em que tinham ceado, e ali se manteve, decidido a obrar do modo que os gestos de Anna lhe indicassem como mais prudente e adequado, — occultando, ao mesmo tempo, a mais viva anciedade, sob as apparen-

cias d'essa respeitosa postura de uma pessoa de ordem inferior, admittida á presença de seus superiores. Anna, pela sua parte, pareceu dispor-se para uma conferencia importante. Ao extremo sobresalto que mostrára, succedeu um ar de dignidade tranquilla ; e, pegando em algumas cousas pertencentes ao trabalho de mulher, pareceu tambem esperar com serenidade a visita, que tão grande temor inspirava á camareira.

Sentiram-se na escada passos desiguaes e precipitados, que denunciavam pressa e agitação : abriu-se a porta, e entrou Schreckenwald.

E'sta personagem — de cujos pormenores está o leitor ao alcance pelo que o Landamman disse a Philipson senior — era alta, bem feita, e de aspecto guerreiro. O seu trajo, bem como o de que usavam n'esse tempo as pessoas qualificadas de Alemanha, era mais variado nas côres, mais enfeitado e guarnecido, mais golpeado e recortado, do que o que se usava em França e Inglaterra. Trazia no barrete a indispensavel penna de falcão, segura com uma medalha d'ouro, que fazia as vezes de broche : a vés-

tia era de bufalo para deffensa, mas guarnecida de ricos festões em todas as costuras, segundo a frase dos alfaiates; e no peito brilhava-lhe uma cadeia d'ouro, insignia do seu emprêgo na casa do barão. Entrou precipitadamente, com aspecto colerico e preocupado; e com modo algum tanto grosseiro exclamou: «Ui! que é isto, menina! — Estrangeiros no castello, e a ésta hora da noite?»

Bem que Anna de Geierstein houvesse estado muito tempo ausente da sua patria, não ignorava os costumes e usos dos seus habitantes; e sabía o modo activo com que os nobres exerciam a sua autoridade nos seus dependentes.

«Como assim, Ital Schreckenwald?! sois vassallo de Arnheim, e ousais falar á senhora de Arnheim no seu proprio castello, com voz levantada, ar petulante e cabeça coberta? Conhecei o vosso logar; e depois de pedirdes venia da vossa insolencia, então ouvirei o que tendes que dizer, exprimindo-vos em termos accommodados á vossa condição e á minha.»

Schreckenwald levou com repugnan-

cia a mão ao barrete, e descobriu a fronte orgulhosa.

“Fidalga,” proseguiu elle, em tom mais brando; “perdoai, se fui descortez na minha precipitação, mas o perigo é instante. Os soldados do rhingravio estão amotinados, rasgaram os pendões de seu amo, e levantaram um estandarte independente a que chamam bandeira de S. Nicolau, sob a qual declararam manter paz com Deus, e guerra com todo o mundo. E’sta fortaleza não pode escapar-lhes, logo que reflectam em que a primeira cousa que lhes cumpre é o apoderar-se de uma praça forte. Importa aperceber-mo-nos para sairmos d’este castello antes de amanhecer. Por em quanto estão entretidos em despejar os odres dos camponezes; mas ámanhan, apenas acordarem, marcharão para aqui infallivelmente, e correis perigo de cair nas mãos de quem olha os terrores de Arnheim como ficções de um conto de fadas, e se ri das pretensões de sua dona ao respeito e ás honras.”

“E não é possível resistir? O castello é forte,” proseguiu a senhora, “e

custa-me deixar a casa de meus páis, sem fazer alguma tentativa em nossa defesa. »

« Para guarnecer as ameias e tôrres de Arnheim, » respondeu Schreckenwald, « eram necesarios quinhentos homens. Com menor número seria loucura tentar defender tamanha extensão de muralhas, e não sei como se poderiam reunir vinte soldados. — Agora, que já sabeis o que se passa, seja-me licito rogar-vos que despeçais este hóspede — muito moço, a meu ver, para ficar no camarim d'uma senhora — e eu lhe indicarei o caminho mais curto para se afastar do castello; pois nos achâmos em situação em que devemos contentar-nos de velar na segurança propria. »

« E para onde tencionais ir? » perguntou a baroneza, continuando a manter, a respeito de Schreckenwald, esse ar tranquillo e de superioridade absoluta, que produzia no senescal sinaes de impaciencia como os que se observam n'um cavallo fozoso debaixo do manejo de um habil cavalleiro.

« Tenciono ir para Strasburgo — isto é, se vos apraz — com a pequena escol-

ta que eu poder ajuntar á pressa d'aqui até a madrugada. Espero que não sere-
mos sentidos dos amotinados; e se to-
parmos com alguma partida de vaga-
bundos, não me será difficil romper pe-
lo meio d'elles. »

« E porque razão preferis Strasburgo a qualquer outro asilo? »

« Porque espero encontrar lá o pái de Vossa Excellencia, o nobre conde Alberto de Geierstein. »

« Está bom, » disse a baroneza. — « Creio que vós, senhor Philipson, fallastes em que tambem ides para Strasburgo. Podeis, se vos convém, aproveitar a protecção da minha escolta até aquella cidade, onde esperais achar vosso pái. »

Facil é de erer que Arthur annuiu pressuroso a uma proposta, que lhe dava occasião de gozar por mais tempo a companhia da baroneza; e talvez — como lh'o suggeriu a sua imaginação romantica — lhe offereceria conjunctura de prestar algum serviço importante n'uma estrada cheia de perigos.

Ita! Schreckenwald quiz fazer algumas reflexões.

« Senhora !—senhora !—disse elle com mostras de impacientado.

« Tomai folego, e descanço, Schreckenwald » atalhou Anna ; « e ficareis mais em estado de vos exprimir com o discernimento e respeito devidos. »

O impaciente vassallo rosnou uma jura, e disse com civilidade forçada : « Permitti-me repetir-vos que a circumstancia actual exige que só cuidemos de vós. Somos poucos para vos defender, e não posso consentir que nos acompanhe um estranho. »

« Se eu julgasse, » disse Arthur, « que a minha presença era um empecilho sem prestimo na retirada de vossa ama, nada haveria no mundo que me obrigasse a aceitar a sua offerta. Porém eu não sou criança nem mulher — sou homem feito, e prompto a tomar com valor a defesa de vossa ama. »

« Se não devemos contestar a vossa valentia, e destreza, » tornou Schreckenwald, « quem nos affiança a vossa lealdade ? »

« Seria perigoso, disse Arthur, « fazer-me n'outra parte essa pergunta. »

Mas Anna interveiu n'este ponto.

« Cumpre, » disse ella, « irmos descansar, e estarmos promptos a erguermos-nos, talvez antes do romper da manhan. Schreckenwald, encarrego-vos o cuidado de postar vigias e sentinellas — ao menos para isso tendes homens sufficientes. — Tomai conta no que vou dizer-vos. — E' meu desejo e vontade que este cavalheiro seja ésta noite alojado no castello, e que ámanhan faça a jornada comnosco. Responderei a meu pái pelo meu procedimento : a vós toca obedecer ás minhas ordens. Ha tempos que eu conheço este mancebo e seu pái, que foram hóspedes de meu tio Landamman. Durante a jornada conservareis este cavalheiro ao vosso lado, e tratá-lo-heis com toda a cortezia que vos permite a vossa indole grosseira. »

Com um lance d'olhos amargo, cuja expressão fôra impossivel descrever, Ital Schreckenwald inclinou-se em sinal de obediencia. O seu olhar exprimia despeito, mortificação, orgulho humilhado e submissão forçada. Obedeceu todavia ; e levou Philipson junior para um quarto decente, onde havia uma cama, que

lhe serviu de grande alívio, depois do cansaço e dessocego do dia anterior.

Não obstante a impaciencia com que Arthur aguardava o romper da aurora, estava ainda submerso n'um somno profundo, resultado da fadiga, quando, aos primeiros alvares, se ouviu a voz de Schreckenwald bradar: «Upa, senhor Inglez, se quereis cumprir as bellas promessas de leal serviço. E' tempo de montar a cavallo, e não esperâmos por vagabundos preguiçosos.!»

Arthur saltou fóra da cama, vestiu-se quasi n'am instante, não se esquecendo de envergar a saia de malha, e de cingir as armas que lhe pareceram mais convenientes para se tornar membro util da escolta. Apressou-se depois em ir á estrebaria aparelhar o cavallo; mas ao descer, com esse intento, para o andar inferior que se estendia sob os edificios principaes d'aquella fábrica immensa, e estando duvidoso por qual passagem devia tomar, ouviu Annita Veilchen dizer-lhe em voz baixa: «Por aqui, senhor Philipson — desejo fallar-vos.»

E ao mesmo tempo a donzella suíssa

fez-lhe sinal que entrasse para um quarto pequeno, onde o Inglez se achou a sós com ella.

« Não vos espantou, » disse Annita, « o ver a senhora dominar assim aquelle Ital Schreckenwald, que põe medo a toda a gente com aquelle ar feroz e palavras injuriosas? Mas o tom de mando parece tão natural na minha senhora, que em vez de baroneza podia ser imperatriz. Em summa, aquillo, quanto a mim, provém de nascimento; porque hontem á noite quiz eu tomar os modos e o ar serio de minha ama, e, — podeis crê-lo? — o bruto de Schreckenwald ameaçou-me dizendo que atirava comigo pela janella fóra! Se eu tornar a ver Martinho Sprenger, eu saberei se ha fôrça n'um braço helvetico, e virtude n'um cajado suisso. Mas estou aqui a dar á lingua, e a minha senhora deseja fallar-vos antes de montar a cavallo. »

« Vossa ama? » perguntou Arthur estremecendo: « então para que perdemos tempo? — porque se me não disse logo isso? »

« Porque só fui encarregada de vos

entreter até que ella chegue . . . ei-la
ahi. »

Anna de Geierstein entrou, com tra-
jo de jornada. Annita, sempre dispos-
ta a portar-se com os outros do mesmo
modo que desejava se portassem com el-
la, ía a sair, quando a baroneza, que
provavelmente já tinha assentado no que
devia fazer ou dizer, lhe ordenou posi-
tivamente que se deixasse ficar.

« Estou certa, » disse Anna, « que o
senhor Philipson interpretará convenien-
temente os sentimentos de hospitalida-
de — direi até de amizade — que me im-
pediram de sofrer que hontem á noite
o expulsassem do meu castello, e que
me determinaram a permittir-lhe o acom-
panhar-me ésta manhan pela estrada de
Strasburgo algum tanto perigosa. Sepa-
rar-nos-hemos á porta da cidade : eu pa-
ra me reunir com meu pái ; e vós para
irdes tomar as ordens do vosso. Desde
esse momento acabam todas as relações
entre nós ; e só nos devemos lembrar
um do outro com as saudades que temos
de amigos que morreram. »

« Saudades ternas, » disse Arthur com
voz apaixonada, « e mais gratas aos nos-

sos corações do que tudo o que nos fica na terra. »

« Nem mais palavra n'esse tom, » proseguiu a donzella. « Devem com a noite dissipar-se as illusões, e com a aurora despertar-se a razão. Ainda uma palavra. — Nunca falleis comigo durante a jornada : se o fizesseis, expor-me-hieis a suspeitas desagradaveis e injuriosas ; e arriscar-vos-hieis a contendas e perigos. . . Adeus, a nossa escolta está prompta a montar a cavallo. »

E saiu do aposento, onde Arthur ficou um instante abismado em profunda tristeza e amargura. A indulgencia, e até o modo favoravel com que Anna de Geierstein escutára na vespera á noite a confissão do seu amor, não o tinham preparado para a frieza e desapêgo, que ella acabava delhe mostrar. O moço ignorava que as donzellas nobres, quando por sensibilidade ou paixão se desviam por um momento da senda estreita dos bons principios, e do dever, se esforçam depois em expiar essa falta voltando logo ao verdadeiro caminho, e seguindo com exacção a linha do bom procedimento da qual por um instante

se afastaram. O mancebo olhou tristemente para Annita, que, tendo entrado no quarto primeiro que sua ama, tomou a liberdade de ficar ainda um minuto depois da saída da baroneza; porém Arthur não leu a menor consolação nos olhos da confidente, que parecia tão perturbada como elle mesmo.

« Não posso imaginar o que lhe aconteceu, » disse Annita. « Para comigo é boa como sempre; mas para com as outras pessoas, é condessa e baroneza nos ossos: agora começa ella a tyrannisar os seus proprios sentimentos,—e—se aquillo é grandeza, Annita Veilchen tenciona ficar uma pobresinha rapariga suissa: é senhora da sua liberdade, e pode, quando lhe apraz, fallar ao seu noivo, com tanto que nem a religião nem o recato de uma donzella se resintam do colloquio. Oh! uma simples margarita, posta com satisfação no cabello, val mais que todas as ópalas da India, se hão de servir para nos atormentar a nós e aos outros, e para nos tolher que digamos os nossos pensamentos, quando temos o coração na lingua. Mas nada temais, Arthur: se ella tiver a crueldade de

querer esquecer-se de vós, podeis contar com uma amiga, que em quanto tiver lingua, e Anna orelhas, ha de impedi-la de o conseguir. »

Acabando de fallar, saiu aos saltinhos do quarto, havendo primeiro indicado a Philipson a passagem por onde podia ir ter ao pateo inferior do castello. Entre vinte cavallos que ali viu, achou o seu já prompto de todo. Dôze d'elles estavam aparelhados com sellas de guerra e frontaes de prova: eram para outros tantos cavalleiros, ou acostados, vassallos da familia d'Arnheim, os quaes poude o senescal, á custa de trabalho reunir á pressa. — Dous palafrens, notaveis pela elegancia com que estavam ajaezados, esperavam por Anna de Geierstein e pela sua válida. Para os outros criados, quasi todos rapazes e mulheres, havia cavalgadas inferiores. Dado um sinal, os acostados pegaram nas lanças, e metteram o pé no estribo, em cuja posição se conservaram até que as mulheres e os rapazes montaram, e se pizeram em ordem: saltaram depois na sella, e começaram a marchar vagarosamente e com toda a precaução. Schre-

ckenwald commandava a vanguarda, levando junto a si Arthur Philipson. Anna e a sua camareira occupavam o centro d'aquelle pequeno corpo, seguidas dos criados imbelles: dous ou tres cavalleiros experimentados cobriam a retaguarda, com ordem de se conservarem precavidos contra qualquer sobresalto.

Postos a caminho, a primeira cousa que espantou o nosso Arthur foi que os pés dos cavallo não produziam o som agudo e sonoro que resulta do bater do ferro nos calhaos; e como a luz do dia augmentava, poude o Inglez observar que os cascos e ferraduras dos cavallo, incluido o seu, tinham sido envolvidos, com todo o cuidado, em lan sufficiente para evitar o rumor que d'ordinario acompanha a sua marcha. Singular cousa era ver aquelle pequeno corpo de cavallaria seguir a vereda pedregosa que descia do castello, sem que se ouvisse o estrupído, que estamos costumados a julgar inseparavel do caminhar dos cavallo, e cuja falta parecia dar á cavalgada o que quer que era de peculiar e quasi sobrenatural.

Seguiram d'aquelle modo o caminho

tortuoso, que do castello de Arnheim ía ter á aldeia visinha, situada — segundo antigo uso feudal — tão perto da fortaleza, que os aldeões podiam, á voz do respectivo senhor, correr no mesmo instante em sua defesa. Porém o logarejo estava então habitado de moradores de casta differente — dos soldados revoltosos do rhingravio. Quando a escolta, que partíra de Arnheim, chegou á entrada da aldeola, Schreckenwald deu signal d'alto a que logo obedeceram as pessoas que o seguiam. Acompanhado unicamente de Arthur Philipson, correu para diante, a fim de reconhecer o sítio: ambos avançaram firmes e cautelosos. Via-se áquem e além um soldado que parecia fôra posto de sentinella; mas todas as sentinellas dormiam á somno solto.

“ Amotinados cochinos ! ” disse Schreckenwald; “ que boa guarda nocturna que fazem ! Eu lhes tocaria guapamente a alvorada, se primeiro que tudo se não trastasse de proteger aquella teimosa cachopa. . . Espera aqui, estrangeiro, em quanto eu volto atraz buscar os outros . . . aqui não ha perigo. ”

E assim fallando, Schreckenwald apartou-se de Arthur, que sósinho na rua de um logar cheio de bandidos, sepultados por em quanto n'uma insensibilidade passageira, não tinha motivo de se considerar n'uma posição muito agradável. Ora o estribilho de uma cantiga bachanal, que algum chocarreiro murmurava a dormir, ora o rosnar de algum cão da aldeia, parecia o sinal a que um cento de bandoleiros iam cercar o nosso Inglez. Mas passados dous ou tres minutos, a silenciosa comitiva, commandada por Ital Schreckenwald, de novo se reuniu com Arthur, e seguiu o seu capitão, que observou as maiores cautelas para não dar alarma. Tudo foi bem até chegarem ao cabo da aldeia; mas ali, posto que o *Baaren-Hauter* (*), que fazia de sentinella, não estivesse menos ebrio que os seus camaradas, tinha ao pé de si um enorme cão deitado que se mostrou mais vigilante. Ao aproximar-se a escolta, o animal arrancou um huivo feroz que bastaria para acordar os Sete-Dormentes, e que, de fei-

(*) *Baaren-Hauter*, porta-pelle-d'urso: — alcu-
nha posta aos soldados alemães. (W. Scott.)

to, acordou seu dono. O soldado lançou mão á clavina, e fez fogo sem saber para onde nem porque motivo. Com tudo a bala deu no cavallo de Arthur, e a sentinella, vendo-o cair, correu a fim de matar ou aprisionar o cavalleiro.

« Para diante, para diante, homens de Arnheim ! » bradou o commandante da escolta.

« Parai, eu vo-lo ordeno — sob pena de vida, soccorrei o estrangeiro ! » disse Anna de Geierstein, cuja voz, ordinariamente suave e meiga, era agora ouvida de quantos a rodeavam, como se foram sons de um clarim de prata. « Não passarei d'aqui, em quanto o não vir soccorrido. »

Schreckenwald já tinha dado de esporas para fugir; mas vendo que a baroneza recusava acompanhá-lo, voltou para traz: lançou mão de um cavallo completamente arreiado, que viu ao pé de si prêso a uma estaca; atirou com as redeias a Philipson; e mettendo o seu ginete entre o Inglez e a sentinella, obrigou ésta a largar Arthur. Philipson montou n'um instante; agarrou n'uma hacha d'armas, que pendia do arção da

sella do seu novo cavallo de batalha, e derrubou o vacillante soldado, que ainda tentava aprisioná-lo. Toda a escolta partiu então a galope; pois já na aldeia começava o alarma a tornar-se geral: viu-se que alguns soldados saíam dos quarteis, e que outros principiavam a montar a cavallo. Antes de Schreckenwald e sua partida haverem andado um quarto de legua, ouviram mais de uma vez o som das bosinas; e quando chegaram ao cimo de uma eminencia d'onde se via a aldeola, o capitão, que durante a retirada caminhára sempre na retaguarda da escolta, mandou fazer alto, para reconhecer o inimigo que deixava apoz si. Na rua era tudo confusão e tumulto; mas não se observaram disposições de quererem perseguir a cavalgada: assim quê Schreckenwald continuou a dirigir-se para o rio, com presteza e actividade, sem dúvida, porém ao mesmo tempo com passo tal que não cansasse o cavallo mais somenos da partida.

Tendo caminhado mais de duas horas, o commandante julgou-se tão seguro, que se aventurou a dar descanso á ca-

valgada, e mandou fazer alto na orla de um agradável sarçal, que servia para occultar o pequeno número da sua gente, em quanto os cavalleiros e cavallos tomavam algum alimento, para o quê haviam levado comsigo mantimentos e forragens. Depois de uma breve conferencia com a baroneza, Ital Schreckenwald continuou a tratar o seu companheiro de jornada com uma especie de cortezia rabugenta. Convidou-o a tomar parte no seu almoço, que em verdade pouco differia do que era servido aos outros cavalleiros, mas tinha o concheio de um copo de vinho de melhor qualidade.

“A’ vossa saude, irmão,” disse Ital, “se contardes fielmente a história d’esta manhan, haveis de confessar que ha duas horas me portei como bom camarada para comvosco, ao atravessarmos a aldeia de Arnheim.”

“Nunca o negarei, gentil senhor,” disse Philipson, “e agradeço-vos muito o soccorro que tanto a tempo me prestastes; ou fosse por ordem de vossa ama, ou por vontade propria.”

“Ha! ha! meu amigo,” tornou Schre-

ckenwald rindo, «sois philosopho; e podestes fazer observações em quanto o cavallo caía comvosco, e o *Baaren-Hauter* vos tinha a espada nas guelas? Pois bem; visto que a vossa agudeza fez esse descobrimento, importa saberdes que eu não teria escrupulo em sacrificar vinte d'esses fedelhos como vós, para evitar que a joven baroneza corresse o menor perigo.»

«Sentimento é esse tão justo,» disse Philipson, «que eu mesmo o approvo, não obstante a descortezia com que é enunciado a meu respeito.»

Dando aquella resposta, o joven Inglez, offendido do modo insolente do senescal, levantou algum tanto a voz: circumstancia que não deixou de ser observada; pois no mesmo instante lhes appareceu Annita Veilchen ordenando-lhes, da parte de sua ama, que fallassem mais baixo, ou que melhor seria conservarem-se calados.

«Dizei a vossa ama que sou mudo,» respondeu Philipson.

«Nossa ama, a senhora baroneza,» proseguiu Annita, pronunciando com enfasis um titulo a que principiava a

conceder alguma influencia *talismanica*! « a senhora baroneza diz que o silencio importa muito á nossa segurança ; pois seria mui perigoso atrahir sobre ésta pequena escolta fugidia a attenção dos caminhantes que podem passar pela estrada , durante este descanso necessario : e por isso , meus senhores , pedevos a baroneza continueis o mais depressa possivel o exercicio dos dentes, e sobreestejais no da lingua até nos acharmos em logar mais seguro. »

« A senhora baroneza tem prudencia, » redarguiu Ital Schreckenwald, « e a sua camareira agudeza de ingenho. Querida Annita , bebo este copo de *Rudersheimer* á continuação da perspicacia da fidalga, e da subtiliza da vossa indole. Quereis, formosa donzella , fazer-me a razão com este generoso vinho ? »

« Fóra ! ôdre alemão ! — fóra, bebado eterno ! — Aonde ouvistes já dizer que uma rapariga modesta beba vinho antes de jantar ? »

« Pois fica-te sem as suas generosas inspirações, » disse o Alemão ; « e vai nutrir a tua veia satirica com cidra azeda ou com soro de leite. »

Depois de um pequeno descanso, a comitiva tornou a montar a cavallo, e marchou com tal rapidez, que muito antes do meiodia chegou á cidade fortificada de Kehl, em frente de Strasburgo, na borda oriental do Rheno.

Aos antiquarios locais pertence averiguar se os viajantes passaram de Kehl para Strasburgo pela famosa ponte de barcas, que hoje serve de communicação entre as duas margens, ou se empregaram diverso meio de transporte. Bastará dizermos que passaram o rio a salvo; e que apenas tomaram terra no outro lado, a joven baroneza — ou porque receasse que Arthur se tivesse esquecido do aviso que lhe dera de que se deviam apartar n'aquelle sítio, ou porque tivesse ainda que lhe dizer no momento da separação — a baroneza, repetimos, aproximou-se ainda uma vez de Arthur Philipson, que mais que muito adivinhava o que ella teria que lhe dizer.

“Nobre estrangeiro,” disse ella, “cumpre que vos diga adeus; mas primeiro consenti que vos pergunte se acaso sabeis onde está vosso pái.”

“Na estalagem chamada Cervo-Ala-

do,” respondeu Arthur, com ar abatido; “mas ignoro em que parte d’ésa grande cidade se acha situada.”

“Sabeis onde é, Ital Schreckenwald?”

“Eu, minha fidalga? — Não — Nada sei de Strasburgo, nem das suas estalagens. Creio que a maior parte dos nossos homens sabe tanto como eu.”

“Mas supponho que vós e elles falais alemão,” tornou a baroneza secamente, “e podeis informar-vos com mais facilidade que um estrangeiro? Ide, senhor; e não vos esqueçais de que a humanidade para com os estrangeiros é um preceito religioso.”

Com esse encolher d’hombros annunciador da má vontade com que se cumpre uma ordem, Ital foi tomar algumas informações; e na sua ausencia, posto que mui curta, Anna aproveitou a occasião de dizer á parte a Arthur, — Adeus! — adeus! — aceitai este penhor de amizade, e trazei-o por amor de mim. Oxalá que sejais feliz!”

Os seus dedos delicados metteram na mão de Arthur um pequeno embrulho. O Inglez voltou-se para lhe agradecer; porém Anna já ía distante; e o senes-

cal, que já estava ao pé d'elle, bradou-lhe com voz arrebatada: « Vamos, senhor escudeiro, já dei com o logar da vossa pousada, e não tenho tempo de fazer o papel de camarista. »

Poz-se a caminho; Philipson, montado no seu cavallo de guerra, o seguiu em silencio até o sítio em que uma rua larga se juntava, ou por melhor dizer atravessava a que vinha do caes onde desembarcaram.

« Acolá está o Cervo-Alado a bambalear, » disse Itál, apontando para uma taboleta immensa, encaixilhada n'uma grande moldura de madeira, e que atravessava quasi ametade da largura da rua. « Com tal guia diante dos olhos, creio que a vossa intelligencia vos não poderá enganar. »

Ditas éstas palavras, e sem se despedir, voltou as redeias ao cavallo, e foi reunir-se á baroneza e á sua escolta.

Os olhos de Philipson conservaram-se por um instante pregados na pequena comitiva; mas em breve foi chamado ao sentimento da sua situação pelas saudades que tinha do pái; e, mettendo esporas ao soberbo ginete, chegou á estalagem do Cervo-Alado.

CAPITULO VII.

Fui, confesso-o,
Nos aureos dias que lá vão, rainha
Da potente Albion. Mas a desdita
Esse titulo meu lançou por terra,
E fez-me ao pó descer entre ignominias.
Meu estado será qual minha sorte
E ao meu estado conformar-me eu hei de.
Henrique VI. Part. III.

A estalagem do Cervo-Alado, em Strasburgo, bem como todas as outras albergarias do imperio n'aquelle tempo, era servida com a mesma desatenção incivil que a de Ian Mengs, no tocante ás precisões e commodidades dos passageiros. Mas a juventude e o bom parecer de Arthur Philipson, circumstancias que rara vez, ou nunca, deixam de produzir algum effeito no amavel sexo, diceram uma *Iungfrau* baixinha, rechonchuda, d'olhos azues, covinha na barba e pelle branca, filha do estalajadeiro (homem velho, gordo, repotreado no escano de carvalho da *Stube*) a mostrar para com o joven Inglez um grau de condescendencia, que derogava alguma cousa o privilegio da

raça a que pertencia: porque ao atravessar, aos saltinhos, o pateo, a fim de mostrar ao viandante uma cavalharia desocupada, não somente se arriscou a sujar os delicados borzegins e os lindos artelhos; mas também, á pergunta que Arthur lhe fez ácerca de Philipson senior, teve a bondade de recordar-se de que um hospéde, parecido com o que elle descrevia, tinha ali passado a noite, e dissera que esperava lá encontrar um mancebo seu companheiro de jornada.

“ Vou mandar-vo-lo aqui já, meu galante senhor. ” disse a pequenina *Jungfrau*, com um sorriso, que, se cumpre avaliar cousas taes pela raridade, devia ser de preço inestimavel.

E desempenhou cabalmente a palavra. Passados alguns instantes, o velho Philipson entrou na estrebaria; e apertando o filho entre os braços:

“ Meu filho — meu querido filho ! ” disse o Inglez, cujo estoicismo habitual cedeu ao impulso da natureza, e á ternura paterna, “ folgo sempre de te ver — bemvindo sejas n’um instante de inquietação e perigos — e mais que

nunca, n'um momento em que se prepara a verdadeira crise do nosso destino. Saberei, em poucas horas, o que tenho que esperar do duque de Borgonha. Trazes o penhor? »

Arthur levou primeiro a mão ao que, no sentido litteral e allegorico, tinha mais chegado ao coração; isto é, ao pequeno embrulho que Anna de Geierstein lhe dera na despedida. Mas caindo repentinamente em si, entregou ao pái a caixinha, que fôra perdida e recuperada em La Ferette de modo tão singular.

« Depois que nos separámos, teve tambem parte nos perigos que eu corri, » disse Arthur ao entregá-la ao pái. « Fui hontem á noite hospedado n'um castello, em cujas visinhanças topei ésta manhan com uma partida de *lanzknechts*, que principiava a soblevar-se por falta de pagamento. Os habitantes do castello fugiram, para escapar á violencia dos amotinados; e ao passarmos ésta madrugada pela visinhança dos seus quarteis, um *Baaren-Hauter* completamente bebado, matou com uma bala o meu pobre cavallo; de sor-

que, por modo de escambo, fui obrigado a lançar mão do seu pesado animal flamengo, com ésta sella de ferro e testeira mal afeiçoada. »

« O nosso caminho é coberto de perigos, » disse o pái. « Tambem me coube meu quinhão, pois corri um grande risco » (ajuntou elle, sem declarar de que genero) « na estalagem em que fiquei a ultima noite. Mas parti de lá ésta manhan, e cheguei aqui a salvação. Consegui em fim, uma escolta segura, para me acompanhar até o acampamento do duque, proximo a Dijon; e espero obter ésta noite uma audiencia particular de Carlos. Se falhar a nossa derradeira esperança, iremos ao porto de Marselha, embarcaremos para Candia ou para Rhodes, e exporemos a vida em defesa da Christandade, já que não podemos combater por mais tempo em favor da Inglaterra. »

Arthur ouviu, sem replicar, éstas palavras de mau agouro; mas retiniram-lhe no fundo da alma tão mortalmente como a sentença do juiz que desterra o criminoso da sociedade e de

todos os seus passatempos, e o condemnava a prisão perpetua. N'este momento começaram a tocar os sinos da cathedral, e lembraram ao velho Philipson a obrigação de ouvir missa, que se dizia a toda a hora n'uma ou n'outra das capellas separadas que havia n'aquelle magnifico edificio. Declarou a sua intenção ao filho, de quem foi acompanhado.

Ao chegarem á porta da magestosa sé, acharam-n'a, como é de uso nos paizes catholicos, obstruida de mendigos d'ambos os sexos, que se apinham á entrada, para offerecerem occasião aos fieis de lhes darem esmola, e de cumprirem assim um dever tão positivamente recommendado como uma das principaes observancias da sua igreja. Os Inglezes conseguiram desembaraçar-se da importunação dos pobres dando, como em taes casos se costuma, algumas moedas de cobre aos que pareciam mais necessitados, ou mais dignos da sua caridade. Nos ultimos degraus da escada junto á porta, estava em pé uma mulher alta que estendeu a mão para o idoso Philipson: o viandante,

Commovido com o seu exterior, deu-lhe uma moeda de prata, em vez das de cobre, como as que tinha distribuido aos outros pobres.

“ Que maravilha ! ” disse a mulher em Inglez, mas em voz que só elle ouvisse, posto que o filho podesse tambem perceber o som e o sentido do que ella dizia — “ Sim, que milagre ! um Inglez ter ainda uma moeda de prata para dar a um pobre ! ”

Arthur notou que seu pái estremecêra áquella voz e ao ouvir palavras que a elle mesmo pareceram de mais alguma importancia, que as observações de um mendigo vulgar. Mas depois de uma vista d'olhos lançada á mulher que lhe fallára, o pái dirigiu-se para o corpo da igreja, e assistiu á solemne cerimonia da missa, que um sacerdote dizia n'uma das capellas lateraes d'aquelle esplendido edificio : á vista da imagem que estava no altar, parecia ser a capella dedicada a S. Jorge ; santo militar, cuja verdadeira historia é summamente obscura, bem que a sua lenda popular o fizesse objecto de veneração especial nos tem-

pos feudaes. A cerimonia começou e acabou segundo todas as formas ordinarias. O celebrante retirou-se com os acolitos; e posto que alguns dos fieis, que haviam assistido ao santo sacrificio, ficassem a rezar o seu rozaio e a cumprir devoções particulares, a maior parte saíu da capella, para visitar as outras, ou para voltar aos seus negocios temporaes.

Mas Arthur Philipson observou que em quanto os assistentes se iam retirando uns apoz outros, a mulher alta, a quem o pai dera esmola, continuava a permanecer em joelhos ao pé do altar; e ficou ainda mais enleiado vendo que seu pai, o qual, como elle tinha razões de saber, não desejava estar na igreja mais tempo que o rigorosamente necessario para cumprir os deveres da religião, se conservava tambem de joelhos, com os olhos fitos na beata, coberta de um grande veu (pois o seu vestuario a dava a conhecer por beata) como se os seus proprios movimentos dependessem dos d'aquella mulher. Porém nenhuma das ideias que se apresentavam ao espirito de Arthur o habi-

titavam para formar a menor conjectura ácerca dos motivos que dirigiam seu pái: — sabía apenas que se achava empenhado n'uma negociação crítica e perigosa, sujeita a ser demorada ou interrompida sobre diferentes pontos; e que as suspeitas politicas estavam tão geralmente despertadas em França, Italia e Flandres, que os agentes mais importantes eram muitas vezes obrigados a adoptar o disfarce mais impenetável, a fim de se introduzirem, sem que excitassem desconfiança, em terras onde eram necessarios os seus serviços. Luiz XI, em especial, cuja politica singular parecia de algum modo imprimir um caracter á época em que viveu, era mui conhecido por disfarçar os seus principaes emissarios e enviados com o fingido vestuario de frades mendicantes, de menestreis, de ciganos e de outros vagabundos privilegiados da classe mais baixa.

Arthur concluiu, pois, que não era improvavel que a mulher fosse, como elles mesmos, alguma cousa mais do que o trajo indicava; e resolveu-se a observar o procedimento de seu pái

para com ella, a fim de regular por elle as suas proprias acções. Ouviu-se em fim um sino, que annunciava ir celebrar-se missa com mais pompa no altar-mor da cathedral; e o seu toque fez sair da retirada capella de S. Jorge os poucos fiéis, que ali tinham ficado diante da charola do santo guerreiro, á excepção de Arthur e de seu pái, e da penitente, que estava em joelhos defronte d'elles. Tendo saído toda a gente, levantou-se a mulher, e dirigiu-se para Philipson senior, o qual, cruzando os braços no peito, e abaixando a cabeça em postura de obediencia que seu filho nunca lhe vira assumir, pareceu antes esperar o que ella tinha que lhe dizer, do que preparar-se para fallar á beata.

Houve uma pausa. Diante da imagem do santo havia accesas quatro lampadas, cuja luz pallida se reflectia no seu ginete e armadura: estava afigurado no acto em que atravessa com a lança o dragão derribado, cujas azas abertas e pescoço torcido eram em parte alumados pela claridade das lampadas. O resto da capella recebia uma luz fraca

do sol outonal, que rompia a custo através dos vidros pintados da janellinha *lan-ceolada*, unica abertura por onde entrava o ar. A luz, tinta das varias côres dos vidros por onde passava, caía baça e duvidosa sobre a figura gigante, bem que algum tanto abatida e curvada d'aquella mulher; sobre o rosto do pái triste e ancioso; e sobre o do filho, que, com o vivo interesse proprio da mocidade, suspeitava e previa as consequencias extraordinarias de tão singular conferencia.

Em fim, a mulher encaminhou-se para o lado onde estavam Arthur e seu pái, como para se fazer ouvir mais distinctamente, sem que fosse obrigada a levantar mais a voz baixa e solemne com que já tinha fallado.

“A quem adorais vós aqui,” perguntou ella, “a S. Jorge de Borgonha, ou a S. Jorge da jovial Inglaterra, flor da cavalleria?”

“Adoro,” respondeu Philipson, cruzando humildemente as mãos no peito, “adoro o santo a quem é dedicada esta capella, e a Divindade para com a qual espero a sua santa intercessão aqui, e no meu paiz natal.”

« Sim — vós , » tornou a mulher ,
« haveis podido esquecer — vós , que
entraveis no número dos que eram ti-
dos como espelho da cavalleria , — ha-
veis podido esquecer que orastes na ca-
pella real de Windsor ; — que haveis
dobrado um joelho , ornado da jarretei-
ra , no meio de principes e de rês ajoe-
lhados em redor de vós — podeis esque-
cer tudo isso , e rezar as vossas orações
n'uma capella estrangeira , sem que o
vosso coração se perturbe com a lem-
brança do que fostes — implorando ,
como um pobre campones , o pão e a
vida de cada dia. »

— « Senhora , » redarguiu Philipson ,
« no fastigio da minha prosperidade
nunca fui mais que um bichinho da ter-
ra ante o Ser a Quem dirijo as minhas
súpplicas. — hoje sou a seus olhos o
mesmo , por mais aviltado que eu este-
ja na opinião dos reptis meus seme-
lhantes. »

« Como podes assim pensar ? » tor-
nou a beata ; « e com tudo és mui fe-
liz em podêr fazê-lo. Mas que perdas
são as tuas comparadas com as mi-
nhas ? »

Levou a mão á fronte, e pareceu por um momento oppressa de recordações dolorosas.

Arthur aproximou-se do pái; e com um interesse, cuja vivacidade não poudereprimir, perguntando-lhe: « — Meu pái, quem é ésta senhora? — E' minha mãe? »

« Não, meu filho, » respondeu Philipson: « calai-vos, por tudo o que vos é caro ou sagrado! »

Mas, ainda que a pergunta e a resposta foram em voz baixa, aquella mulher singular não deixou de as ouvir.

« Sim, mancebo, » disse ella; « — Sou — devêra antes dizer que fui — vossa mãe — mãe e protectora de tudo o que havia nobre em Inglaterra. — Sou Margarida de Anju. »

Arthur caiu em joelhos ante a intrepida viuva de Henrique VI, que por tanto tempo, e em circumstancias tão desesperadas, sustentou, com invencível denodo e profunda politica, a vacillante causa de seu fraco marido; e que, se alguma vez abusou da victoria, entregando-se a crueldades e vinganças, havia em parte expiado seus erros pela

resolução indomável com que tinha suportado as mais horriveis tormentas da adversidade. Arthur havia sido alimentado com os sentimentos de absoluta adhesão á casa, então desthronizada, de Lancastro, da qual seu pái era um dos mais distinctos apoios; e os seus primeiros feitos d'armas, que, bem que infelizes, não foram obscuros nem inglorios, tinham sido obrados em prol d'aquella familia. Com o enthusiasmo proprio da sua idade e ensino, atirou immediatamente ao chão a carapuça, e ajoelhou aos pés da sua malfadada soberana.

Margarida levantou o veu, que lhe occultava as feições nobres e magestosas, as quaes — ainda que torrentes de lagrimas lhe haviam sulcado as faces — ainda que as mortificações, os cuidados, os desgostos domesticos, e o orgulho humilhado lhe tinham amortecido o fogo dos olhos e annuviado a serena dignidade da fronte — mostravam todavia vestigios d'essa formosura outr'ora reputada sem igual em toda a Europa. A apathia que, por uma serie de infortunios, e de esperanças malogradas, se tinha apoderado dos sentimentos da infeliz

princesa, se dissipou por um instante á vista do enthusiasmo do gentil mancebo. Abandonou-lhe uma das mãos que elle cobria de lagrimas e beijos, e com a outra anediava com ternura maternal os annellados cabellos de Arthur, a quem ella forcejava por tirar da posição que tomára. Entretanto o pái tinha fechado a porta da capella á qual se encostou, ficando assim apartado das duas pessoas, para obstar á entrada de algum estranho durante uma scena tão extraordinaria.

“Tu, pois,” disse Margarida, com voz em que a ternura feminina luctava de modo estranho com o orgulho natural da jerarchia, e com a indifferença tranquillã e estoica produzida pela intensidade de suas desgraças pessoases; “tu, pois, formoso mancebo, és a última vergonhea do nobre tronco, de que tão bellos ramos teem caído por nossa desventurada causa. Misera de mim! que posso eu fazer em teu favor? Margarida só tem uma benção que dar: tão fatal é o seu destino, que as suas benções são como anathemas: basta que vos ponha os olhos e vos apeteça o bem pa-

ra vos assegurar uma prompta e completa ruina. Eu... tenho sido essa arvore do veneno, cuja influencia definha e destroe as viçosas plantas que se elevam ao meu lado e em redor de mim; e dando a morte a quanto me cerca, não posso achá-la para mim mesma!"

"Nobre e real senhora," disse o Inglez mais velho, "o vosso augusto valor, que ha soportado tantos males, não deve descoroçoar agora que já passaram, e quando temos ao menos a esperanza de que cheguem tempos mais felizes para vós e para a Inglaterra."

"Para a Inglaterra, e para *mim*, nobre Oxford!" tornou a rainha viuva e desamparada. — "Ainda quando o sol d'amanhan me podesse tornar a ver no throno de Inglaterra, podia acaso restituir-me o que perdi? Não fallo de riquezas, nem de poderio — nada pesam na balança: — não fallo de tantos amigos fieis que morreram em defesa minha e dos meus — os Somersets, os Percys, os Staffords, os Cliffords: — seus nomes estão escritos pela fama nos annaes da sua patria. — Não fallo de meu marido: trocou o estado de um justo so-

frente na terra pelo de um santo radioso de glória no ceu — mas, ó Oxford! o meu filho — o meu Eduardo! — Como posso eu ver este mancebo, e não me lembrar de que a tua condessa e eu demos na mesma noite á luz dous formosos meninos? Quantas vezes tentámos prognosticar a futura sorte de ambos, e buscámos persuadir-nos de que a mesma constellação, que lhes presidira ao nascimento, influiria para o diante na sua vida, e os levaria por uma carreira tranquilla e plana até chegarem a tocar alguma predestinada baliza de felicidade e honra? O teu Arthur vive; mas, ay de mim! o meu Eduardo, ainda que nascido sob os mesmos auspícios, jaz n'um tumulto ensanguentado!»

E occultou a cabeça no manto, como para suffocar os soluços e gemidos, que éstas saudades crueis arrancavam á sua affeição materna. Philipson, ou o expatriado conde de Oxford, como d'ora em diante lhe chamaremos, cavalheiro distincto n'aquelles tempos de mudanças pela constancia com que sempre se manteve fiel á casa de Lancastro, viu quanto seria imprudente que a sua so-

berana se entregasse a semelhante abatimento.

“ Real senhora, ” disse o conde, “ a jornada da vida é como a de um pequeno dia de inverno, sempre veloz na sua carreira, quer nós o aproveitemos quer não. Tenho que a minha soberana é tão senhora de si mesma, que de modo algum sofrerá que as máguas do passado lhe tolham poder usar do presente. Estou aqui para obedecer aos vossos mandados. Em breve fallarei com o duque de Borgonha; e se o encontrar favoravel ao plano que desejâmos fazer-lhe adoptar, as circumstancias que podem seguir mudarão em gala o nosso lucto actual. Mas importa aproveitar a conjunctura com zelo e actividade. Dizei-me, pois, senhora, porque razão veio Vossa Magestade aqui disfarçada expor-se a mil perigos? De certo que não foi somente para chorar sobre este mancebo, que a soberba rainha Margarida deixou os paços de seu pái, involta n’esse traje vil, e saiu de um retiro seguro para vir a um sítio duvidoso pelo menos, se não arriscado. ”

“ Zombais de mim, Oxford, ” pro-

seguiu a desgraçada rainha, « ou vos illudis se cuidais servir ainda essa Margarida, que nunca fallou palavra sem causa, nem fez a mais leve acção sem motivo. Ay de mim! já não sou essa mulher dotada de razão e de firmeza. A dor, que me consume qual febre, torna-me odioso um logar, e empuxa-me para outro por simples fraqueza e impaciencia de espirito. Dizes que o palacio de meu pái é seguro; mas pode uma alma como a minha tolerar semelhante habitação? — E' possivel que uma mulher despojada do reino mais nobre e mais rico da Europa — que perdeu terços de amigos leaes — que é esposa sem marido, e mãe sem filho — uma desgraçada, sobre cuja cabeça o ceu derramou até a ultima gota da sua colera inexoravel — é possivel, digo, que possa fazer companhia a um debil ancião que nos sonetos e musica, nas mascaradas e loucuras, nos sons da harpa e da poesia, encontra alivio para tudo o que a pobreza tem de afflictivo; e, o que ainda é peor, faz consistir o seu prazer em tudo o que é ridiculo e desprezivel? »

« Com vossa licença, real senhora, » tornou o seu conselheiro; « parece-me que o bom rei Renato, depois de perseguido pela fortuna, não é digno de censura por ter sabido encontrar em si mesmo uma nascente humilde de consolação, que o vosso espirito mais altivo se acha disposto a desdenhar. Uma contenda entre os seus menestreis tem para elle os attractivos de um combate cavalleiroso; e uma corôa de boninas, tecida pelos seus trovadores e celebrada em seus sonetos, lhe parece valiosa recompensa dos diademas de Jerusalem, de Napoles, e d'ambas as Sicilias, de que apenas goza os titulos fantasticos. »

« Não me falles d'esse velho mofino, » replicou Margarida, « e tanto abaixo dos odios dos seus mais encarniçados inimigos, que nunca excitou senão desprêzo. Digo-te, nobre Oxford, que me tenho visto a ponto de endoudecer com a minha forçada residencia em Aix, no meio da sociedade ignobil a que elle chama sua côrte. Nem os meus ouvidos, agora somente afinados pelos sons da angústia, se acham tão estrugidos com o eterno toar de harpas,

chiar de arrabis, e estralar de castanholas; — nem os meus olhos se achão tão cançados da miseravel affectação do ceremonial das côrtes, que só infunde respeito quando indica riqueza e annuncia poderio, — como a minha alma se acha enfastiada d'essa ambição miseravel que pode encontrar prazer nos ouropéles, nas borlas de seda, e nas farandulagens, depois de haver desaparecido tudo o que é nobre e grande. Não, Oxford: se estou sentenceada a perder o derradeiro lanço que a voluvel fortuna parece offerecer-me, retirar-me-hei para o convento mais humilde dos Pireneos, onde pelo menos escaparei aos insultos da alegria idiota de meu pai. — Oxala que elle fuja da nossa lembrança como das paginas da história em que nunca sera citado o seu nome! Tenho cousas mais importantes que ouvir e dizer... E agora, que novas ha da Italia, meu Oxford? Ajudar-nos-ha o duque de Milão com seus thesouros e conselhos? »

« Com seus conselhos de boa vontade, senhora; mas não sei como os tomareis, pois nos recommenda que nos

sometâmos ao nosso triste fado, e nos conformemos com a vontade da Providencia. »

« Refalsado Italiano! Então Galeasso não quer emprestar-nos parte dos seus cabedaes, nem soccorrêr uma pessoa, a quem, no tempo em que ella era venturosa, tantas vezes jurou fidelidade? »

« Não, senhora, » respondeu o conde: « os diamantes, que lhe prometti depositar na sua mão, não poderam resolvê-lo a abrir o seu cofre para nos emprestar os ducados necesarios á nossa empreza. Entretanto disse que se Carlos de Borgonha pensasse seriamente em fazer algum esforço em nosso favor, tal era a sua consideração por aquelle grande principe, e o vivo sentimento dos infortunios de Vossa Magestade, que averiguaria o que o estado do seu fisco, ainda que muito exaustos, e as circumstancias dos seus vassallos, ainda que empobrecidos com taxas e sisas, lhe permittiam fazer em vosso obsequio. »

« Hypocrita de duas caras! » disse Margarida. « Se o auxilio do principe

borgonhez nos der probabilidade de recobrar o que é nosso, adiantar-nos-ha então alguns miseráveis cartuxos de coroas, para que na nossa prosperidade nova nos esqueçamos da indiferença com que presenciou a nossa adversidade! — Mas que fará Borgonha? Aventurei-me a vir aqui para vos dizer o que sei, e ouvir o resultado das vossas diligencias — uma pessoa fiel vela em que possâmos conversar em segredo. N'este miseravel disfarce me trouxe aqui a impaciencia de ver-vos. Tenho a minha pequena comitiva n'um convento, a um quarto de legoa da cidade — incumbi ao nosso honrado Lambert o espiar a vossa chegada — acabo de saber os vossos temores e esperanças: vou dizer-vos os meus. »

« Real senhora, » proseguiu o conde, « ainda não vi o duque. Sabeis que a sua indole é pertinaz, arrebatada, inflexivel e altiva. Se conseguirmos que adopte a politica tranquilla e segura que as circumstancias demandam, pouca dũvida tenho de que elle alcance completa reparação de Luiz seu inimigo figadal, e até de Eduardo seu cu-

nhado ambicioso. Mas se continuava a entregar-se a extravagantes accessos de colera, provocados ou não, pôde involver-se n'uma contenda com os pobres mas valentes Suissos, e empenhar-se n'uma lucta perigosa, em que nada pôde ganhar, mas antes se arrisca a perdas muito sérias. »

« Não creio, » disse a rainha, « que elle se fie do usurpador Eduardo, no momento mesmo em que este está dando a maior prova de traição ao seu divído. »

« A que respeito, senhora? » tornou Oxford. « Ainda ignoro as noticias a que alludis. »

« Como assim, mylord? Serei eu a primeira a dizer-vos que Eduardo de York atravessou o mar com uma esquadra melhor que nenbuma com que meu sogro, o famoso Henrique V, se transportára jamais de França a Italia? »

« Ouvi dizer que se tratava d'isso, » respondeu o conde, « e parecia-me que o seu resultado seria fatal á nossa causa. »

« Eduardo já chegou, » proseguiu Margarida; « e o perfido usurpador mandou desafiar Luiz de França, e notificar-lhe que lhe entregue a corôa d'aquelle rei-

no, a que diz ter direito: — essa corôa posta na cabeça do meu desgraçado espôso estando ainda no bêrço. »

« Verificou-se a noticia — os Inglezes estão em França! » disse Oxford, em tom significativo da mais profunda anxiedade. — « E quem traz Eduardo consigo n'essa expedição? »

« Todos — todos os mais encarniçados inimigos da nossa familia e causa. — O falso, o perfido, o infame Jorge, a quem chama duque de Clarence — o bebedor de sangue Ricardo — o licencioso Hastings — Howard — Stanly — n'uma palavra, os caudilhos de todos esses traidores que eu só nomearia, se, nomeando-os, as minhas maldições os varrêsem da face da terra. »

« E — tremo perguntá-lo » — disse o conde, « o Borgonhez prepara-se para se unir a elles, como irmão em armas, e fazer causa commum com esse exercito de *yorkistas* contra o rei Luiz de França? »

« Segundo os avisos que tenho recebido, avisos particulares, seguros, e além d'isso confirmados pelo rumor geral — não, meu honrado Oxford, não! »

« Louvados sejam os santos ! » proseguiu Oxford. « Eduardo de York nem de um inimigo eu direi mal . . . é capitão ousado e intrepido. — Mas nem é Eduardo III, nem o heroico Principe Negro — nem aquelle Henrique de Lancastro, a cujas ordens ganhei as minhas esporas ; e se os juramentos de obediencia e fidelidade que lhe prestei me permittissem mudar de amo e de bando, bastára a lembrança da sua gloriosa memoria para me tornar fiel aos seus descendentes. Deixemos que Eduardo se envolva n'uma guerra contra Luiz sem o auxilio de Borgonha com que elle contava. E' verdade que Luiz não é um heroe, mas é general cauteloso e destro, e que n'estes tempos de dissimulação é talvez mais para temer do que o mesmo Carlos Magno se pudesse desenvolver a oriflama rodeado de Roldão, e de todos os seus paladinos. Luiz não ha de arriscar batalhas como as de Crecy, de Poitiers, ou de Azincourt. Com mil lanças de Henau e vinte mil escudos de Borgonha da nossa parte, arrisca-se Eduardo a perder a Inglaterra, em quanto se empenha n'uma lucta prolongada

para reconquistar a Normandia e a Guienna. Mas quaes são os movimentos do Borgonhez? »

« Ameaçou a Alemanha, » respondeu Margarida; « e as suas tropas acham-se actualmente occupadas em innundar Lorena, cujas fortalezas e cidades principaes elle já tomou »

« Onde está Fernando de Vaudmont?... dizem que é um moço apprehendedor e valente: exige a Lorena que lhe pertence por parte de sua mãe Violante de Anju, irman de Vossa Graça — onde está elle? »

« Fugido, » respondeu a rainha, « na Alemanha ou na Suissa. »

« Pois tome a Borgonha cautela com elle, » proseguiu o experiente conde; porque se o desherdado mancebo achar confederados na Alemanha, e alliados entre os valorosos Suissos, Carlos ha de encontrar n'elle um inimigo mais formidavel do que pensa. Na força do Borgonhez estriba por em quanto a nossa; e se elle a enfraquecesse com esforços vãos e mudaveis, ay! as nossas esperanças se desvaneceriam com o seu poder, ainda que o duque tivesse decidi-

da vontade de nos auxiliar. Os meus amigos de Inglaterra estão resolvidos a não se mexer se não obtivermos dinheiro e gente de Borgonha. »

« Um dos temores é esse, mas não o peor de todos, » continuou Margarida. « Tremo ainda mais da politica de Luiz, o qual, se os meus espias me não téem grosseiramente enganado, já propôs uma paz secreta a Eduardo, offerecendo-lhe grandes sommas para comprar a Inglaterra para a casa de Yorck, e concluir uma tregoa de sete annos. »

« Não póde ser, » disse Oxford. « Nenhum Inglez á frente de um exército como o que Eduardo commanda, ousaria — por vergonha ao menos — sair de França, sem fazer uma valorosa tentativa para recobrar as suas provincias perdidas. »

« Taes seriam as ideias de um principe justo, » respondeu Margarida, « que deixasse apoz si um reino obediente e fiel; mas taes não podem ser as de Eduardo, erradamente chamado Plantageneta, tão vil talvez na alma como no sangue, pois se diz que o seu verdadeiro pái era um Blakburn, um

bésteiro de Middleham . . . usurpador pelo menos, se não bastardo . . . taes não serão as suas ideias. (*) Qualquer brisa que sopra de Inglaterra lhe trará receios e temores de dissensões entre aquelles sobre quem exerce uma autoridade usurpada. Não dormirá socegado em quanto não voltar para Inglaterra em companhia d'esses assassinos, com os quaes conta defender a coroa que roubou. Não fará guerra a Luiz, porque Luiz não hesitará em lisongear o seu orgulho humilhando-se, — em faltar a sua avareza, e em cevar a sua prodigalidade voluptuosa com grandes sommas de ouro. — Receio muito que brevemente digam por ahí que o exército inglez se retira de França com a jactancia van de ter, durante uma ou duas semanas, despregado ainda uma vez as suas bandeiras em provincias que antigamente lhe pertenceram. »

« Mais um motivo para nos apressarmos a obter uma decisão do duque de Borgonha, » replicou Oxford; « e é com

(*) Os parciaes de Lencastre punham (mas sem o menor fundamento) a noção de bastardia em Eduardo IV. (W. Scott.)

esse intento que eu parto para Dijon. Uma armada como a de Eduardo carece de muitas semanas para atravessar o estreito. E' provavel que elle passe o inverno em França, e que até conclua uma tregoa com o rei Luiz. Com mil lanças de Henau, tiradas da parte oriental de Flandres, posso em breve estar no Norte, onde temos muitos amigos, além da segurança do auxílio de Escocia. O fiel occidente ha de levantar-se ao primeiro sinal — podemos encontrar um Clifford, posto que os nevoeiros das montanhas o hajam occultado ás pesquisas de Ricardo — os Gallezes hão de reunir-se á palavra magica de Tudor — ainda uma vez a Rosa Encarnada ha de erguer a cabeça — e então, Deus salve o rei Henrique!»

« Ay! » disse a rainha. — « Mas não é meu espôso nem meu affeiçãoado — é apenas filho de minha sogra e de um capitão Gallez; — frio, segundo dizem, e astucioso. — Mas embora — veja eu somente Lancastro triumphar e obter vingança de York, e morrerei satisfeita!»

« Apraz, pois, a Vossa Graça que eu

continue a fazer ao duque as offeras de que tratam as vossas últimas ordens, para o decidir a obrar em nosso favor? O estímulo mais poderoso, que tudo o que eu possa dizer, será o saber elle que se trata de uma tregoa entre França e Inglaterra. »

« Não obstante, » respondeu a rainha, « promettei tudo. Conheço-lhe o íntimo da alma — só pensa em alargar para todos os lados as possessões da sua casa. — Por isso tomou Gueldria — por isso invadiu e occupou Lorena — por isso cobiou esses mesquinhos restos da Provença, a que meu pái ainda chama seus. Com estes augmentos de territorio propõe-se a mudar o seu diadema ducal na corôa de soberano independente. Dizei ao duque de Borgonha que Margarida pode auxiliar os seus intentos — dizei-lhe que meu pái Renato cassará o protesto feito contra a occupação de Lorena pelo Borgonhez... Fara ainda mais... deixará Carlos por herdeiro da Provença, com pleno consentimento meu. — Dizei-lhe que o ancião lhe cederá todos os seus dominios no instante em que os lanceiros de Henau embarcarem para a In-

glatterra; não reservando para si mais do que uma pensão modica, para sustentar um concerto de rabecas e uma companhia de dança mourisca; taes são, n'este mundo, as unicas precisões de Renato. As minhas são ainda menos.—Vingança contra York, e depois o tumulto!—Para o pouco dinheiro que nos pode ser necessario, tendes joias que dar em penhor; — quanto ás demais condições, dai-lhe todas as seguranças que elle pedir. »

« Senhora ! pelo que toca a seguranças, empenharei a minha fé de cavalleiro em addição á vossa real palavra; e se me exigirem mais, deixarei em poder do duque de Borgonha o meu filho em refens. »

« Oh, não — não ! » exclamou a des-thronisada rainha, commovida pelo sentimento de ternura, unico talvez, que os seus infortunios repetidos e extraordinarios lhe não haviam tornado insensivel. — « Não arrisqueis a vida d'este nobre mancebo — último da leal e fiel casa de Vere — que devia ser o irmão em armas do meu querido Eduardo — e que esteve a ponto de o acompanhar no

tumulo sangrento e prematuro! — Oh, não embrulheis ésta pobre criança nos enredos fataes, que teem sido tão funestos á sua familia. — Quero que venha comigo. Ao menos este hei de eu livrar do perigo em quanto viva, e providerei á sua subsistencia, para quando eu deixar de existir. »

« Perdoai-me, senhora, » disse Oxford, com a firmeza que o distinguia. « O meu filho, como vos dignais de recordar-vos, é um dos Veres, destinado; talvez, a ser o último do seu appellido. Pode succumbir, mas não deve succumbir sem honra. Quaesquer que sejam os riscos a que o seu dever e lealdade o chamem; ou elles venham da espada ou da lança, da facha d'armas ou da força, deve afrontá-los com denodo, se com isso poder provar a sua fidelidade. Os seus antepassados ensinaram-lhe a arrostar com todos os perigos. »

« E' verdade, é verdade, exclamou a desafortunada rainha, levantando os braços com ar desatinado. — « Sim, tudo deve acabar... tudo o que tem honrado Lancastro... tudo o que tem mostrado affecto a Margarida, ou a quem

ella tem amado ! A destruição deve ser universal. — O moço deve morrer com o velho — não escapará nem um só cordeiro do rebanho desgarrado ! »

« Por amor de Deus , real senhora , » disse Oxford , « tranquilisai-vos ! — Ouço bater á porta da capella. »

« E' sinal para nos separarmos, » disse a rainha desterrada , tornando em si da sua perturbação. « Nada receeis, nobre Oxford ; não estou assim muitas vezes ; raro é ver eu amigos, cujo rosto e voz perturbem o socego do meu desespero ! Deixa que eu te lance esta reliquia ao pescoço , honrado mancebo , e não temas a sua funesta influencia, bem que a recebas de mãos de mau agouro. Era de meu marido ; foi benta com muitas súplicas, e santificada com muitas lagrimas : as minhas mãos desgraçadas não lhe podem tirar a virtude. Tencionei mettê-la no seio do meu Eduardo na manhan terrivel da batalha de Tewkesbury ; mas elle armou-se muito cedo . . . partiu para o campo sem me ver, e não pude executar o meu intento. »

E assim dizendo , lançou ao pescoço de Arthur uma cadeia de ouro, da qual

pendia um pequeno crucifixo de trabalho rico, porém grosseiro: dizia a tradição haver pertencido a Eduardo o Confessor. Ouviu-se outra pancada na porta da capella.

“ Não nos devemos demorar mais, ” disse Margarida, “ é necessario partir— vós para Dijon; e eu para Aix, habitação do meu desassocego em Provença. Adeus — ver-nos-hemos em melhor tempo. Mas, como posso esperá-lo? Assim dizia eu na manhã antecedente ao combate de S. Albans — assim antes do de Tawton, e do mais sanguinolento ainda de Tewkesbury! — E que succedeu?... Todavia a esperança é uma planta que não se desarreiga de um peito nobre, em quanto se não arranca a última fibra do coração. ”

Ditas estas palavras, saiu da capella, e se misturou com os diversos magotes de pessoas de toda a casta, que rezavam ou satisfaziam a sua curiosidade,— ou passavam algumas horas de ocio por entre as naves da sé.

Philipson e seu filho, profundamente commovidos com aquella singular conferencia, voltaram para a estalagem,

onde acharam um passavante, com o distinctivo e libré da casa do duque de Borgonha. Disse-lhe aquelle official que se eram os mercadores inglezes, que traziam fazendas de valor para a côrte do duque, tinha ordem de lhes prestar auxilio com a sua escolta e com a inviolabilidade do seu character. Sairam de Strasburgo debaixo da sua protecção; mas tal era a incerteza dos movimentos do duque de Borgonha, e tal o número de obstaculos, que sem cessar lhes interrompiam a jornada n'um paiz inquietado com a passagem constante de tropas e apercebimentos de guerra, que só no fim da tarde do segundo dia é que chegaram ás planicies de Dijon, onde toda ou a maior parte das fôrças do duque estava acampada.

CAPITULO VIII.

Assim dissera — e concluíra o duque,
Ricardo III.

Bem que afeitos ao espectáculo do esplendor marcial, os olhos do viandante mais velho ficaram todavia deslumbra- dos com o rico e ostentoso aspecto do campo dos Borgonhezes. Carlos, o mais opulento dos príncipes da Europa, ha- via alardeado, junto aos muros de Di- jon, a extravagancia do seu luxo, e animado as pessoas da sua comitiva a imitarem igual prodigalidade. Os pave- lhões dos officiaes mais somenos eram de seda, e de lhama, em quanto os da fidalguia e os dos commandantes prin- cipaes brilhavam com brocados de ou- ro e de prata, com tapeçarias multi- cores, e outros estofos preciosos, que em nenhuma outra parte se empregaria- m para resguardo das injúrias do tem- po; antes pelo contrário se teriam co- mo dignos de ser conservados com vi- gilante desvelo. Os cavalleiros e infan- tes que montavam a guarda estavam

cobertos das armaduras mais ricas e lustrosas. A' entrada do acampamento estava em ordem um soberbo e magnifico trem de artilharia; e no seu commandante conheceu Philipson (para darmos ao conde o nome de jornada com que o leitor está familiarisado) o Inglez Henry Colvin, de nascimento escuro, mas homem distincto por sua pericia em dirigir aquellas terriveis bocas de fogo, das quaes pouco havia se começára a fazer uso geral na guerra. As bandeiras e os pendões desenrolados pelos cavalleiros, barões, e fidalgos, fluctuavam na frente de suas tendas; e os donos d'essas habitações temporarias, sentados á porta e meio armados, se delectavam em ver as contendias guerreiras dos soldados que se divertiam na lucta, no jogo da barra, e n'outros exercicios athleticos.

Viam-se em longas alas, presos a estacas, os mais nobres ginetes corveteando e sacudindo a cabeça, como impacientes da inacção a que os constrangiam, ou relinchando á vista da ração lançada com abundancia diante d'elles. Os soldados formavam alegres mós em

redor dos menestreis e dos pelotiqueiros ambulantes, ou se occupavam em beber nas barracas dos vivandeiros: outros passeavam com as mãos debaixo dos braços, olhando de vez em quando para o sol que se escondia, e pareciam desejosos de ver chegar a hora em que terminasse um dia ocioso, e por consequencia aborrecido.

Por entre as refulgentes variedades d'aquelle espectaculo militar, chegaram em fim os nossos viandantes á tenda de Carlos, ante a qual ondeava pesada e magestosamente, á briza da tarde, a grande e rica bandeira em que resplandeciam as armas quarteadas de um principe, duque de seis provincias e conde de quinze condados, o qual, por seu poder e genio, e pelo bom successo que parecia acompanhar todas as suas empresas, era o terror geral da Europa. O passavante deu-se a conhecer a algumas pessoas do paço; e os Inglezes foram recebidos com civilidade, mas de modo que não chamassem a attenção sobre si. Foram levados a uma tenda proxima, quartel de um official-general, a qual se lhes disse estar des-

tinada para seu alojamento, e onde, depois de recolhida a sua bagagem, lhes apresentaram alguns refrescos.

« Como o arraial, » disse o criado que os servia, « se acha atulhado de soldados de nações diferentes, e cujos ânimos são duvidosos, ordenou o duque de Borgonha que, para segurança das vossas mercadorias, ficasseis debaixo da protecção de uma sentinella regular. No em tanto, estai promptos a comparecer diante de Sua Alteza, pois deveis esperar ser brevemente chamados. »

E de feito, o velho Philipson foi pouco depois mandado ir á presença do duque, e levado pela entrada que havia do lado de traz do pavelhão ducal, e pela parte, que, tapada com cortinas, e com um anteparo de taboas, formava o aposento particular de Carlos. A simplicidade dos moveis, e o desconcerto dos atavios do duque faziam grande contraste com o aposento exterior apparencia do pavelhão: porque o duque de Borgonha, --- cujo character, assim n'êsta como em muitas outras cousas, estava muito longe de ser consequente, --- cos-

tumava em campanha trajar um vestuario humilde, ou antes grosseiro, e algumas vezes tambem usar de ademanes mais semelhantes á rusticidade de um *lanz-knecht* alemão, do que á dignidade de um principe de alta prosapia; em quanto ao mesmo tempo animava, e até exigia, a ostentação de grande esplendor entre os seus vassallos e cortezãos, como se qvestir grosseiramente e o abster-se de todo o constrangimento, ainda o do ceremonial ordinario, fosse um privilegio exclusivo do soberano. Não obstante, quando aprazia ao duque de Borgonha assumir um ar magestoso e ostentar gravidade em seus meneios, ninguém sabia melhor que elle como lhe cumpria vestir-se e comportar-se.

Em cima do toucador viam-se escôvas e pentes, que por seu longo serviço mereciam reforma; chapéus e véstias já no fio, trelas, boldries de couro, e outros objectos ridiculos; entre os quaes estavam ao desamparo, segundo parecia, o grande diamante chamado *Sanci* --- os tres rubis denominados os Tres-Irmãos de Antuerpia --- outro diamante grande chamado a lampada de Flandres, e mais

pedras preciosas de quasi igual valor e raridade. Esta confusão extraordinaria assemelhava-se algum tanto á indole de Carlos , que misturava crueldade com justiça , magnanimidade com vileza de ânimo, economia com prodigalidade , e liberalidade com avareza ; não tendo consistencia em cousa alguma, salvo na determinada obstinação em seguir o juizo que uma vez formára, qualquer que fosse o estado das cousas, e a diversidade dos perigos.

Cercado d'aquelles objectos , uns inestimaveis, e outros de nenhum preço, espalhados pelo toucador e guarda-roupa, é que o duque de Borgonha recebeu o viajante inglez : « Bemvindo, *Herr Philipson*, --- bemvindo sejais, subdito de uma nação, em que os negociantes são principes, e os vendilhões ; poderosos da terra. Que novas mercadorias trazeis para nos enganar ? Por S. Jorge ! vós, mercadores, sois raça muito manhosa. »

« A' fé, senhor, que nenhuma trago novas, » respondeu o Inglez mais velho : « trago somente as que mostrei a Vossa Alteza a ultima vez que lhe fal-

lei; esperando, como vendilhão pobre, que Vossa Graça, ao torná-las a ver, as ache mais de seu gosto que a primeira vez. »

« Muito bem, senhor... Philipville, cuido eu que vos chamais?--- ou sois vendilhão mui simples, ou me tendes por comprador mui parvo, se vos persuadis tentar-me com fazendas que já regeitei uma vez. Mudai de modas, homem --- novidade --- é a divisa do commercio; já passou o tempo das mercadorias á Lancastro: comprei-as como outros muitos, e provavelmente paguei-as bem caras. Hoje só vogam as de York. »

« Talvez entre o vulgo, --- » disse o conde de Oxford; « mas para almas como a de Vossa Alteza, a boa fé, a honra, e a lealdade são joias que nem o capricho nem a inconstancia do gosto já-mais deixarão passar de moda. »

« Bem póde ser, nobre Oxford, » proseguiu Carlos, « que eu conserve ainda no fundo da alma alguma veneração por essas qualidades antigas; alias, porque teria eu em tamanha estima a vossa pessoa em quem sempre se mostraram tão distinctas? Porém a minha situação a-

ctual é por extremo cruel; e se n'êsta crize eu dêsse um passo em falso, poderia destruir os planos de toda a minha vida. Olhai bem para mim, senhor negociante. Acaba de chegar aqui o vosso competidor Blackburne, a quem alguns chamam Eduardo de York e de Londres, com um sortimento de arcos e de fouces podadeiras tal como nunca entrou em França desde a epoca do rei Arthur; e offerece-se a tentar a sorte comigo, ou, para fallar chanmente, a fazer causa commum com Borgonha, até que nas terras de Eduardo ponhâmos ao fumeiro o raposo velho de Luiz, e lhe preguemos a pelle na porta da estrebaria. N'uma palavra, a Inglaterra convida-me a unir-me a ella contra o mais astuto e inveterado dos meus inimigos, o rei de França, --- a desembaraçar-me da cadeia de vassallagem, e a elevar-me á dignidade de principe independente: --- como entendeis, nobre conde, que eu possa resistir a uma tentação tão lisongeira?"

— "Deveis perguntá-lo aos conselheiros de Borgonha," respondeu Oxford: "é questão que envolve a ruina completa

da minha causa, e por isso o meu juizo não pôde ser imparcial. »

« Não obstante, » proseguiu Carlos, « dizei-me, como homem honrado, os motivos que podem impedir-me de aceitar a proposta. Dai-me o vosso parecer; e fallai com liberdade. »

« Senhor; eu sei que no ânimo de Vossa Alteza nunca entrou dúvida ácerca da facilidade de executar o que uma vez tencionou fazer. Todavia, posto que essa condição digna de um soberano possa em alguns casos levar a bom resultado, como frequentes vezes tem acontecido, outros ha com tudo em que o persistir n'uma resolução, só porque foi tomada, não conduz a um successo feliz, mas a uma ruina certa. Considerai, pois, n'aquelle exército inglez — temos o inverno á porta; onde se aquartelarão as tropas? como serão fornecidas? por quem serão pagas? Está Vossa Alteza disposto a tomar sobre si todos os gastos e cuidados necessarios, para as conservar em estado de entrarem em campanha no proximo verão? Attentaí n'isto, senhor; um exército inglez nunca foi, nem jamais sera, accomodado pa-

ra o serviço, em quanto não passar fóra da sua Ilha o tempo necessario para se afazer á disciplina militar. Fico-vos que são homens para se tornarem os melhores soldados do mundo; mas ainda o não são; e cumpre fazerem-se taes á custa de Vossa Alteza.»

«Seja assim,» disse Carlos; «mas creio que os Paizes-Baixos poderão, durante algumas semanas, prover de mantimento esses maraus tragadores de carne; alojá-los nas suas aldeias; dar-lhes instructores que lhes affeiçoem os membros robustos aos exercicios da guerra, e prebostes bastantes para costumarem á disciplina os seus ânímos refractarios.»

«E depois? continuou Oxford. «Marchareis sobre Pariz; acrecentareis novo reino ao poder que Eduardo usurpou; e lhe entregareis todas as possessões que a Inglaterra teve sempre em França; isto é, a Normandia, a Mena, Anju, Gasconha e outras. — Podereis acaso ter confiança em Eduardo quando assim lhe augmentardes a força, e o tornardes mais poderoso que esse Luiz, cuja destruição é o fim da vossa liga?»

«Por S. Jorge, que não dissimularei

para convosco ! E' exactamente n'esse ponto que me salteam as dúvidas. Eduardo é na verdade meu cunhado ; mas não estou muito disposto a metter a cabeça debaixo da cinta de minha mulher. »

« E muitas vezes, » proseguiu Philipson, « tem mostrado a experiencia a nenhuma efficacia das allianças de familia para evitar as mais alentadas violações da boa fé. »

« Dizeis bem, conde. Clarence atraiçou seu sogro ; Luiz envenenou seu irmão — Ha, ha ! as affeições domésticas podem conservar-se quentes ao canto da fogueira de um particular, mas não em campos de batalha, nem em palacios de principes onde sopra um vento frio. De certo que a minha alliança com Eduardo, contrahida por casamento, fraco auxilio me seria em caso de precisão. Digo-vos que mais voluntariamente me fiára de um cavallo indomito, sem outra redeia melhor que uma liga de senhora. Mas que resulta de tudo isso ? Eduardo faz guerra a Luiz ; qualquer que seja o vencedor, sempre hei de colher proveito ; — porque na sua fraqueza mutua consiste a minha fôrça. — Os Ingleses, com

as suas duras frechas do comprimento de vara, matarão os Francezes; e os Francezes, com escaramuças, desbastarão e enfraquecerão e destruirão os Inglezes. Chegada a primavera, entrarei em campanha com um exército superior ao de ambos; e então, S. Jorge por Borgonha!”

“E se no em tanto Vossa Alteza houvesse por bem coadjuvar, por pouco que fosse, a causa mais honrosa do que nenhuma em que um cavalleiro haja enristado lança — uma quantia modica e um pequeno corpo de lanceiros de Henau, que n'este serviço ganhariam fama e riqueza, metteriam o desgraçado herdeiro da casa de Lancastro na posse do que lhe toca por direito de nascimento.”

“De véras, senhor conde, que vos encaminhais sem cerimonia ao vosso fim,” tornou o duque; “mas nós temos visto, e em parte observado tantas voltas entre York e Lancastro, que duvidámos qual seja o lado a que o céu outorgou o bom direito, e a inclinação do povo o podêr effectivo: achámo-nos tomados de absoluto enleio á vista das ex-

traordinarias révoluções de fortuna que teem havido em Inglaterra.»

«Próva, senhor, de que essas alternativas ainda não chegaram ao seu termo; e de que o vosso generoso auxílio pode assegurar ao melhor lado a probabilidade de um exito feliz.»

«E prestar a minha prima Margarida de Anju o soccorro do meu braço, para desthronisar o irmão de minha mulher? Talvez que meu cunhado não mereça muito a minha benevolencia; visto que tanto elle como a sua fidalguia insolente me apertaram com queixumes; e até com ameaças, querendo obrigar-me a pôr de parte os meus importantes negocios, para me juntar a Eduardo; sim senhor! e o acompanhar na sua expedição de cavalleiro andante contra Luiz. Marcharei contra Luiz de França quando isso me convier, mas antes, não; e, por S. Jorge! nem rei insular, nem fidalgo insular dará leis a Carlos de Borgonha. Vosoutros, Inglezes, assim de um como de outro bando, sois malandrins mui finos, e julgais que os negocios de vossa ilha de loucos devem interessar a todo o mundo tanto como

a vós mesmos; mas nem York, nem Lancastrol, nem meu irmão Blackburn, nem minha prima Margarida de Anju, auxiliada por João de Vere, conseguirão embair-me. Não é com as mãos vazias que se chamam os falcões. »

Como Oxford estava familiarisado com a indole de Carlos, deixou-o desabafar á vontade contra quem pretendia dictar leis ao seu procedimento; e quando em fim o viu calado, respondeu tranquillamente. — « E' possível que eu vivesse para ouvir ao nobre duque de Borgonha, espelho da cavalleria da Europa, dizer que não se apresentou nenhuma razão boa para auxiliar uma empresa em que se trata de fazer justiça a uma rainha desamparada; — uma empresa em que se deve alevantar do pó uma casa real? Não ha em semelhante feito *los* (*) e honra immortaes? — a trombeta da fama ha de proclamar o unico soberano, que n'um seculo degenerado soube unir os deveres de cavalleiro generoso aos de príncipe independente, e . . . »

O duque interrompeu-o, batendo-lhe

(*) *Los*, palavra romana (lingua de oil), é significá louvor, gloria: é o laus dos latinos.

ao mesmo tempo no hombro. — « E os quinhentos rabequistas do rei Renato hão de temperar as rabecas chiadeiras em meu louvor? e o mesmo rei Renato ha de escutá-los e dizer: ‘ Bem combatido, ó duque — bem tocado, ó rabequista! Digo-te, João de Oxford, que no tempo em que tu e eu traziamos unia armadura virgem, palavras taes como honra, fama, *los*, gloria cavalleirosa, amor das damas e outras que jandas, eram bons motes para o campo dos nossos escudos tão branco como a neve, e argumentos mui ponderosos para quebrar lanças: — de certo; e posto que algum tanto velho para essas valentes doudices, ainda hoje, em campo fechado e n’uma contenda d’esse genero, eu arriscaria a minha pessoa, como convém a um cavalleiro da ordem. Mas quando se trata de desembolsar corôas, e de embarcar esquadrões numerosos, é necessario podêr allegar aos nossos subditos alguma desculpa attendivel para os empenhar n’uma guerra: algum projecto tendente ao bem público — ou, por S. Jorge! ao meu interesse pessoal, que é a mesma cousa. Toda a gente

segue esse caminho; e para vos dizer singelamente a verdade, Oxford, é a marcha que eu me inclino a seguir. »

« Não permitta o ceu ver eu Vossa Alteza obrar de modo que não tenha em vista o bem de seus vassallos — isto é, como Vossa Graça felizmente se exprimiu, o augmento de vossas possessões e autoridade. O dinheiro que pedimos não é um dom, mas um emprestimo; e Margarida voluntariamente deixa em penhor éstas joias, das quaes eu creio que Vossa Alteza conhece o valor, até o momento em que vos possa embolsar da quantia, que a vossa amizade lhe poder adiantar na precisão em que se acha. »

« Ha, ha! » tornou o duque, « nossa prima trata-nos como homem que empresta sobre penhores, e quer que obremos para com ella como um judeu usurario para com o seu devedor? — Todavia, Oxford, é possível que necessitemos d'esses diamantes; porque se o negocio que propondes fosse depois realisavel, talvez que nós mesmo precisassemos de fazer um emprestimo para occorrer ás necessidades de minha prima.

Dirigi-me aos estados do ducado, que se estão reunindo, e espero me dêem, como é justo, um subsidio consideravel. Mas ha entre elles cabeças turbulentas e mãos apertadas, e pode ser que se mostrem avaros. — Entretanto, ponde as joias sobre a mesa. — Ora bem; suppondo que a minha bolsa não tenha que resentir-se do feito de cavalleiro andante que me propondes, quando é que os principes guerreem sem alguma esperanza de proveito? »

« Ouvi-me, nobre soberano. Vós, senhor, tendeis naturalmente a reunir os grandes estados de vosso pái, e os que haveis conquistado com vossas armas, em ducado firme e compacto. . . »

« Chamai-lhe reino, » atalhou Carlos; « é o termo mais proprio. »

« Em reino, cuja coroa ficará tão bella e tão poderosa na fronte de Vossa Graça, como a de França na de Luiz vosso actual suzerano. »

« Não era preciso tanta sagacidade como a vossa para descobrir que é esse o meu intento, » replicou o duque; « a não ser isso, para que estaria eu de elmo na cabeça, e de

espada á cinta? e porque razão se apoderariam as minhas tropas dos lugares fortificados da Lorena, expulsando adiante de si esse mendigo De Vaudemont, que tem a insolencia de a pretender como herança? Sim, meu amigo; o engrandecimento de Borgonha é um motivo pelo qual o duque d'este formoso senhorio ha de sempre batalhar, em quanto poder metter o pé no estribo. »

« Mas, » tornou o conde inglez, « visto que me permittis fallar-vos com franqueza, e no tom de conhecimento velho, consenti-me perguntar se vos não lembrais de que no mapa dos vossos dominios, aliás bem limitados, existe na fronteira meridional cousa que se podia ordenar em maior vantagem de um rei de Borgonha? »

« Não adivinho o que me quereis dizer, » respondeu Carlos, olhando para o mapa do ducado e demais possessões, sobre as quaes o Inglez lhe chamára a attenção; e pregando depois olhos de lince no rosto do conde proscrito. »

« Queria dizer, » proseguiu este, « que para um soberano tão poderoso

como Vossa Graça, não ha visinho seguro senão o mar. Eis-aqui a Provença que se acha entre vós e o Mediterraneo; a Provença, com seus portos magnificos, seus campos de trigo, e vinhas ferteis. Não seria bom incluí-la no mapa do vosso reino, de maneira que de um lado o tocasse o mar Mediterraneo, e do outro o Oceano sobre as costas de Flandres? »

« A Provença, dizeis vós? » — tornou Carlos com viveza; — « de véras, homem, que sempre sonho com Provença. Não posso sentir o cheiro de uma laranja, sem que me lembrem os seus bosques e bosquezinhos odoriferos, as suas oliveiras, os seus limoeiros e romieiras. Mas como se realisariam as minhas pretensões? Seria vergonhoso ir perturbar Renato, ancião imbele; e mais vergonhoso ainda o fazê-lo um seu parente proximo. De mais, é tio de Luiz; e é provavel que na falta de sua filha Margarida, e até excluindo-a, elle deixe por herdeiro o rei de França. »

« As pretensões de Vossa Graça podiam ser mais valiosas, » tornou o conde Oxford, « se quizesseis prestar a

Margarida de Anju o soccorro que por mim vos pede. »

« Toma quanto pedes, » exclamou o duque, « toma o dobro de homens e dinheiro! com tanto que eu tenha uma pretensão sobre a Provença, embora seja mais fraca do que um cabello da cabeça da tua rainha Margarida, e deixa a meu cuidado o fazê-lo tão forte como uma corda de quatro ramaes. — Mas sou um louco em estar a ouvir os sonhos de quem, inteiramente arruinado, nada pode perder inspirando aos outros as esperanças mais extravagantes. »

O duque respirava com força, e mudava de côr em quanto fallava.

« Senhor duque, » respondeu o conde, « não sou homem d'esses. Escutai-me. — Renato está encurvado com os annos; ama o repouso, é muito pobre para sustentar a sua jerarchia com a dignidade conveniente, e o seu hom-natural, ou fraqueza de espirito, não lhe permite lançar novos impostos aos seus vassallos: cansado de lutar contra a má fortuna, e desejoso de resignar os seus estados. »

« Os seus estados ! » interrompeu Carlos.

« Sim, tudo o que actualmente possui; e os senhorios muito extensos a que tem direito, mas dos quaes não está de posse. »

« Tomais-me a respiração, homem ! » exclamou o duque. « Renato resignar a Provença ! e que diz Margarida — a soberba e arrogante Margarida — sobescreverá ella a um acto de tamanho aviltamento ? »

« Com tanto que visse Lancastro triumphante em Inglaterra, não só resignaria os dominios, mas tambem a vida. E na verdade, o sacrificio é menor do que parece. E' sem dúvida que, morto Renato, o rei de França ha de pretendêr os estados do ancião como feudo varonil, e não ha ninguém que tenha força bastante, para sustentar as pretensões de Margarida á herança, por mais justas que sejam. »

« São justas, » acudiu Carlos ; « são incontestaveis ! Nem soffrerei que lh'as neguem ou lh'as disputem. Isto é, logo que forem cedidas em meu favor. O verdadeiro principio da guerra pelo

bem público é o de não tolerar que nenhum dos grandes feudos se devolva á coroa de França, e muito menos em quanto ella assentar n'uma cabeça tão astuciosa e falta de principios como a de Luiz. A Borgonha reunida á Provença — um dominio desde o Oceano germanico até o Mediterraneo! Tu és o meu bom anjo, Oxford!

« Todavia, Vossa Graça deve reflectir, » disse Oxford, « que importa estabelecer ao rei Renato uma pensão conveniente. »

« De certo, homem, de certo; ha de ter um quarteirão de musicos e de cho-carreiros para tocarem, berrarem, e cantarem desde pela manhã até a noite. Ha de ter uma côrte de trovadores, que não façam mais que beber, tocar-lhe flauta e rabeca, e dar *sentenças de amor* para serem confirmadas ou revogadas por elle como supremo *Roi d'Amour*. E Margarida será tambem sustentada honrosamente, do modo que vós mesmo indicardes. »

« Ponto é esse facil de arranjar, » disse o conde inglez. « Se as nossas tentativas em Inglaterra forem bem

succedidas, não tera Margarida necessidade dos subsidios de Borgonha; se mal, recolher-se-ha n'um convento, e não carecerá por muito tempo da honrosa sustentação, que, estou certo, a generosidade de Vossa Graça não deixará de conceder-lhe. »

« Sem dúvida, » respondeu Carlos; « e de uma maneira digna de nós ambos; — mas, pela Virgem Nossa Senhora, João de Vere! a madre abbadeça, em cujo convento se recolher Margarida de Anju, ha de ter debaixo da sua obediencia uma penitente difficil de governar. Conheço-a bem; e, senhor conde, não prolongarei mais o nosso entretenimento exprimindo a dúvida de que, se ella quizer, não possa obrigar seu pái a ceder a parte dos seus estados, que a filha indicar. Margarida parece-se com o meu graco, ou cadella perdi-gueira Gorgon, que, qualquer que seja o cão com que vá atrelada, obriga-o a seguir o caminho que lhe convem a ella, ou o afoga se resiste. Foi assim que se houve com o seu fraco e singelo marido; e estou certo de que seu pái, louco de outra casta, deve ser necessaria-

mente tratavel do mesmo modo. Creio que teriam podido atrelar-me com ella, — ainda que o pescoço me doe só com a ideia dos esforços que fariamos para ver qual de nós havia de governar o outro... — Eis-vos ahi todo serio, porque zombo do genio pertinaz da minha infeliz prima. »

« Senhor, » disse Oxford, « quasquer que sejam ou tenham sido os defeitos de minha ama, acha-se agora desgraçada, e quasi em desolação: é minha soberana, e além d'isso prima de Vossa Alteza. »

« Basta, senhor conde, » proseguiu o duque. « Fallemos seriamente. Qualquer que seja o nosso pensar ácerca da abdição do rei Renato, receio que encontremos difficuldade em fazer com que Luiz XI veja este negocio com olhos tão favoraveis como nós. Ha de sustentar que o condado de Provença é feudo varonil, e que nem a renúncia de Renato, nem o consentimento de sua filha, podem obstar a que se devolva á coroa de França, pois que o rei de Sicilia, como lhe chamam, não tem descendencia masculina. »

« N'esse caso (perdoe-me Vossa Graça) devia a questão ventilar-se no campo de batalha ; e não seria a primeira vez que Vossa Alteza haja desafiado Luiz com bom successo por cousas de menos importancia. Tudo o que posso dizer é que se o efficaz auxilio de Vossa Graça poser o conde moço de Richmond em estado de sair bem da sua empresa, tereis o soccorro de tres mil archeiros inglezes ; ainda quando , na falta de melhor cabo, tenha o velho João de Oxford de os commandar em pessoa. »

« Soccorro grande, e ainda mais valioso por quem promette conduzi-lo, » tornou o duque : « a vossa ajuda, nobre Oxford, sempre me seria preciosa, embora não trouxesseis mais armas que a vossa espada, e maior comitiva que um pageim. Conheço bem o vosso valor e talento. Mas deixemos esses atavios : os desterrados, por mais prudentes que sejam, teem o privilegio de fazer promessas, e talvez... perdoai, nobre Oxford... se illudem a si mesmos illudindo os seus amigos. Em que se fundam as vossas esperanças, para desejardes que eu me torne a embarcar n'um oceano tão

agitado é inconstante como o de vossas contendas civis? »

O conde de Oxford puxou de um papel, e explicou ao duque o plano da sua expedição, que devia ser coadjuvada por um levantamento dos amigos de Lancastro. Bastará dizermos que o plano era de uma audacia levada á temeridade; mas tão bem concebido e tão maduramente aperfeiçoado, que n'aquelles tempos de revoluções rapidas, e sob um commandante como Oxford, cuja experiencia militar e sagacidade politica eram conhecidas, apresentava grande apparencia de bom resultado.

Em quanto o duque reflectia nos pormenores de uma empresa tão attractiva, e tão congenita da sua propria indole — em quanto pensava nas affrontas que recebêra de seu cunhado Eduardo IV; na oportunidade que se lhe offerecia agora de as vingar com estrondo; e na valiosa acquisição que esperava fazer da Provença pela renúncia de Renato de Anju, e da sua filha em favor d'elle Carlos, o Inglez não deixou de chamar toda a sua attenção ácerca da urgente necessidade de não perder um instante.

« O exito d'este projecto, » disse Philipson, « demanda a maior promptidão. Para haver esperança de bom resultado, importa que eu esteja em Inglaterra com as forças auxiliares de Vossa Alteza, antes da volta de Eduardo com o seu exercito. »

« Depois de ter vindo aqui não ha de o nosso digno irmão ter muita pressa em voltar, » acudiu o duque. « Há de encontrar-se com os olhos pretos das Francezas, e com o vinho côr de rubis dos bacêllos de França; e o nosso irmão Blackburne não é homem que renuncie de pressa taes commodidades. »

« Senhor, nem a respeito do meu inimigo deixarei de vos fallar verdade. Eduardo é indolente e voluptuoso quando tudo lhe corre bem ; mas logo que sente o aguilhão da necessidade, recobra o fogo de um cavallo bem nutrido. E tambem Luiz, a quem raro falham os meios de conseguir seus fins, busca resolver o rei de Inglaterra a passar outra vez o mar, — a promptidão, nobre principe — a promptidão é a alma da vossa empresa. »

« A promptidão?! » repetiu o duque

de Borgonha, — « pois bem, irei com-vosco, assistirei pessoalmente ao embarque, e levareis soldados escolhidos e experimentados, como se não acham; salvo em Artois e Henau. »

« Perdoai, nobre duque, á impaciencia de um desgraçado, que a ponto de se afogar insta por soccorro immediato. — Quando partiremos para as costas de Flandres, a fim de ordenar essa expedição importante? »

« Em quinze dias, n'um semana talvez, ou, n'uma palavra, logo que eu haja convenientemente castigado um bando de ladrões e assassinos, que, semelhantes á escuma que vem sempre ao de cima da caldeira, se alevantaram nas alturas dos Alpes, d'onde infestam as nossas fronteiras assim de contrabando, como de pilhagem e roubos. »

« Vossa Alteza quer fallar dos confederados suissos? »

« De certo, é o nome que arrogam esses rusticos vilões, casta de escravos fôrros de Austria; e á semelhança do mastim, cuja cadeia se quebrou, aproveitam a liberdade para danificar e destruir quanto encontram na passagem. »

« Na minha volta da Italia atravessei o seu paiz, » disse o conde expatriado, « e ouvi que a intenção dos cantões é enviar deputados a solicitarem paz de Vossa Alteza. »

« Paz ! » bradou Carlos ; « — os procedimentos d'essa embaixada teem sido altamente pacíficos ! Utilizando-se de um motim feito pelos burguezes de La Ferrette, a primeira terra fortificada em que entraram, levaram d'assalto as muralhas, agarraram Archibaldo de Hagenbach, governador posto ali por mim, e o mataram na praça do mercado. Tal insulto deve ser punido, senhor João de Vere ; e se me não vêdes entregue á collera, que merece, é porque já ordenei que enforcuem esses vagabundos abjectos, que se apellidam embaixadores. »

« Por amor de Deus, nobre duque, » exclamou o Inglez, lançando-se-lhe aos pés ; « por vossa propria honra, por concordia da christandade, revogai tal ordem se com effeito se expediu ! »

« Que excesso é esse ? » perguntou Carlos. « Que vos importam as vidas d'aquella gente ? Receais que as consequen-

cias de uma guerra possam demorar por alguns dias a vossa expedição? »

« Podem ainda mais, » respondeu o conde; « *devem* fazê-la abortar. Ouvi-me, senhor; fui companheiro d'aquelles homens durante parte da sua jornada. »

« Vós! » tornou o duque — « vós companheiro d'aquelles miseraveis campônios suissos? Importa que a desgraça haja abatido muito o orgulho da fidalguia ingleza, para escolherdes semelhante sociedade. »

« Foi um accidente que me lançou no meio d'elles, » respondeu o conde. « Alguns dos enviados são de sangue nobre, e além d'isso eu não teria dúvida em afiançar as suas intenções pacíficas. »

« Por honra minha, senhor de Oxford, que muito favor lhes fazeis a elles, e não menos a mim, o intervirdes entre os Suissos e a nossa pessoa! Permitti-me dizer-vos que é um acto de condescendencia, em attenção á nossa antiga amizade, o consentir eu que me falleis dos vossos negocios de Inglaterra. Intendo que nos podieis forrar ao trabalho de ouvir o vosso parecer sobre um assumpto que nada vos toca. »

« Senhor de Borgonha, » replicou Oxford, « segui a vossa bandeira até Paris, e tive a felicidade de vos soccorrer na batalha de Montlheri, quando estaveis cercado de homens d'armas francezes. . . »

« Nunca nos esquecemos de tal serviço, » interrompeu Carlos; « e a prova de que o temos em lembrança é o havermos tanto tempo sofrido que ante nós advogueis a causa de uma súcia de marotos, por quem a força almeja, e para os quaes requereis perdão, porque, Deus me perdoe! foram companheiros de jornada do conde de Oxford! »

« Não por isso, nobre duque. Somentemente rogo lhes concedais a vida, porque véem com uma missão pacífica, e porque os principaes d'elles, ao menos, não tomaram parte alguma no crime de que vos queixais. »

O duque passeava pela sala com passos desiguaes, e vivamente agitado, franzindo as sobrancelhas espessas, fechando os punhos e rangendo os dentes, até que em fim pareceu tomar uma resolução, e tocou com fôrça uma campainha de prata que estava em cima da mesa.

« O'lá ! Contay , disse elle ao gentilhomem da sua camara , que entrou immediatamente ; « esses patifes montanhezes foram já executados ? »

« Permitta-me Vossa Alteza dizer que ainda não : porém o executor só espera que elles acabem de se confessar. »

« Pois que vivam , » tornou o duque. « Veremos amanha o modo com que pretendem justificar o seu procedimento para comnosco. »

Contay fez uma inclinação profunda, e saiu do aposento. Então o duque de Borgonha, desenrugada a fronte e o olhar sereno, voltou-se para Philipson, e disse-lhe com uma mistura inexplicavel de altivez, de familiaridade, e até de benevolencia: « Agora estamos pagos, mylord ; — obtivestes vida por vida — e para compensar alguma differença que poderia haver no valor das fazendas trocadas, alcançastes seis por uma. Não vos darei, por tanto, a menor attenção quando outra vez me lembrades a queda do meu cavallo em Montlheri, ou as vossas façanhas n'essa conjunctura. Muitos principes contentam-se com aborrecer em segredo as pessoas

que lhes fizeram serviços extraordinarios — não me sinto com essa disposição — someate detesto que me recordem que houve occasião de m'os prestarem. — Irra! Estive quasi suffocado com os esforços que tive que fazer para tornar atraz das resoluções que já tinha tomado. — O'lá! quem está ahí? Tragam-me de beber. »

Entrou um porteiro com um grande frasco de prata, que, em lugar de vinho, estava cheio de tisana, levemente perfumada deervas aromaticas.

« Sou tão ardente e colerico de natureza, » proseguiu o duque de Borgonha, « que os nossos physicos me prohibem o vinho: porém vós, Oxford, não estais sujeito a semelhante regimen. — Vai para o teu compatriota Colvin general da nossa artilheria. Recommendámos-te á sua guarda e hospitalidade até a manhan, que ha de ser dia bem occupado, pois tenho que ouvir a resposta d'aquelles patetas reunidos em Dijon; e ouvirei tambem (graças á intervenção de Vossa Senhoria) esses miseraveis Suissos, que a si mesmos se denominaram enviados. Muito bem; dei-

xemos isso. — Boas noites. Podeis falar livremente com Colvin, que é, como vós, antigo parcial de Lancastro. — Mas tomai conta, nem palavra ácerca da Provença — nem ainda em sonhos. — Contay, leva este cavalheiro inglez á tenda de Colvin, que já sabe o que me apraz a seu respeito. »

« Permitta me Vossa Graça dizer que deixei com Monsieur de Colvin o filho d'este cavalheiro, » respondeu Contay.

« O que ! teu filho, Oxford ? Está aqui contigo ? E porque m'o não disseste ? E' ramo legítimo da arvore antiga ? »

« Consiste o meu orgulho em assim o acreditar, nobre principe. Tem-me sido companheiro fiel em todos os perigos e viagens. »

« Feliz homem ! » disse Carlos arrancando um suspiro. « Vós, Oxford, tendes um filho, que participa da vossa pobreza e miseria . . . Eu não tenho ninguém que seja participante e successor da minha grandeza. »

« Tendes uma filha, senhor, » disse o illustre De Vere, « e é de esperar que um dia case com algum principe pode-

roso, que será o esteio da casa de Vossa Alteza. »

« Nunca ! Por S. Jorge, nunca ! » exclamou o duque, em tom vivo e rápido. « Não quero genro que do leito da filha faça degrau para chegar á corôa do pái. Oxford, tenho fallado com mais franqueza do que eu costume, e talvez com mais do que devêra — mas creio que ha homens dignos de confiança, e que sois vós um d'elles, Sir João de Vere. »

O fidalgo inglez fez uma reverencia, e começava a saír, quando Carlos o chamou.

« Ainda ha mais uma cousa, Oxford. — Não basta a cedencia da Provença. Importa que Renato e Margarida não reconheçam esse brigoso Ferrando de Vaudemont, que faz loucas tentativas em Lorena, e pretende aquella provincia como herança da parte de sua mãe Violante. »

« Senhor, » disse Oxford, « Ferrando é neto do rei Renato, e sobrinho da rainha Margarida. Mas todavia... »

« Mas todavia, por S. Jorge ! O que elle chama seus direitos á Lorena devem

ser positivamente negados. Fallais-me de afeições de familia, no momento em que me instigais a fazer guerra a meu proprio cunhado?!”

“A melhor desculpa de Renato para desamparar o neto,” respondeu Oxford, “é a impossibilidade absoluta de o sustentar e soccorrer. Proporei a condição que Vossa Graça exige, posto que dura seja.”

E assim dizendo, saiu do pavelhão.

CAPITULO IX.

A Vossa Alteza dou rendidas graças,
E bem me praz que chegue esse momento
Do joelrar; e tu que me cáia a um lado
O trigo, e ao outro a grança. . . .

O rei Henrique VIII.

Colvin, official inglez a quem o duque de Borgonha entregára, com avultado soldo e gratificações, o commando da artilheria, era o dono da tenda designada para quartel do viandante; recebeu o conde de Oxford com o respeito devido á sua jerarchia, e segundo as ordens especiaes do duque. Tinha sido partidario da facção de Lancastro, e achava-se, por tanto, muito inclinado a favor de um dos poucos homens distinctos, de quem tinha conhecimento pessoal, que haviam guardado fidelidade inalteravel áquella familia, durando os inumeraveis infortunios a que ésta parecia dever succumbir totalmente. Uma comida, em que seu filho começára a tomar parte, foi tambem offerecida ao conde por Colvin, que não deixou de

lhe recomendar, por preceito e com exemplo, o bom vinho de Borgonha, do qual o soberano da provincia era obrigado a cohibir-se.

« Sua Graça dá n'isto uma prova do imperio que tem sobre si, » disse Colvin. « Porque na verdade, e entre nós como amigos, o seu genio é tão ardente, que não pode suportar o calor que um copo d'esta bebida cordeal communica ao sangue; e por isso obra com prudencia em se limitar a beberagens mais proprias a esfriar que a inflamar o fogo natural do seu temperamento. »

« Isso percebi eu já, » respondeu o illustre *lancastriense*. « Quando principiei a conhecer o nobre duque, então conde de Charolais, observei que o seu caracter, posto que sufficientemente violento, era extrema doçura, á vista da impetuosidade que mostra agora á menor contradicção. Tal é a consequencia de uma serie constante de prosperidades. Por seu valor, e por um concurso de circumstancias favoraveis, conseguiu elevar-se, do estado incerto de principe feudatario e tributario, á cathegoria dos mais poderosos monarchas da Europa, e

a se constituir soberano independente. Creio, porém, que os nobres impetos de generosidade, que então contrapesavam a impertinencia e obstinação do seu genio, não são hoje menos numerosos que d'antes? »

« Tenho boas razões para vos affirmar que não são menos frequentes, » respondeu o soldado de fortuna, que tomou a palavra generosidade no sentido restricto de liberalidade. « O duque é homem nobre, e amo de condição larga. »

« Oxalá que elle exerça a sua bondade para com homens tão fieis e exactos no seu serviço, como vós o haveis sido sempre, Colvin. Mas observo grande mudança no vosso exercito. Conheço as bandeiras da maior parte das antigas familias de Borgonha... Porque motivo diviso eu tão poucas n'este acampamento? Vejo guiões, estandartes e bandeirinhas; mas apesar de que estou ha muitos annos em relação com a nobreza de França e de Flandres, não conheço nenhuma d'estas armarias. »

« Nobre conde de Oxford, » respondeu o official, « mal assenta em quem vive a soldo do duque censurar o seu

procedimento ; mas, quanto a mim, Sua Alteza ha, desde algum tempo, confiado muito nos braços de estrangeiros alugados, e muito pouco nos dos seus proprios vassallos e acostados. Gosta mais de tomar a soldo bandos numerosos de Alemães e de Italianos mercenarios, do que depositar a sua confiança nos cavalleiros e nos escudeiros, que lhe estão ligados por juramento de obediencia e lealdade feudal. Só recorre aos subditos para lhes tirar sommas enormes com que pague ás tropas alugadas. Os Alemães são birbantes assaz honestos em quanto se lhes paga regularmente ; mas Deus me livre dos bandos italianos do duque, e d'esse Campo-Basso, seu commandante, que aguarda preço avultado, para vender Sua Alteza, como se vende um carneiro para o açougue. »

« Tão mal ajuizais d'elle ? perguntou o conde.

« E' verdade que sim, » respondeu o official ; « e acredito que não ha perfidia que o espirito possa conceber e o braço executar, que o seu ânimo não adopte com avidez, e a sua mão não desempenhe com presteza. Duro é, mylord, pa-

ra um Inglez honrado como eu, servir n'um exército em que mandam traidores semelhantes. Mas que posso eu fazer, em quanto me não occupo como soldado no meu paiz natal? Muitas vezes espero que o ceu misericordioso permittirá se renovem, na minha querida patria, as bravas guerras civís, em que sempre se combate com lealdade, e sem nunca se ouvir fallar em traição. »

Lord Oxford deu a intender ao seu conterraneo que não devia desesperar da possibilidade de ver ainda realisado o pio desejo, que mostrava, de viver e morrer na sua patria, e na profissão militar. No em tanto pediu-lhe que, na madrugada seguinte, lhe tivesse prompto um passaporte e uma escolta para seu filho, que elle conde era obrigado a mandar sem demora para Aix, residencia do rei Renato. »

« O que ! » exclamou Colvin ; « então o meu joven lord Oxford vai graduar-se na côrte de amor ? pois na capital do rei Renato apenas se occupam de amor e poesia. »

« Não ambiciono essa distincção para elle, meu querido hospedeiro, » respon-

deu Oxford ; « mas a rainha Margarida está com seu pái , e convém que este moço lhe vá beijar a mão. »

« Basta palavra , » acudiu o veterano lancastriense. « Ainda que o inverno se aproxima a toda a brida , espero que a Rosa Encarnada possa florescer na primavera. »

Então o official levou o conde de Oxford para o sítio da tenda, que este devia occupar, e onde havia tambem uma cama para Arthur : — o seu hospedeiro, pois assim podemos chamar a Colvin, affirmou-lhes que ao romper da manha estariam promptos cavallos e guiás para serviço do mancebo na sua jornada a Aix.

« Cumpre que nos separemos outra vez , Arthur , » lhe disse o pái. « N'um paiz tão cheio de perigos como este, não ousou dar-te por escrito communição alguma para minha ama a rainha Margarida ; mas dir-lhe-has que achei o duque de Borgonha aferrado a seus proprios interesses , e todavia disposto a combiná-los com os de sua prima. Diz-lhe que tenho pouca dúvida em que nos preste o soccorro que pedimos ; mas

que só o fara quando ella e o rei Renato houverem abdicado em seu favor. Dize-lhe que eu nunca lhe aconselharia tal sacrificio pela probabilidade precaria de lançar por terra a casa de York, se não estivesse convencido de que a França e a Borgonha se peneiram como abutres sobre a Provença, e que um ou outro d'estes principes, ou talvez ambos, estão promptos, no instante em que morrerá seu pái, a caírem nas suas possessões, as quaes elles com muita repugnancia téem poupado durante a vida de Renato. Um acôrdo com Borgonha pode, por um lado, assegurar-nos a sua activa cooperação na empresa de Inglaterra; e por outro, se a nossa altiva princeza não annuir ao que o duque pretende, a justiça da sua causa não tornará maiores os seus direitos hereditarios aos dominios de seu pái. Conjura, pois, a rainha Margarida, no caso de não haver mudado de intento, que obtenha do rei Renato uma plena e formal cessão dos seus estados ao duque de Borgonha, com o consentimento de Sua Magestade. Quanto ás rendas necessarias para o rei e para ella, pode a rainha fixá-las como lhe

aprouver, ou deixá-las em branco. Espero que a generosidade de Carlos ha de regular convenientemente esse artigo. Todo o meu receio é que o duque se envolva. . . »

« Em alguma façanha tôla, necessaria á sua honra e á segurança dos seus dominios, » interrompeu uma voz de traz da tapeçaria da tenda; « e que n'esse caso se occupe mais dos seus negocios, que dos vossos? Am, senhor conde? »

Correu-se no mesmo instante a cortina, e entrou um homem, no qual, posto se apresentasse com o gibão e carapuça de um simples guarda-wallon, (*) Oxford conheceu immediatamente as feições severas do duque de Borgonha, cujos olhos ardentes faiscavam por baixo das pelles e do pennacho, de que era ornada a carapuça.

Arthur, que não conhecia a pessoa do principe, estremeceu ao vê-lo entrar, e levou mão ao punhal, mas um aceno do pái reteve-lhe o braço; e o

(*) Vid. Cap. XXVII da nossa traducção da novella *Quintino Durward*.

moço viu com assombro o respeito solemne com que o idoso conde acolhia o soldado entremetido. As primeiras palavras o informaram da causa.

« Se o vosso disfarce, nobre duque, tem por fim experimentar a minha lealdade, permitti-me dizer que é trabalho superfluo. »

« Ainda assim, Oxford, » respondeu o duque, « fui um espia cortez; porque cessei de escutar no momento em que tive razão de suppor que irieis dizer cousa que me poderia afligir. »

« Senhor duque, tão verdade como eu ser cavalleiro, que se Vossa Alteza se tivesse conservado atraz dos razes, somente ouviria verdades, que estou prompto a repetir na presença de Vossa Graça; ainda que é possível fossem expressas com menos acatamento. »

« Pois bem, repete-as, e na frase que melhor te aprouver — mentem redondamente esses que dizem que Carlos de Borgonha se agasta sempre de ouvir os conselhos de um amigo bem intencionado. »

« Eu diria, pois, » continuou o conde inglez, « que tudo o que Margari-

da de Anju tinha que temer era que o duque de Borgonha, — no momento de vestir a armadura a fim de conquistar para si a Provença, e de prestar a sua prima um poderoso soccorro para auxiliar o seu direito em Inglaterra, — se afastasse de tão elevado assumpto pelo imprudente desejo de se vingar de affrontas imaginárias, que elle suppõe terem-lhe sido feitas por certas confederações de montanhezes dos Alpes, contra os quaes nem se pode ganhar vantagem de monta, nem adquirir glória; antes pelo contrario se corre perigo de arriscar ambas as cousas. Aquelles homens habitam no meio de rochedos e desertos quasi inaccessiveis; e vivem de tão pouco alimento, que o mais pobre dos vossos subditos morreria de fome se por ventura o sometessem a tal dieta. Creou-os a natureza para servirem de guarnição ás fortalezas de montanhas em que os collocou; — por amor do ceu! não vos mettais com elles; mas occupai-vos de assumptos mais nobres, mais importantes, e não perturbeis um avespereiro de vespãos, que, postos em movimento, po-

dem enterrar-vos o ferrão até vos fazerem doudo. »

O duque tinha promettido paciencia, e fez diligencias por cumprir a palavra; mas o intumecer dos musculos do rosto, e o faiscar dos olhos mostravam quanto lhe era penoso reprimir a co-lera.

« Estais mal informado, mylord, » disse elle: « aquelles homens não são os pastores, os camponezes imbelles, que vos apraz de suppor. Se o fossem, desprezá-los-hia eu. Mas infatuados de algumas victorias que obtiveram dos inertes Austriacos, acabaram com todo o respeito á autoridade; assumem ademanos de independencia, formam ligas, fazem excursões, levam cidades d'assalto, sentenceam e executam a seu bel-prazer homens de sangue nobre. E's estúpido, conde; pois estás com ar de quem me não entende. Para que ferva esse teu sangue inglez, e para que sympathises com os meus sentimentos a respeito d'aquelles serranos, debes saber que os Suissos são verdadeiros Escocozes para aquellas das minhas possessões que lhes ficam visinhas; são pobres,

soberbos, ferozes : dão-se facilmente por injuriados, porque lucram na guerra; são maus de apasiguar, porque nutrem vingança implacavel; e promptos sempre no aproveitar o momento favoravel, e no atacar um visinho que se acha empenhado n'outros negocios. Tão inquietos, perfidos e inveterados inimigos são os Escocезes para Inglaterra, como os Suissos para a Borgonha e para os meus alliados. Que dizeis a isto? Posso eu começar alguma empresa importante, sem abater primeiro o orgulho d'aquelle povo? Sera isso obra de poucos dias. Apesar dos eculeos do porco-espinho montanhez, hei de agarrarlo com o meu guante de aço. »

« N'esse caso, » disse o cauteloso fidalgo, « Vossa Graça acabará com elles mais de pressa do que os rês de Inglaterra o téem podido fazer com a Escocia. As nossas guerras téem sido tão duradouras e sanguinolentas, que os prudentes lamentam o havermo-las começado. »

« Vamos lá, » proseguiu o duque : « não quero aviltar os Escocезes comparando-os em todos os respeitos com

aquelles rusticos serranos dos Cantões. Os Escossezes téem entre si nobreza e fidalguia; d'isso temos nós visto muitos exemplos: os Suissos não são mais do que uma raça de camponios; e os poucos homens de sangue nobre de que se podem jactar são obrigados a esconder a sua illustre origem sob trajos e me-neios de vilões. Creio que difficilmente sustentarão um ataque dos cavalleiros de Hanau. »

« De certo, se os cavalleiros de Hanau acharem terreno em que possam correr sobre elles. Mas... »

« Ora bem, » continuou o duque, interrompendo-o; « para fazer cessar os vossos escrúpulos, sabeí que esse povo anima, com seu favor e ajuda, a formação das mais perigosas conspirações nos meus dominios. Olhai para aqui... eu disse-vos que o meu governador, Archibaldo de Hagenbach, foi assassinado, quando os vossos innocentes Suissos tomaram á traição a villa de La Ferrette; e aqui está um rôlo de pergaminho em que se diz que o meu servidor foi executado por sentença do *Vehmgericht*, bando de assassinos occultos,

aos quaes não permitto se reunam em parte nenhuma das minhas possessões. Oh! se os podessemos apanhar em descoberto, antes de se esconderem nas cavernas, eu lhes mostraria quanto val a vida de um fidalgo! Vede agora a insolencia d'esta participação. »

Começando pelo dia e data, dizia o pergaminho que a sentença de pena ultima contra Archibaldo de Hagenbach por suas tyrannias, opressões e violencias, fôra proferida por ordem do santo Vehme, e executada por seus officiaes, unicamente responsaveis ao mesmo tribunal. Estava rubricado com tinta encarnada, e o sello tinha por armas um rolo de cordas e uma adaga nua.

« Achei este documento cravado com um punhal no meu toucador, » proseguiu o duque: « é outro dos seus estratagemas, para cercarem de misterios as suas pelloticas assassinas. »

A lembrança do que lhe acontecêra na estalagem de Ian Mengs, e as reflexões ácerca da extensão e omnipresença d'aquellas sociedades secretas causaram até ao valoroso Inglez um tremor involuntario.

« Por amor de todos os santos e santas da côrte do ceu, » disse elle, « abstende-vos, senhor, de fallar d'essas associações terriveis, cujos membros estão acima, abaixo, e ao redor de nós. Nenhum homem, por mais resguardada que tenha a vida, a deve contar por segura, quando é perseguida por quem despreza a sua propria. Estais rodeado de Alemães, de Italianos, e de outros estrangeiros. — Quantos d'elles estarão ligados com prisões occultas, que os soltem de todos os outros vinculos sociaes, e os reunam com um pacto inextricavel bem que secreto? Meditai, nobre principe, na situação em que se acha o vosso throno, posto que exhiba ainda todo o esplendor de poderio e toda a solidéz de fundamentos proprios de tão augusto edificio. Eu — amigo da vossa casa, devo dizer-vos — embora a minha franqueza me custe a vida — que os Suisos estão, quaes montanhas de neve, eminentes sobre a vossa cabeça; e que as sociedades secretas minam o terreno debaixo de vossos pés como os primeiros repellões de um terremoto proximo. Não provoqueis a disputa, e a neve per-

manecerá tranquilla nas costas da montanha — ha de acalmar-se a agitação dos vapores subterraneos ; mas uma só palavra de desafio , uma só faísca de menos-preço affrontoso pode mudar os seus terrores n'uma acção instante. »

« Fallas com mais pavor, » disse Carlos, « de uma sucia de labregos em coiro, e de um bando de assassinos nocturnos, do que nunca te vi mostrar n'um perigo real. Todavia não desprezarei o conselho — ouvirei com paciencia os enviados suissos ; e, se me for possivel, occultarei o despeito que me causam as pretensões de serem havidos como independentes. Quanto ás sociedades secretas guardarei silencio, até podêr obrar de combinação com o imperador, com a dieta e com os principes do imperio, a fim de as expulsarmos dos covis todas a um tempo. Então, senhor conde, não é fallar bem ? »

« E' bem pensar, nobre duque ; mas é talvez fallar desaconselhado. Estais n'uma posição em que uma só palavra, ouvida por um traidor, pode accarretar morte e ruina. »

« Não tenho traidores em volta de

mim, » disse Carlos. « Se me lembrasse que os havia no meu campo, antes eu quizera morrer immediatamente ás suas mãos, do que viver em continuados terrores e suspeitas. »

« Os antigos camaradas e servidores de Vossa Alteza, » proseguiu Oxford, « fallam desfavoravelmente do conde de Campo-Basso, que tem alto logar na vossa confiança. »

« Assim é, respondeu Carlos com serenidade: « o mais leal servidor de uma côrte pode facilmente ser desacreditado pelo odio unanime de todos os seus rivaes. Certifico-vos que o vosso apalermado patricio Colvin tem, como os demais, dito muito mal de Campo-Basso, porque este não divisa a mais pequena negligencia em qualquer casta de serviço, que m'a não participe logo sem receio, nem esperança de galardão. E depois, as suas opiniões são tão exactamente vazadas no molde das minhas, que só com difficuldade obtenho que diga o que lhe parece melhor, quando os seus pensamentos são em algum ponto differentes dos meus. A tudo isto juntesse presença nobre, graça, alegria, des-

treza nos exercicios de guerra, e nas artes da paz que forma as delicias de uma cõrtè — vedes ahi Campo-Basso; e com taes qualidades não é elle uma joia para o gabinete de um principe? »

« São bons materiaes para fazer um privado, » respondeu o conde de Oxford; « mas falta-lhes alguma cousa para formar um fiel conselheiro. »

« Que dizes, louco desconfiado? » acudiu o duque; « será preciso que eu te descubra o meu grande segredo a respeito de Campo-Basso, e que só d'esse modo se possam desvanecer as suspeitas imaginárias, que a tua nova occupação de mercador vagabundo te fez precipitadamente accreditar? »

« Se Vossa Alteza houver por bem honrar-me com a sua confiança, » respondeu Oxford, « somente direi que a minha lealdade o merece. »

« Sabei, pois, mortal incredulo, que o meu bom irmão e amigo Luiz de França me mandou secretamente avisar, posto que por pessoa não somenos que o seu famoso barbeiro Oliveiros Diabo, de que esse Campo-Basso lhe proposera, mediante certa quantia, entregar-me

na sua mão vivo ou morto... Estremeces? »

« Estremeço — porque me lembro de que Vossa Alteza, quando sáe a cavallo, para reconhecer o terreno e visitar os postos avançados, costuma ir armado á ligeira, e com pequena escolta; e assim era mais facil a execução de plano tão perfido. »

« Hum! » tornou o duque. « Vês o perigo como se fosse real; e todavia nada é mais certo do que se meu primo de França recebesse tal proposta, seria elle o último que me aconselhasse a precaver-me da tentativa. Não, não — Luiz conhece o apreço que faço dos serviços de Campo-Basso, e forjou a accusação com intento de me privar d'elles. »

« E com tudo, senhor, » instou o conde inglez, « por meu conselho nunca Vossa Alteza largaria, sem necessidade ou impaciencia, a sua armadura de prova; nem sairia sem uma escolta de algumas duzias dos seus fieis *wallons*. »

« Cala-te, homem; o que tu querias era tostar um pobre febricitante como eu ao sol ardente dentro do ferro brunido.

Mas com quanto eu esteja gracejando hei de ser cauteloso. — E vós, mancebo, podeis asseverar a minha prima Margarida de Anju que me interesse por seus negocios como meus proprios. E lembrai-vos de que os segredos dos principes são depositos fataes para quem os não sabe guardar; mas, fielmente guardados, tornam feliz o depositario. Terás occasião de me acreditar se na volta de Aix me trouxeres o acto de abdicação formal de que te fallou teu pái. — Boas noites — boas noites ! »

E saiu do aposento.

« Acabais de ver o esboço deste principe extraordinario traçado pelo seu mesmo pincel, » disse o conde de Oxford a seu filho. « E' facil excitar-lhe a ambição ou sêde de auctoridade, mas é quasi impossivel fazê-lo parar nos justos limites em que a deve satisfazer. E' sempre como o archeiro bisonho, distrahido do alvo ao ver uma andorinha passar-lhe por diante dos olhos, e até descuidado quando reteza a corda do arco. Ora sobre maneira suspeito sem causa — ora prodigamente confiado sem reserva — ha pouco inimigo da casa de Lan-

castro, e alliado do seu terrivel adversario, — agora unico esteio e ultima esperanza d'aquella familia. Deus compo-nha tudo isto ! E' duro ver a partida, e ver até como se podia ganhar, e ser-mos impedidos, por capricho dos outros, de a jogarmos segundo as inspirações da nossa destreza. Quantas cousas depen-dem da resolução que o duque tomar ámanhan ! e que pouca é a minha in-fluencia tanto para sua propria seguran-ça, como para nossa vantagem ! Boa noite, meu filho, e deixemos o anda-mento dos successos A'QUELLE, que, UNICO, os pode encaminhar. ”

CAPITULO X.

O sangue d'estas veias brando e frio,
Reservido não tem com tanta injúria,
Vós me achastes assim; n'isso fiado
Tendes calcado aos pés minha paciência.
Henrique IV.

A fresca aurora despertára os nobres desterrados conde, e filho; e a sua luz matutina começava a espalhar-se pelo ceu do Oriente, quando viram entrar o seu hospedador Colvin, seguido de um criado com algumas malas que pôs no chão, e se retirou no mesmo instante. O official de artilharia annunciou-lhes então que vinha com uma mensagem do duque de Borgonha.

« Sua Alteza, » disse elle, « manda pôr ás ordens de meu amo moço de Oxford, quatro *yeomen* robustos, e uma bolça cheia de ouro para despesas da jornada até Aix, e durante todo o tempo que os seus negocios lá o demorem. Igualmente lhe manda uma carta de crença para o rei Renato o acolher com bondade; e dous vestidos completos de côrte, proprios de um cavalhei-

ro inglez, que deseja assistir ás festas sollemnes de Provença, e na segurança do qual se digna o duque tomar interesse profundo. Se o mancebo tem ali outros negocios que tratar recomenda-lhe Sua Alteza que se haja com todo o segredo e prudencia. Sua Alteza manda-lhe tambem dous cavallos, um ginete, que anda a furta passo, para a jornada;... outro, um possante cavallo de Flandres, acobertado de ferro, para montar quando lhe seja necessario. Importa que o meu amó joven mude de trajo, e se adorne com vestidos mais proprios da sua verdadeira jerarchia. A escolta sabe o caminho, e vai autorisada para, em caso de precisão, requerer, em nome do duque, auxílio de todo o fiel Borgonhez. Só me cumpre acrescentar que a brevidade com que o fidalgo partir, será o melhor signal do bom exito da sua jornada. »

« Vou já mudar de fato, e estou prompto para montar a cavallo, » disse Arthur.

« E eu, » acrescentou o pai, « desejo que se dê pressa na execução do serviço que se lhe encarrega. Nada mais te-

mos que nos dizer um ao outro senão : Deus seja comvosco. Pois quem sabe como e onde nos tornaremos a ver ? »

« Isso, » respondeu Colvin, « depende, quanto a mim, dos movimentos do duque, nos quaes, talvez, se não assentou ainda; mas Sua Alteza conta que vós, mylord, vos conservareis junto á sua pessoa, até se concluirem de todo os negocios que viestes tratar com elle. Depois da partida de vosso filho, tenho que dizer em particular a Vossa Senhoria. »

Em quanto Colvin fallava com o pái de Arthur, este, que só estava meio vestido quando o general entrou na tenda, se tinha retirado para um canto escuro, onde mudou o simples traje do seu fingido mister de negociante, e vestiu outro proprio de um moço de qualidade, addido á côrte de Borgonha. Não foi sem natural sensação de prazer que o mancebo reassumiu um vestuario conforme ao seu nascimento, e com que ninguem se ataviaria melhor que Arthur; mas foi com sensação ainda mais viva, que se apressou, com todo o misterio possivel, a lançar ao pescoço, e

a esconder entre as dobras e debaixo do collar do seu elegante gibão, uma cadeia delgadinha de ouro, trabalhada com primor ao gosto chamado mourisco. Era o que se continha no embrulho que Anna de Geierstein, para aliviar as magoas de Arthur — e talvez as proprias — lhe entregára no momento da despedida. As extremidades da cadeia estavam unidas com uma chapinha de ouro em que uma agulha, (*) ou a ponta de uma faca, tinha aberto n'um lado, em caracteres mui finos mas distinctos : ADEUS PARA SEMPRE ! e no reverso, mas de modo quasi imperceptivel, estava traçada a palavra SAUDADE ! A. VON G.

Todos os que lerem ésta historia amam, amaram, ou amarão ; ninguem havera, pois, que não comprehenda o motivo porque Arthur lançou com todo o cuidado aquella prenda ao pescoço, e de modo que as letras do nome lhe assentassem sobre o coração, sem que objecto algum intermediario podes-

(*) O original diz *bodkin* — especie de agulha com que as mulheres apartavam o cabelo.

se obstar a que a lamina se agitasse a cada uma das palpitações d'aquelle orgão irrequieto.

Havendo tomado aquella precaução, acabou Arthur de se vestir em poucos minutos, e ajoelhou diante do pái pedindo-lhe a benção e as ultimas ordens para Aix.

O pái deitou-lhe a benção, com voz quasi inarticulada, e depois, recobrando a sua firmeza, acrecentou que elle Arthur, possuía já todos os conhecimentos necessarios para o bom resultado da sua missão.

« Quando me trouxerdes os actos ou instrumentos de abdicção de que precisâmos, » disse o pái em voz baixa, e com mais firmeza, « encontrar-me-has junto á pessoa do duque de Borgonha. »

Saíram da tenda em silencio, e viram defronte da porta os quatro *yeomen* borgonhezes, homens altos e robustos, já montados, e com dous cavallos sellados — um acobertado a ponto de combate: o outro era um fogoso ginete, para a jornada. Um dos *yeomen* levava uma azemala, na qual Ar-

thur, segundo lhe disse Colvin, acharia vestidos para mudar quando chegasse a Aix; e ao mesmo tempo o general d'artilheria entregou ao joven inglez uma bolsa cheia d'ouro.

« Tibaldo, » proseguiu Colvin apontando para o mais velho da escolta, « é digno de confiança — afianço-vos a sua intelligencia e fidelidade. Os outros são tres birbantes, que não téem medo á pelle. »

Arthur montou na sella, com a sensação de prazer natural a um cavalleiro moço, que havia muitos mezes não sentia de baixo de si um cavallo ardente. O esperto ginete impinava-se com impaciencia. Arthur, mantendo-se firme, como se fizesse parte do animal, apenas disse: « Deixa que antes de nos conhecermos por muito tempo has de moderar o teu ardor, meu formoso ruão. »

« Mais uma palavra, meu filho, » tornou o pái; e depois fallou ao ouvido de Arthur que se debruçou na sella. « Se receberdes carta minha, não vos deis por sciente do seu conteudo, sem primeiro a expordes ao calor de um fogo vivo. »

Arthur inclinou-se, e fez sinal ao mais velho da escolta que fosse adiante para ensinar o caminho: largaram então as redeas aos cavallos, atravessaram o acampamento a passo veloz, em quanto o mancebo fazia acenos de despedida ao pái e a Colvin.

O conde, seguindo o filho com os olhos, estava immovel como quem dorme, submerso n'uma especie de melancolia, de que não saiu senão quando Colvin lhe disse: « Não me espanto, mylord, da vossa anciedade a respeito de meu amo moço. E' valente mancebo, mui digno dos cuidados de seu pái, mormente n'estes tempos de sangue e de perfidia. »

« Deus e Santa Maria me são testemunhas, » disse o conde, « de que se estou triste, não é só pela minha casa; — se estou pesaroso, não é por amor de meu filho unico; — mas é duro envidar o ultimo resto n'uma causa tão perigosa. Que ordens me trazeis da parte do duque? »

« Sua Graça, » respondeu Colvin, « sairá a cavallo depois do almoço. Manda-vos alguns vestidos, se não accomo-

dados á vossa qualidade, mais convenientes, ao menos, do que os que trazeis agora; e deseja que, continuando vós a permanecer incognito como negociante inglez da primeira ordem, o acompanheis na sua ida a Dijon, onde vai receber a resposta dos estados de Borgonha ácerca dos objectos sometidos á sua consideração, e dar em seguida audiencia pública aos deputados suissos. Sua Alteza encarregou-me de vos collocar de modo que possais ver todas as ceremonias de hoje, as quaes, como estrangeiro, desejareis de presenciar. Mas já elle provavelmente vos disse tudo isto; pois creio que o vistes ésta noite disfarçado. . . Vamos, não tomeis esse ar de espanto — o duque representa tanta vez esse papel que já o não pode fazer em segredo: até os palafreiros o conhecem quando atravessa as tendas dos soldados razos; e as vivandeiras chamam-lhe o espia espiado. Se o honesto Harry Colvin fosse o unico que o soubesse, a sua boca não diria palavra; mas faz-se isso tanto á escâncara que todos o sabem. Vamos, nobre conde — ainda que a minha lingua de-

ve costumar-se a esquecer esta cortezia — quereis vir almoçar? »

O almoço foi, segundo o uso d'aquelles tempos, sumptuoso e solido; e a um valido do grande duque de Borgonha, não faltavam, como é de suppor, meios de offerecer o tratamento devido a um hóspede, que tinha direito a veneração profunda. Mas antes de acabarem de almoçar, ouviu-se um estrepitoso estrondo de trombetas annunciando que o principe, com a sua escolta e comitiva, iam montar a cavallo. Da parte de Carlos presentearam Philipson, como ainda se chamava, com um magnifico ginete: o Inglez juntou-se a Colvin, e ambos se misturaram com o esplendido cortejo, que principiava a reunir-se em frente do pavelhão do duque. Passados alguns minutos saiu o principe vestido com o trajo rico da Ordem do Tosão d'Ouro, instituida por Filippe seu pái, (*) e da qual o mesmo Carlos se tornára protector e grão-mestre. Muitos dos seus cortesãos apresentaram-se com vestuario não menos pomposo; e os officiaes e pes-

(*) Vid. nota 1.^a do tomo 1.^o cap. VII da nossa traducção de Kenilworth.

soas do sequito alardeavam uma apparencia de riqueza e esplendor, que inteiramente confirmavam a opinião geral de que o duque de Borgonha mantinha a côrte mais brilhante de toda a christandade. Seguiam-se por sua ordem os officiaes da casa, e os arautos e passavantes, cujo vestuario rico, produzia singular effeito ao pé das alvas e dalmaticas de que iam revestidos os prelados maiores, e das armaduras de que iam cobertos os cavalleiros e os vassallos da coroa. Entre estes ultimos, variamente adereçados, segundo a natureza de seus empregos, caminhava Oxford, em traje burguez nem tão singelo que desmentisse d'aquella pompa, nem tão adornado que podesse chamar a attenção especial ou particular. I'a á ilhargã de Colvin: a sua estatura agigantada e musculosa, e as suas feições demasiado prominentes, apresentavam forte contraste com o rosto grosseiro, quasi ignobil e cheio, e com a figura encorpada e robusta do menos distincto official de fortuna.

No meio da solemne comitiva, cuja marcha era fechada por uma manga de

duzentos arcabuzeiros escolhidos (especialmente de soldados a que se começava a dar valia), e de outros tantos homens d'armas a cavallo, o duque, transpondo com o sequito as barreiras do acampamento, se dirigiu para a cidade, ou antes cidadella, de Dijon, então capital de Borgonha.

Era uma cidade fortificada com muralhas e fossos, cheios por um ribeiro chamado Ouche, que para este fim reunia suas agoas a uma corrente chamada Suzon. Quasi correspondentes aos pontos cardeaes do circulo, havia quatro portas, por onde se entrava na cidade, defendidas por atalaias, fortificações exteriores e pontes levadiças. Trinta e tres eram as tôrres que se elevavam a cima dos muros, e os defendiam nos diversos angulos; e os muros, que em muitos logares chegavam a trinta pés de altura, eram edificadas de pedras de cantaria quadradas e de grande grossura. Aquella magestosa cidade apresentava-se exteriormente rodeada de montanhas cobertas de vinhas; e no interior de suas muralhas, alevantavam-se as tôrres de muitos edificios, publicos

e particulares, e os campanarios das igrejas magnificas e dos conventos ricos, que attestavam a opulencia e devoção da casa de Borgonha.

Logo que os trombetas da escolta do duque notificaram a guarda burgueza, postada na porta de S. Nicolau, abaixou-se a ponte levadiça, levantou-se o rastilho, e ouviram-se os gritos festivaes do povo; as janellas ornaram-se de tapeçarias; e em quanto no meio da sua comitiva, e montado n'um cavallo côr de leite, Carlos avançava somente acompanhado de seis pagens, de menos de quatorze annos, empunhando cada um d'elles uma partazana dourada, as acclamações com que de todos os lados o recebiam mostravam que, se alguns actos despoticos lhe tinham diminuido a popularidade, ainda lhe restava sufficiente para ser admittido na sua capital — com decencia ao menos, se não com entusiasmo. E' provavel que a veneração tributada á memoria de seu pái continhesse por muito tempo o effeito desfavoravel, que muitas de suas acções deviam produzir no espirito público.

O acompanhamento fez alto diante de

um grande edificio gothico, que havia no centro de Dijon. Chamavam-lhe então ‘casa do duque,’ assim como depois que a Borgonha se uniu a França o denominavam ‘casa do rei.’ Nos degraus d’este palacio estava em pé o corregedor de Dijon, acompanhado dos outros magistrados seus collegas, e rodeado de cem avolumados cidadãos cobertos de capas de velludo preto, e armados de meios piques. O corregedor ajoelhou para beijar o estribo ao duque, e no momento que este se apeava, começaram os sinos da cidade a repicar com tão grande estrondo, que podéra, quasi, acordar os mortos que repousavam nas visinhanças dos campanarios, abalados com a fôrça dos repiques. Ao som do ruidoso concerto com que era acolhido, entrou o duque na sala grande do edificio, em cujo tôpo se elevava um throno para o soberano, com assentos para os officiaes mais distinctos do estado e grandes vassallos; e bancos pela parte de traz, para as pessoas de menor condição. N’um dos bancos, mas em sítio d’onde podesse ver toda a assemblea e o mesmo duque, deu Colvin as-

sento ao nobre Inglez ; e Carlos correndo rapidamente a vista aguda e sombria pelos circumstantes já sentados, fez uma inclinação imperceptivel para os que o rodeavam, com a qual pareceu approvar o arranjo adoptado.

Logo que o duque e a sua comitiva occuparam os logares respectivos, o corregedor aproximou-se de novo com o mais humilde acatamento ; e ajoelhando no degrau mais baixo do throno ducal, implorou a mercê de saber se o vagar de Sua Alteza lhe permittia ouvir aos habitantes da sua capital a expressão do inalteravel affecto á sua pessoa, e de acceitar, em tributo de amor, a taça de prata cheia de moedas de ouro, a qual elle tinha a distincta honra de collocar a seus pés, em nome dos cidadãos e da communa de Dijon.

Carlos, que nunca blasonou de ser mui cortez, respondeu laconica e arrebatadamente, com a voz rouca e desagradavel que lhe era natural : « Tudo na sua ordem, micer corregedor : deixai-nos ouvir primeiro os estados de Borgonha, e attenderemos depois aos burguezes de Dijon. »

O corregedor levantou-se, e se retirou levando nas mãos a taça de prata, desgostoso, talvez, e não pouco maravilhado de ver que o seu conteudo lhe não obtivera um acolhimento immediato e gracioso.

“ Esperava eu , ” proseguiu o duque, “ encontrar aqui a ésta hora os nossos Estados do ducado de Borgonha, ou alguns deputados seus, com a resposta á mensagem, que ha tres dias lhes mandámos pelo nosso chanceller. Não ha aqui alguém da sua parte ? ”

Como ninguem respondia palavra, disse o corregedor que os Estados se haviam toda a manhan conservado em sessão secreta, e que sem dúvida se apresentariam immediatamente a Sua Alteza, apenas soubessem que se dignára de honrar a cidade com sua presença.

“ *Toison d’ Or*, ” disse Carlos ao arauto da ordem do Tosão de Ouro, (*) “ Ide já avisar esses senhores que desejámos saber o resultado de suas deliberações ; e que, por cortezia e lealdade, se devem convencer de que não estaremos á

(*) A principal ordem de cavallaria nos estados de Borgonha. (W. Scott.)

sua espera mais tempo. Fallai-lhes claro, senhor arauto; quando não eu vos fallarei a vós de modo que me entendais. »

Em quanto o arauto se acha ausente na sua missão lembraremos aos nossos leitores que em todos os paizes feudaes (isto é, em quasi toda a Europa durante a idade média) invadia as constituições um ardente espirito de liberdade; e o unico defeito que se lhe podia notar era que os privilegios e direitos, pelos quaes contendiam os grandes vassallos, não chegavam ás classes inferiores da sociedade, nem estendiam a sua protecção aos que mais a poderiam precizar. As duas primeiras ordens do Estado — clero e nobreza — gozavam de grandes e importantes privilegios; e até os burguezes — ou terceiro estado — tinham o privilegio particular de que nenhuns novos encargos, direitos, ou tributos lhes seriam impostos sem consentimento seu.

A memoria do duque Philipe o Bom, pái de Carlos, era ainda grata aos Borgonhezes; porque durante o espaço de vinte annos soube aquelle prudente principe manter o seu officio com muita di-

gnidade entre os soberanos da Europa, e ajuntar thesouros sem commetter exacções, nem pedir grande augmento de subsidios aos ricos paizes que governava. Mas os projectos estravagantes e as despesas immoderadas de Carlos de Borgonha haviam já excitado a desconfiança d'aquelles Estados; e a mútua boa vontade entre o soberano e o povo começava a ceder lugar aos receios e suspeitas de um lado, e ao azedume do outro. Tinha-se augmentado a tendencia dos Estados para a opposição, pois haviam desapprovado já as differentes guerras em que o duque se mettêra sem necessidade; e as numerosas levas que fazia de soldadesca mercenaria, os induziam a temer que por fim empregasse as quantias votadas pelos subditos em estender sem limites as prerogativas reaes; e a destruir as liberdades do povo.

Ao mesmo tempo, a constante boa fortuna de Carlos assim nas empresas que pareciam desesperadas, como nas difficultosas; a estima que lhe grangeavam a franqueza do seu genio, e a liberalidade do seu ânimo; o temor que infundiam a pertinácia inflexivel, e a in-

dole violenta de um temperamento que rara vez cedia á persuasão, e que não era capaz de sofrer a menor contrariedade, espalhavam ainda em volta do throno um respeitoso terror, materialmente sustentado pela adhesão do vulgacho ao duque actual, e á memoria de seu pái. Sabia-se que na occasião presente tinha havido nos Estados forte opposição ao systema de tributos proposto da parte do duque; e o resultado das suas deliberações era esperado com viva anciedade pelos conselheiros do principe, e com frenetica impaciencia pelo proprio soberano.

Haveria decorrido obra de dez minutos, quando o chanceller de Borgonha, que era bispo de Vienna e prelado d'alta jerarchia, entrou na sala com a sua comitiva; e passando por traz do throno, para ir sentar-se n'um dos logares mais distinctos da assemblea, deteve-se um instante a fim de resolver seu amo a ouvir em particular a resposta dos Estados, dando-lhe ao mesmo tempo a entender que o resultado das deliberações não fôra satisfatorio.

“ Por S. Jorge de Borgonha, senhor

arcebispo, » respondeu o duque em tom alto e severo, « não somos nós príncipe de ânimo tão cobarde, que precisemos de fugir ás vistas descontentes de uma facção caprichosa e insolente. Se os Estados de Borgonha mandam uma resposta desleal e rebelde á nossa mensagem paternal, cumpre que a dêem em audiência pública, a fim de que o povo reunido possa decidir entre o seu duque e esses espiritos apoucados e enredadores, que pretenderiam intrometer-se com a nossa autoridade. »

O chanceller inclinou-se gravemente, e foi sentar-se no seu lugar. Entretanto o conde inglez notava que a maior parte dos membros da assemblea, excepto os que podiam ser vistos de Carlos, communicavam aos que lhes ficavam proximos algumas observações, que eram recebidas com leves tregêitos, encolhimento de hombros e meneios de cabeça, como quando se ventila uma questão perigosa de resolver. N'este instante, o arauto *Toison d'Or* introduziu na sala uma deputação dos Estados, composta de doze membros, quatro de cada uma das tres ordens, os quaes se annuncia-

ram como encarregados de apresentar a resposta daquella junta ao duque de Borgonha.

Quando a deputação entrou na sala, Carlos poz-se em pé, segundo o antigo uso; e, tirando o barrete, adornado de grandes plumas: «Saude e boas-vindas aos meus fieis subditos dos Estados de Borgonha!» disse elle. Todo o numeroso sequito de cortesãos se levantou e se descobriu com o mesmo ceremonial. Então os membros dos Estados poseram um joelho em terra — os quatro ecclesiasticos, entre os quaes Oxford conheceu o sacerdote negro de S. Paulo, ajoelharam logo ao pé do duque; os nobres, atraz d'elles; e os burguezes, atraz de todos.

«Nobre duque,» disse o sacerdote de S. Paulo, «praz-vos mais ouvir a resposta dos vossos bons e leaes Estados pela boca de um membro que falle em nome de todos, ou pela de tres pessoas, cada uma das quaes vos declare a opinião da ordem a que pertence?»

«Como quizerdes,» respondeu o duque de Borgonha. «Um clerigo, um nobre, e um burguez livre,» proseguio o ecclesiastico ainda ajoelhado, «se

dirigirão successivamente a Vossa Alteza. Por quanto, ainda que estamos de accordo na resposta geral — bendito seja Deus que permite que os irmãos se conservem unidos! — todavia, pôde cada ordem dos Estados ter razões especiaes e diversas que allegar a bem da opinião commum. »

« Ouvir-vos-hei separadamente, » respondeu Carlos, que, pondo com fôrça o barrete na cabeça, se deixou cair para traz com desleixo sentando-se no throno. Ao mesmo tempo, todos os nobres que estavam na deputação, e entre os espectadores, usaram do seu direito como pares do soberano cobrindo-se tambem; e uma nuvem de plumas ondeantes imprimiu de repente na assemblea nova graça e magestade.

Logo o duque se assentou, a deputação levantou-se, e o sacerdote negro de S. Paulo, aproximando-se ainda mais do principe, lhe fallou nos termos seguintes :---

Senhor duque : o vosso leal e fiel clero examinou a proposta de Vossa Alteza ácerca da imposição de um tributo aos vossos subditos, para se fazer a

guerra aos cantões confederados do paiz dos Alpes. Esta guerra, meu soberano, parece ao vosso clero injusta e oppressiva da parte de Vossa Alteza ; e não póde esperar que Deus abençoe os que se armarem para ella. Vê-se, pois, obrigado a regeitar a proposta de Vossa Alteza. »

Os olhos do duque abaixaram-se com ar carregado sobre o portador d'aquella desagradavel mensagem : meneou a cabeça com um dos ademanes severos e ameaçadores, que a dureza de suas feições lhe tornavam faceis : « Tendes dito, micer padre, » foram as unicas palavras que se dignou proferir.

Então o senhor de Myrebeau, um dos quatro nobres, se exprimiu assim : —

« Vossa Graça pediu á sua fiel nobreza consentisse que em toda a Borgonha se levantassem novos tributos e impostos, a fim de se recrutarem novos bandos de soldados mercenarios, para sustentar as contendias do Estado. Senhor : as espadas dos fidalgos dos nobres, e dos cavalleiros borgonhezes estão sempre ás ordens de Vossa Alteza, como

as dos nossos antepassados estiveram sempre promptas a sair da bainha pelos vossos antecessores. Quando Vossa Alteza emprender guerra justa, iremos mais longe, e combateremos com mais valor que nenhum soldado pago quer venha de França, de Alemanha, ou de Italia. Não daremos o nosso consentimento para que seja o povo sobrecarregado de tributos, a fim de pagar a mercenarios encarregados de cumprir as obrigações militares, que, por nossa gloria e por nosso privilegio exclusivo, a nós cabe executar. »

« Tendes dito, senhor de Myrebeau, » foram ainda as unicas palavras de Carlos, que as pronunciou com serenidade e reflexão, como receoso de que, na sua colera, lhe escapasse algum termo imprudente que não quizera soltar. Pareceu a Oxford que o Duque olhára para elle antes de fallar, como se a presença do conde fosse mais um freio lançado á sua ira. « Permitta o ceu, dizia o Inglez comsigo, » que ésta opposição possa fazer o seu effeito natural, e decidir Carlos a renunciar uma empresa tão imprudente, tão arriscada, e tão desnecessaria ! »

Em quanto Oxford resmoneava estes pensamentos , o duque fez sinal a um dos deputados do *tiers état* , ou terceira ordem , para que fallasse. O que obedeceu ao signal era Martin Block , rico marchante e carnicheiro de Dijon ; eis-aqui as suas palavras :

« Nobre principe , nossos páis foram vassallos submissos de vossos antepassados , nós sômo-lo agora de vós , e nossos filhos se-lo-hão de vossos successores. Mas tocante á rogativa que nos fez o vosso chanceller , é tal que os nossos passados nunca annuiriam a ella ; tal que estamos decididos a recusá-la ; e tal , em fim , que jámais será deferida pelos Estados de Borgonha a principe nenhum que haja até o fim dos seculos.»

Com silencio impaciente havia o duque sofrido os discursos dos dous primeiros oradores ; mas a resposta arrebatada e intrepida do terceiro Estado foi muito além do que o seu genio podia sopor-tar. Deu largas á impetuosidade do seu character ; e batendo com os pés no sobrado até abalar o throno e fazer resoar a vasta abobada por cima de suas cabeças , rompeu em invectivas contra o

animoso burguez. « Bêsta de carga, » bradou Carlos, « tambem tu me vens zurrar aos ouvidos? A nobreza pode requerer o direito de fallar, porque sabe combater; o clero pode servir-se da lingua, porque é esse o seu officio; mas tu, — vens aqui com a tua manada, e privilegiado, Deus me perdoe! mugir aos pés do throno d'um principe? Sabe, grandissimo bruto, que só para serem sacrificados é que os touros entravam nos templos, e que nem carneiros nem mecanicos são admittidos em presença do seu soberano senão para terem a honra de suprir as necessidades públicas com os seus mealheiros abarrotados. »

A éstas palavras sussurrou por todo o auditorio um murmuro de descontentamento, que nem o temor da colera do duque foi capaz de reprimir; e o carneiro de Dijon, plebeu denodado, redarguiu com pouca reverencia; — « Senhor duque, as nossas bolsas pertencem-nos, — e nunca lhes poremos os cordões nas mãos de Vossa Alteza, sem que primeiro estejâmos satisfeitos dos motivos pe-

los quaes o nosso dinheiro deve ser despendido : sabemos muito bem como havemos de defender os nossos cabedaes e pessoas contra ladrões e assassinos estrangeiros. »

Carlos esteve a ponto de mandar prender o deputado ; mas , olhando para o conde de Oxford , cuja presença , mau grado do principe , lhe impunha certo grau de sopeamento , renunciou aquella imprudencia para commetter outra.

« Bem vejo , » disse elle , endereçando-se á deputação dos Estados , » que vos conluiastes para baldar os meus projectos, e sem dũvida para não se me deixar outra autoridade mais que a de trazer uma corõa, e ser servido em joelhos como um segundo Carlos o simples, em quanto os Estados do meu reino dividiriam entre si o verdadeiro poderio. Mas eu vos mostrarei que tendes de vos haver com Carlos de Borgonha, principe, que, posto se dignasse de vos consultar, é de certo capaz de guerrear guerras sem auxilio dos seus burguezes sordidos — e de achar, talvez, caminho para o ceu sem o adjutorio de um clero ingrato. Hei de mostrar a todos os que se acham

presentes a pouca influencia que tem no meu ânimo, e na resolução tomada, a sediciosa resposta á mensagem com que vos honrei... O'lá, *Toison d'Or*, sejam admittidos á nossa presença esses homens das cidades e dos cantões confederados da Suissa como elles se intitulam. »

Oxford, e quantos verdadeiramente se interessavam pela felicidade de Carlos, ouviram com extremo sobresalto a resolução que tomára de dar audiencia aos enviados suissos estando, como estava, tão prevenido contra elles, e n'um momento em que ardia em colera por lhe haverem os Estados negado subsidios. Sabiam que os obstaculos offerecidos ao impeto da sua íra eram como pedregulhos lançados no leito de um rio cuja corrente não podem interromper, se bem que o provoquem a raivar e escumar. Viam que o dado estava lançado, mas ninguem, sem providencia mais que humana, era capaz de imaginar o terrivel ponto que resultaria do lance. Oxford, em particular, intendia que o seu plano de um desembarque em Inglaterra era o principal ponto que o du-

que aventurava com a sua precipitada obstinação; — mas não suspeitava — nem sonhava — que a vida do próprio Carlos, e a independencia da Borgonha como reino separado, se contrapesavam na mesma balança.

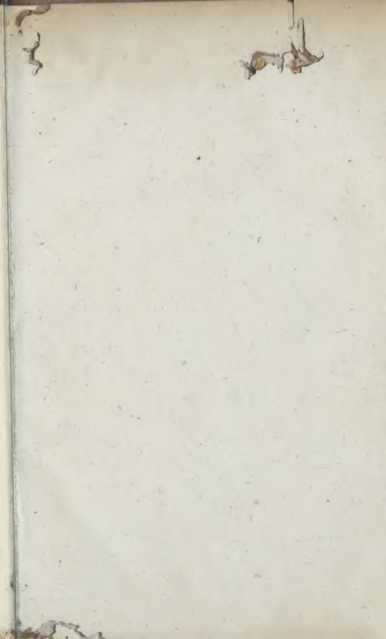
FIM DO TOMO III.

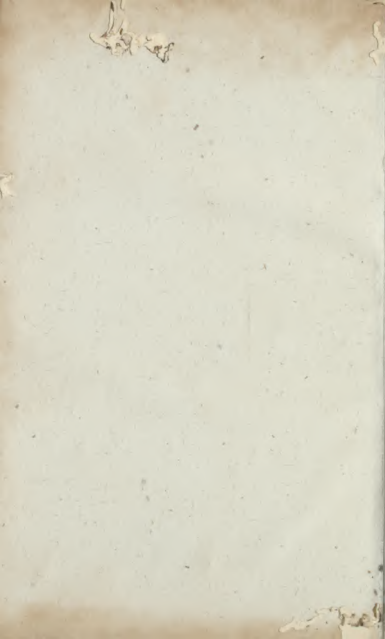
INDICE.

<i>Cap. I.</i>	5
<i>Cap. II.</i>	24
<i>Cap. III.</i>	64
<i>Cap. IV.</i>	96
<i>Cap. V.</i>	131
<i>Cap. VI.</i>	158
<i>Cap. VII.</i>	183
<i>Cap. VIII.</i>	218
<i>Cap. IX.</i>	254
<i>Cap. X.</i>	275

INDICE

Cap. I.	0
Cap. II.	24
Cap. III.	64
Cap. IV.	96
Cap. V.	121
Cap. VI.	138
Cap. VII.	183
Cap. VIII.	218
Cap. IX.	244
Cap. X.	276





X

